

Aécio E. César

NOSSO LAR

Nas suas entrelinhas

Nome da Editora

Agradecimentos

Quero de antemão agradecer ao Senhor Sady Guilherme Schmidt, diretor da Federação Espírita Brasileira por autorizar as citações tiradas do livro “Nosso Lar” as quais abrilhantaram meus comentários complementando, assim, este meu humilde trabalho.

NOSSO LAR

Nas suas entrelinhas

A Obra de André

Luiz

Diz-nos Emmanuel na abertura do livro “Nosso Lar” que “A existência humana apresenta grande maioria de vasos frágeis, que não podem conter ainda toda a verdade”.

Em três principais momentos da História poderemos encontrar subsídios às palavras que o mentor benemérito nos relata: o primeiro foi quando Jesus disse a seus apóstolos que ainda não lhes tinha dito o

suficiente, mas que mandaria o Consolador para que desse continuidade às suas revelações;

Veio então Allan Kardec que com um arsenal de perguntas compilou “O Livro dos Espíritos” que faz parte do Pentatêuco Kardecista.

Sua participação no desmembramento das revelações foi bastante louvável porque nos trouxe respostas às inquietantes dúvidas, como a questão da vida após a morte, da continuidade do Espírito na sua jornada evolutiva e das reencarnações sucessivas como meio de purificação da alma errante.

Mesmo desejando trazer ao mundo outras revelações do mesmo jaez, Kardec foi aconselhado a não levar a público, muitas questões um tanto quanto polêmicas para sua época.

E sendo assim, no início do século XX Francisco Cândido Xavier trouxe a lume novas revelações que mexeram com uma sociedade soçobrada em costumes e dogmas de outrora, abalando o clero e as inteligências ligadas à uma religiosidade viciosa e estagnada.

Contudo, mesmo sendo assistido por Espíritos de Escol, Chico Xavier também não pôde nos revelar algumas considerações do Mundo dos Espíritos, porque segundo a Espiritualidade Superior que o assistia, a Humanidade não se encontrava ainda preparada para as receber.

Mas como a roda da evolução é impulsionada pelo progresso inevitável, estas revelações não cessaram de chegar hoje, através de tarefeiros fiéis ao Cristo como, por exemplo, é o caso do médium Uberabense Carlos A. Baccelli através do espírito do Dr. Inácio Ferreira.

A Espiritualidade Divina nunca deixa órfãos seus filhos.

Sempre haverá um meio, um norte, um caminho seguro a seguir quando encontra sustentáculo nas verdades que dissemina.

Assim, despretensiosamente, Caro Leitor, chega às suas mãos pequenos fragmentos do meu entender voltado à ética da razão com Espiritualidade do livro “Nosso Lar”.

Espero de certa forma, estar colaborando, na formação do intelecto sentimental e religioso das pessoas que o leem principalmente para aqueles estudiosos da obra de André Luiz, fonte inenarrável de ensinamentos nos diversos ramos da religião, da ciência e da filosofia reunidos numa série de dezesseis volumes muito bem estruturados e distribuídos.

Aqui, humildemente, está o primeiro desta série onde estão contidos conceitos sublimes sobre a Vida Imortal do Espírito, com magnanimidade, por espíritos abnegados como Clarêncio, Lísias, D. Laura, Veneranda, Narcisa, o próprio André Luiz e outras entidades que testemunham com fibra, o viço da Verdade Imorredoura.

Portanto, vamos estudar André Luiz para fortalecer os laços com os ensinamentos de Allan Kardec.

Vamos praticar a Codificação para compreender melhor Jesus.

O Autor

17/05/2009

Índice

- 01 - A POALHA DO MUNDO
- 02 - SUICIDAS CONSCIENTES
- 03 - CÁLICE DO CORAÇÃO
- 04 - A JUSTIÇA DIVINA EM NÓS
- 05 - SUOR DO MUNDO
- 06 - SENHOR! ... SENHOR! ...
- 07 - PADRÃO VIBRATÓRIO
- 08 - PARA OS QUE VÃO E PARA OS QUE FICAM
- 09 - EVOLUÇÃO ENTRE PLANOS
- 10 - AERÓBUS
- 11 - ÁGUA E ENERGIA
- 12 - DEGRAUS
- 13 - O UMBRAL
- 14 - BÔNUS-HORA
- 15 - CÁRCERE SEM CHAVES
- 16 - ESCRAVAS DO MUNDO
- 17 - PENSAMENTO E VONTADE
- 18 - HABITAÇÕES ESPIRITUAIS
- 19 - SALA DE BANHO
- 20 - NUTRIÇÃO ESPIRITUAL
- 21 - AMOR E PAIXÃO
- 22 - FORMAS-PENSAMENTO
- 23 - ALMAS-ALGEMAS
- 24 - PATRIMÔNIO ESPIRITUAL
- 25 - REGRESSÃO
- 26 - PROVISÕES
- 27 - SACRIFÍCIO PESSOAL
- 28 - MARTÍRIOS MORAIS
- 29 - TUDO TEM SEU PREÇO
- 30 - EQUILÍBRIO MENTAL
- 31 - FORÇA VIBRATÓRIA
- 32 - MORTOS ENTERRANDO MORTOS
- 33 - NA HORA DO TESTEMUNHO
- 34 - NOTÍCIAS DO ALÉM
- 35 - NO MUNDO DAS FORMAS
- 36 - O PREÇO DAS FRAQUEZAS
- 37 - AS MARIPOSAS
- 38 - ESPÍRITO DE SERVIÇO
- 39 - SENTIR PARA CRER
- 40 - SERVIÇO E SERVIDOR

- 41 - FÁBRICAS DE "NOSSO LAR"
- 42 - MISÉRIAS ESPIRITUAIS
- 43 - CARGAS MENTAIS
- 44 - O ECO DAS AFLIÇÕES
- 45 - MENDIGOS DA ALMA
- 46 - OS CRENTES NEGATIVOS I
- 47 - OS CRENTES NEGATIVOS II
- 48 - OS SAMARITANOS
- 49 - SOMBRAS DO CADÁVER I
- 50 - SOMBRAS DO CADÁVER II
- 51 - ENTRE HOMENS E ESPÍRITOS
- 52 - NOSSO LAR
- 53 - HERANÇA E EUTANÁSIA
- 54 - RIQUEZAS TRANSITÓRIAS
- 55 - INFERNOS INDIVIDUAIS
- 56 - VAMPIRISMO E ABORTO
- 57 - A MINISTRA VENERANDA
- 58 - ANIMAIS NO ALÉM
- 59 - COMUNHÃO E ABSOLVIÇÃO
- 60 - RECONCILIAÇÃO
- 61 - SONHO DE ANDRÉ LUIZ
- 62 - O PENSAMENTO
- 63 - SEGUNDAS NÚPCIAS I
- 64 - SEGUNDAS NÚPCIAS II
- 65 - SEMEADURA E COLHEITA
- 66 - AS GUERRAS
- 67 - O CONTÁGIO DO MEDO
- 68 - NA POEIRA DO MUNDO
- 69 - CARÇAÇAS
- 70 - AS TREVAS
- 71 - NOIVADO ESPIRITUAL
- 72 - NO CÁRCERE DA CARNE
- 73 - REENCARNAÇÃO
- 74 - MATERIALIZAÇÃO
- 75 - ESTOU VIVO
- 76 - O AMOR DIVINO DAS ALMAS

Na Poalha do Mundo

Quantos já não se perguntaram: O que me espera além da morte? Um céu beatífico e monótono ou um inferno com eternos sofrimentos?

A essas perguntas André Luiz obteve respostas, relatadas no seu livro “Nosso Lar”, psicografado por Chico Xavier, quando ultrapassou o intrigante portal da morte.

Sabia que não pertencia à poalha dos chamados vivos, estando seu organismo funcionando normalmente. Daí podermos convir que os órgãos do perispírito eram iguais aos do corpo físico e necessários no mundo espiritual.

Um medo o assaltava diante do silêncio que reinava naquela região inóspita ou quando em quando ouvia gargalhadas sinistras e acusações de seres malignos residentes daquelas paragens.

De somenos, com o arrolar do tempo, veio à memória o lar, os filhos, a esposa. Perdera a noção de rumo. Chorava amargamente... E quando conseguia dormir era sempre acordado por criaturas monstruosas que lhe assenhoreavam os passos.

Em momentos curtos de meditação, pensava no seu precário sentimento religioso, preocupado tão somente no exagerado conforto e bem-estar da sua família.

Não se identificava com a fé e, vez outra em seu lar, manuseava o Evangelho procurando o seu sentido na letra morta e não através das cordas sentimentais do coração.

A vida ali, naquela nova região, não era diferente da vida aqui na Terra. Apenas reinava a sua consciência de conformidade com a fuga das realidades da vida.

Tivera todo o conforto que os títulos universitários lhe conferiram, mas se encontrava agora insatisfeito com o sentimento de culpa que abrasava as mais recônditas entranhas do seu ser.

Fez muito pouco no sentido de acolher em seus braços muitos enfermos sob o açoite do capacho do seu egoísmo. Ali, porém, o julgamento era mais duro do que se imagina os homens da Terra.

1a

Na Craveira Comum

Você alguma vez já parou para pensar que não somente os bens terrenos que acumulamos nos trará a verdadeira felicidade em nós, embora sabemos que aquela, verdadeira, ainda não existe por aqui?

Na agitação da vida humana, o tempo se faz extinto para as coisas da espiritualidade.

No convívio com o semelhante, se faz viver por aparências nocivas, indicando, desta feita, a inferioridade do coração nas terras áridas do materialismo um tanto quanto dominador.

André Luiz se encontrava absorto com os seus sentimentos ante a nova vivência nos planos adjacentes à vida física em que pleiteou a felicidade apenas a quatro paredes.

A natureza humana nos seus aspectos de religiosidade está aquém do que poderia esperar, já que é possuidora da consciência ainda que rudimentar.

Nesse sentido, André Luiz debulhava seus ais, naquele ambiente de desolação e tristeza.

Às vezes o silêncio surtia efeito no sentido de apregoar a sua nova situação.

E, absorto a tudo à sua volta, relembrava momentos em que a sua religiosidade lhe pedia melhor acolhimento.

Vejamos o que nos diz André quanto a isso: “Verificava que alguma coisa permanece acima de toda cogitação meramente intelectual”.

Algo teria, sim, uma importância maior quando o assunto é mero capricho humano, onde ele se deleitava numa sociedade egoística

vivida aparentemente por galanteios que se perdiam nas palavras ditas ao vento da observação capciosa.

A sabedoria quanto ao prêmio de melhor ensaio das palavras, ludibriava apenas momentos de facticidade.

E, bem superior a tudo isso, reinava o sentimento religioso nos seus parâmetros de credibilidade limitada.

Nem tudo acreditava, porém, a sós consigo mesmo, a dúvida lhe visitava os cômoros do coração sobressaltado.

E, seguindo esse pensamento vamos analisar mais uma citação observada por André Luiz enquanto se encontrava frente a frente com a sua consciência: "Esse algo é a fé, manifestação divina ao homem".

Essa manifestação se apresenta na Terra sob a garantia de pensamentos os mais controversos, segundo, claro, com o significado que cada um, humano, nela se patenteia.

Quanto tempo desperdiçado enquanto aprisionado o homem no campo das experiências terrenas!

Por que existe essa distância enorme quando se pode falar em continuidade do espírito depois da morte física?

A morte, por sua vez, é proibida em milhares de lares, onde apenas reina uma vida medíocre, onde o tempo vai solapando corações, diminuindo o tônus vital gradualmente, até que, chegada a hora do encontro com ela, se lhe tira as máscaras das ilusões as mais cruéis.

O Evangelho deveria ser o alabastro de toda família cristã.

O convívio familiar deveria ser mais harmônico movido em notas de diálogos fraternos.

Desta forma, se prepararia melhor homens e mulheres para dar testemunho em meio a pontos de vista totalmente diferenciados.

E, em meio a tantos dissabores morais, onde não acreditava em continuidade da vida após a morte, André submisso a assuntos ora tão transcendentais, continuava com a sua averbação íntima: “A existência terrestre, que a morte transformara, não fora assinalada de lances diferentes da craveira comum”.

De fato, a realidade é bem outra quando situamos nossos pensamentos à um mundo limitado onde existem mais perguntas do que respostas plausíveis de compreensão.

A Vida Imortal continuava, sim, além do raciocínio limitado humano.

As virtudes e vícios seriam as engrenagens morais por onde o Espírito Imortal se identificaria além dos pórticos da morte.

Tudo é perfeito e perfeita é a Sabedoria Divina.

O quanto seria mais proveitoso se o cristão do mundo se preparasse melhor com as notas da fé vivenciada no seu dia a dia.

Enquanto se procura, inutilmente, a vida eterna quanto ao prolongamento de anos no carreiro físico, a Vida Eterna do Espírito resplandece acima do que se acredita, erroneamente, no sono eterno, num paraíso contrário à Benevolência de um Pai Justo e Misericordioso ou se o quisermos, na extinção do tónus vital em que a Centelha Divina se apresenta mais viva e mais atuante.

Uma citação bastante instrutiva para aqueles que pensam ser o Espírito apenas uma névoa flutuante.

Vejamos o que André nos diz a respeito: “Não adestrara órgãos para a vida nova”. Muito se tem o que falar aqui.

Sabemos que o perispírito tem como composição uma matéria quintessenciada, mas não deixa de ser matéria.

No mundo físico quando reencarnamos, o perispírito se adaptará segundo as necessidades do mundo mais material.

Quando do desencarne o processo é o mesmo, mas uma das roupagens do espírito irá se adequar à nova região espiritual.

Enquanto no corpo físico, deixamos passar oportunidades de vulto quanto ao preparo para um desencarne sem muitos problemas de adaptação.

Nota-se a dificuldade de muitos fieis de outras religiões quanto transpassam o outro lado da vida. Questão única de falta de conhecimento espiritual. Nada mais.

A luz da nossa religiosidade é bastante tênue para compreender o fenômeno natural da morte.

E o quanto seremos cobrados por essa carência.

Suicidas *Conscientes*

Você alguma vez você parou para pensar que todo e qualquer suicídio não será aquele tão somente direto, mas principalmente aqueles mais indiretamente falando? Somos na maioria suicidas conscientes.

A vida não deixa de ser um jogo de ilusões.

Contudo, a realidade sobrevive a todas elas.

E aqui temos a morte, com todos os seus apogemas criados pelos homens.

Nas brumas da incredulidade cultivada tanto por André Luiz quanto por muitos que diariamente passam os umbrais da morte, deparam com a Vida isenta de todos os adjetivos a ela dirigidos.

Nessa região transitória do além, onde milhares e milhares de almas pousam com toda a sua parafernália sentimental faz-se despertar o mais incrédulo dos homens.

O organismo espiritual, ou seja, o perispírito, despojado do corpo físico sente todas as necessidades orgânicas e fisiológicas.

A fome e a sede tornam-se uma tortura.

A barba como os cabelos crescem naturalmente em contraste com a roupa fluídica confeccionada pelas vibrações perispiríticas e mentais de cada espírito.

Como as defesas do organismo se armam contra intrusos que adentram no corpo físico, o perispírito – ainda a ser profundamente estudado – movido pelas forças intrínsecas do ser, desenvolve certas

peculiaridades, na maioria das vezes, sem a participação consciente do Espírito, que, até então, se encontra desequilibrado e inapto para resolver certos comezinhos de sobrevivência além-túmulo.

Como na Terra, nos planos circunvizinhos a ela, às vezes, sentimo-nos como se estivéssemos abandonados, entregues às vicissitudes do caminho.

Relata-nos o ex-médico: *“A circunstância mais dolorosa (...) não é o terrível abandono a que me sentia votado, mas o assédio incessante de forças perversas que me assomavam nos caminhos ermos e obscuros”*.

André Luiz como outras criaturas nessa situação, sentia tal desconforto, principalmente, seguidos por objurgatórias que atestam não terem feitos ou terem sido.

Uma horda de espíritos recém-desencar-nados adentra a Espiritualidade na forma de suicidas.

Nem todos podem considerar como Espíritos completistas que cumpriram rigorosamente seu período de experiência na Terra.

Na grande maioria, abreviamos consideravelmente horas valiosas da nossa existência com momentos de decepção e de vícios, que além de materializar nossos instintos, tapa-nos o olhar para os horizontes translúcidos da fé raciocinada.

E André Luiz fora chamado de suicida mesmo lutando muito para sobreviver no leito de morte.

A posição social ou o anel de formatura não nos isenta de encarar o que realmente somos depois de despirmos do corpo físico.

Contudo, mesmo estando em lugares ermos e indiferentes, como no caso do nosso André Luiz, a Onipresença Divina nos presenteia com recursos segundo as necessidades prementes.

E, sentindo as forças desfalecer depois de muito pesar, somos impulsionados a endereçar a Deus súplicas verdadeiras ditadas com a voz do coração.

E as de André não foram em vão.

Resgatado das zonas inferiores pelo espírito Clarêncio, fora ele encaminhado para tratamento numa colônia espiritual chamada Nosso Lar.

O quanto a oração rejuvenesce o Espírito escoltado pela angústia, pelo remorso e pela desventura!

Por fim, o quanto o homem sofre por vontade própria!

Não conheceria melhor seus limites à resistência emocional, munido pelas benesses da prece?

Cálice do Coração

Você alguma vez já parou para pensar que sem sentimento no coração, a razão, por mais esclarecida, estará carente da luz da Espiritualidade Superior?

É da própria Essência Divina o cuidado paternal com seus filhos.

Ninguém fica ao léu das suas mais severas provações.

Existe sempre um Espírito amigo ou familiar que se nos faz presente para tentar apaziguar nossas contendas mais íntimas.

E como aconteceu com André Luiz – narrado em seu livro “Nosso Lar”, psicografado por Chico Xavier -, depois de auscultar melhor o seu interior, veio a reconhecer que todos os degredados, sujeitos ainda aos próprios desequilíbrios, seriam amparados e socorridos.

Nas regiões circunvizinhas da Terra, existem colônias espirituais que auxiliam àqueles que desencarnam.

São colônias-hospitais que também se transformam em colônias-prepara-tórias para melhor atender as criaturas que volvem à pátria espiritual, açambarcadas pelos seus sonhos, desejos, aptidões e principalmente suas crenças malfadadas.

André Luiz foi resgatado do Umbral e levado para uma colônia que leva o nome do livro em estudos.

Em um hospital fora colocado num quarto amplo e arejado.

Conta-nos ele: “... foi conduzido a confortável aposento de amplas proporções, ricamente mobiliado, onde ofereceram-lhe leito acolhedor”. Com certeza, pela narração, é um nosocômio cinco estrelas bem diferente, de alguns daqui da Terra.

Diante da citação, devemos reconhecer que o Além não se projeta por fumaças esvoaçantes onde tudo parece silêncio de morte.

É uma vida comum que dá continuidade à vida física.

O que muda é apenas o que levamos daqui pra lá em sentimentos.

Segundo o grau de culpabilidade, o Espírito é encaminhado a refazer sua estrutura psíquica, ficando disponível ao amparo dos servidores do Cristo que, incansavelmente, direcionam e esclarecem os enfermos d'alma com expressivo carinho.

Ali, naquele novo mundo em que André, por ora, fazia parte, como também na Terra ou em qualquer parte dos Universos, o Sol era o mesmo, "... a divina matriz da Vida e, a claridade que irradia, provém do Autor da Criação".

André Luiz, após ser acomodado num quarto da colônia de Nosso Lar, recebe uma alimentação não tão diferente daquela servida no mundo dos vivos. "Não saberia dizer (ele) que espécie de sopa era aquela; se alimentação sedativa, se remédio salutar".

Devemos convir que o Espírito após a separação do corpo físico não se transforma em anjo, dorme o sono eterno ou é desintegrado no éter de Deus.

Sua vida continua, com todos os seus hábitos a serem burilados com determinação e consciência.

Não se podem cortar de uma só vez vícios carregados ao longo de milenares reencarnações.

Seria uma violação à moldagem do espírito em outra faixa vibratória.

A alimentação substanciosa ali servida era indispensável para repor as energias desgastadas do seu perispírito.

Também, para melhor beneficiar a sua convalescença veio a participar de uma oração coletiva onde todos os servidores e enfermos que puderam andar se reuniram em grande salão para receber as graças advindas de corações que pulsavam de planos mais superiores.

Músicas suaves que adentravam o cálice do coração há muito tempo vazio se faziam mesclar com vibrações de paz e reconforto.

André Luiz relata-nos o ambiente onde participou de uma prece: "Da abóboda cheia de claridade brilhante, pendiam delicadas e flóreas guirlandas, formando radiosos símbolos de Espiritualidade Superior".

Com certeza, esses símbolos seriam todas as religiões do mundo reunidas ali como fruto incontestável de crenças alimentadas por homens de toda a parte do planeta. Nada mais natural.

Uma chuva de miosótis celestiais descia do éter iluminado em que suas pétalas desintegravam ao contato com os corpos espirituais ali reunidos.

O nosso resgatado do Umbral dá notícias de algumas facetas dessa reunião. Vejamos: “... setenta e duas figuras pareciam acompanhar um ancião coroadado de luz...”. Com certeza, essas figuras seriam os representantes de cada área da colônia Nosso Lar, tipo os nossos governadores, porém, mais respeitáveis que os nossos.

Nesse ambiente, esses mediadores citados tinham o dom da clarividência, pois que ouviam e viam à distância.

Como podemos observar ninguém fica à mercê dos próprios desenganos.

A solução de muitos dos nossos problemas não estaria em nós mesmos?

O discernimento isento do pedantismo religioso não seria um subsídio para aceitarmos o que classificamos erroneamente como ação demoníaca ou estado inconsciente da loucura?

A Justiça Divina em Nós

Você alguma vez parou para pensar que nós mesmos é que nos sentenciamos a dores e sofrimentos sem que Deus faça parte deste martirológico?

Por que ainda nos é difícil aceitar nossas fraquezas, embora saibamos que elas existem mesmo com as nossas atrações funestas que as alimentamos?

O nosso mundo íntimo é um labirinto de sensações, muitas delas desconhecidas até mesmo por nós.

Sem a franquia da fé, difícil determinar o controle das nossas ações.

Assim, no silêncio d'alma, convive o ser humano com os seus medos, suas metáforas, suas decepções.

As consequências do suicídio – uma agravante à lei da Vida – acompanham o infrator pelos círculos espirituais.

Existem dois tipos de suicídio. O consciente e o inconsciente.

O primeiro é mais violento, como o segundo também o é, embora este esteja metamorfoseado pelo livre-arbítrio de cada um e não pelo destino... Ninguém nasce predestinado a cometer tal atrocidade.

Se assim fosse, essa terrível pena seria imposta por quem? Por Deus??? Ou pelo próprio homem? Fácil resolver esta incógnita personalizada, não acha?

Estabelecer uma meta segura para nossos princípios está sendo uma batalha inenarrável, principalmente para aqueles relacionados

com a nossa religiosidade, que, mormente, deixamos ser teleguiados pelas religiões do mundo que nos priva, muitas vezes, de uma liberdade de escolha.

Indo pela cabeça dos outros, conscientizamo-nos tarde demais da nossa decadência.

O novo paciente de Clarêncio veio saber que provocara sua morte através do suicídio.

Sem aceitar tal versão do seu desenlace, os médicos que o auscultava disse-lhe sereno: “O organismo espiritual apresenta em si mesmo a história completa das ações praticadas no mundo”.

Devemos reconhecer que o organismo perispirítico é a usina de forças do corpo físico e, sem ele, nada mais é que ele próprio.

O perispírito pode vir a ficar gravemente enfermo, pois é ainda matéria mesmo que quintessenciado.

Diante do espanto do enfermo, o médico Henrique de Luna continuou com as suas observações: “Os órgãos do corpo somático possui incalculáveis reservas, segundo os desígnios do Senhor”. Vamos analisar melhor essa citação.

O perispírito tem órgãos vitais tal qual o corpo físico. E se os tem, teremos sede, fome, como também, estômago, intestinos, fígado... assim sendo, não sei qual o espanto de muitos quando se fala que o desencarnado venha usar sanitário...

Os valiosos patrimônios do tempo estão sendo desperdiçados, pela ineficácia da vigilância e da prece.

Não há tempo destinado para uma boa reflexão.

O estado d'alma se prende aos arroubos de uma vida fictícia ou aprisionada em processos obsessivos, como nos conta André Luiz: “... não poderia supor, (...) que me seriam pedidas contas de episódios simples, que costumava considerar como fatos sem maior significação...”.

A Justiça Divina impera em tudo. Ninguém a engana.

Tanto nas mínimas quanto nas grandes ações do homem ela está sempre presente.

E vamos responder pelas nossas faltas ferindo, acertadamente, nosso orgulho e nosso egoísmo, fontes dissolúveis da nossa queda moral.

Não aceitaremos ser chamados de suicidas, embora, indiretamente.

Mas devemos convir que temos consciência da degradação do corpo físico através dos vícios fatais que a ele abreviamos nossa saúde.

Sem procurar auxílio espiritual, malbaratamos em assumir a enfermidade por trás da bebida, do cigarro, das drogas em si, proibitivas ou não.

Assim, vendo a situação do seu novo pupilo, Clarêncio lhe falou sensibilizado: “... aproveita os tesouros do arrependimento, guarda a bênção do remorso, embora tardio, sem esquecer que a aflição não resolve problemas”.

De certa forma, seremos arrebatados aos abismos da morte os quais afinizamos em vida, não tendo a perspicácia quanto ao discernimento.

Sem procurarmos refúgio na religiosidade íntima, tumultuosa será nossa passagem.

O templo do coração nos convoca todos os dias a inspecionar melhor nossa posição diante da escalada evolutiva a qual nos encontramos. Reflitamos nisso, ó almas degredadas...

O remorso, por sua vez, Caro Leitor, não seria nada mais, nada menos, que a reflexão a nós direcionada, mostrando-nos as horas perdidas, as oportunidades ignoradas e os avisos por nós indiferenciados.

Suor do Mundo

Você alguma vez parou para pensar que sem o nosso esforço na reforma íntima, dificilmente iremos conquistar a paz de espírito tão desejada?

E com isso as guerras exteriores se agigantam...

As guerras! Guerras do mundo; guerras humanas! Guerras íntimas! Quais seriam as piores?

Seriam aquelas em que morreram milhares e milhares de criaturas que deram suas vidas para salvar sua cidade, seu país, sua nação? Longe disso.

Refiro-me àquela batalha que travamos dentro de nós mesmos em que, às vezes, fugindo da racionalidade, deixamos um rastro de destruição, dor, sofrimento e morte.

Saldo negativo para o Homo sapiens... É de se convir, que este atraso moral se deve, entre outros fatores, à má orientação religiosa no mundo.

O que seria, pois, a religião para os povos? Escravidão ou liberdade? Pois cada uma delas impõe ao homem um estado de consciência.

Os sentimentos fragmentados referentes à idoneidade de Deus extrapolam uns na descrença, outros no fanatismo.

Quais seriam os piores? Ignora, o homem, sistematicamente, seu lado espiritual, sua vida além-túmulo, seu regresso, seus resgates.

Endividado com as Leis Divinas, revolta-se ao cumprir uma readaptação e uma reeducação com o meio ambiente em que fora colocado para saldar ali suas dívidas.

Hoje muitos membros religiosos já estudam a alma em si, porém, ante as descobertas e para não alardear por demais muitos corações enfraquecidos pela cegueira imposta por esta ou aquela religião, ferretam tais verdades como obra do demônio ou de visionários alienados.

André se encontrava hospitalizado em um nosocômio com mais de mil enfermos e este, era um dos menores.

Mais uma vez, André Luiz nos orienta quanto aos órgãos do perispírito que, mais uma vez digo, pode ele ficar enfermo e até mesmo morrer.

Vejamos o que nos diz Lísias, seu novo enfermeiro a respeito do seu organismo perispiritual: “a zona de seus intestinos apresenta lesões sérias (...); a região do fígado revela dilacerações (...); a dos rins demonstra características de esgotamento prematuro.”

Se o Espírito com o seu corpo perispirítico necessita ainda desses órgãos, é fácil compreender da necessidade de uma alimentação que venha atender a esses como outros órgãos indispensáveis ao bom funcionamento do organismo.

E com isso, chegam à Pátria Espiritual centenas de milhares de almas com total demência.

E é grande essa demanda, que Lísias, o enfermeiro de André afirmou categórico: “... o homem imprevidente, que gastou os olhos no mal, aqui comparece de órbitas vazias. O malfeitor, interessado em utilizar o dom da locomoção fácil nos atos criminosos, experimenta a desolação da paralisia, quando não é recolhido absolutamente sem pernas. Os pobres obsidiados nas aberrações sexuais costumam chegar em extrema loucura.”

Situações fortes essas, não acha, Caro Leitor? Mas é a realidade do nosso livre-arbítrio – que não é tão livre assim como imaginamos.

Não estamos isentos de chegar do Outro Lado da Vida com estas mutilações, desequilíbrios, enfermidades.

A imaginação do homem é fértil mais ainda quando se trata dos vícios que alimenta.

O cérebro encharcado de misturas alucinógenas desenvolve inúmeras situações de risco para o corpo espiritual.

Cada neurônio fornece vitalidade a um ponto do corpo.

E, sem a concordância do bem-estar, o espírito desvenda quadros dilúcidos, transporta-se a regiões sinistras ou coloca-se na presença de criaturas bizarras que realmente existem, não sendo fato isolado de drogas ingeridas.

Lísias, para deixar gravadas suas palavras, com carinho, mas com certa firmeza no olhar ao novo enfermo falou-lhe: “Gasta-se a possibilidade nos desvios do bem, agravam-se os caprichos de cada um, elimina-se o corpo físico a golpes de irreflexão.” Quantas horas jogadas fora! Quantas oportunidades de crescimento espiritual à bancarrota! O que nos reserva o Além? Valeu nosso suor no mundo?

Complementando seu raciocínio, o enfermeiro acrescenta: “Acreditaria, porventura, que a morte do corpo nos conduziria a planos de milagres? Somos compelidos a trabalho áspero, a serviços pesados...”

De fato, milhares de almas acreditam e esperam por um céu antes monótono e sem engrenagem alguma que as impulsionem ao progresso espiritual.

Ao contrário desses que alimentam ideias tão infantis, existe trabalho para todo tipo e gosto nos planos invisíveis aos olhos humanos.

Daí nos prepararmos, enquanto no mundo, nos serviços do bem.

É fato que quanto mais aumentarmos nossos débitos mais estaremos em dívidas para com a Justiça Divina.

Assim, sendo, e é certo afirmar que, voltaremos ao mundo até que se pague o último centil.

Portanto, onde encontrar energias para restabelecer equilíbrio e sintonia com as benesses do Criador?

Com certeza nesse pequeno intervalo nos planos espirituais, estaremos nos fortalecendo para o regresso ao patrimônio da carne.

Devemos ter consciência de que, sem as oportunidades que nos são dadas quando encarcerados temporariamente num corpo físico, chegaremos ao Além quais endemoninhados, loucos e mutilados alimentando esse círculo de vícios até que se cumpra, toda a celeuma de impulsos inferiores que não estão grafados nas Leis divinas do Criador.

6

Senhor!!!

Senhor!!!

Você alguma vez parou para pensar que apenas pedir a Deus não resultará no pedido a ser liberado, porque alguma coisa temos de dar ao nosso próximo?

O homem ainda o é uma caixinha de surpresas. Não é sábio quanto se supõe ser.

A sabedoria não se caracteriza apenas pelo que se arrecadou nos livros ou em salas de aula.

A sabedoria é partícipe integral da solidariedade.

É sentir no semelhante o mesmo sentimento que se integra nas veias da consanguinidade.

É valorizar o semelhante no intuito de orientá-lo e servi-lo.

A inconstância das decisões impressiona a personalidade humana.

Não existe nela um termo de equilíbrio e de sintonia. De tudo está a reclamar.

Se tiver tudo reclama, se não, reclama em dobro.

Esta deficiência acometeu André Luiz, quando Clarêncio foi visitá-lo: E com doçura nas palavras aconselhou-o: "Lamentação denota enfermidade mental e enfermidade de curso laborioso e tratamento difícil".

A criatura em estágio na Terra não aceita que é enferma, embora o seja; o mesmo acontece com muitos viciados que não se classificam como dependentes químicos.

Mas todos nós temos uma deficiência espiritual refletida no corpo físico que, via de regra, deverá ser tratada.

As enfermidades do corpo – resultado de vários transtornos psíquicos – despertam, uma a uma, pela nossa assiduidade com antigos vícios que estão ainda em nós em estado latente.

O pensamento positivo, inibi a marcha ascendente dos fluidos e miasmas expelidos por nós através do nosso psiquismo enfermiço.

Todo esforço na construção de ideais elevados é sempre válido.

Comentar a dor não resolve questões da sobrecarga de tensões nervosas.

O primeiro passo, para o tratamento, é o remédio depurador da vigilância e da prece.

Resignar-se procurando os meios viáveis para uma recuperação mais rápida e segura é de todo aprendiz que reconhece a sua cura pelo esforço próprio desenvolvido pela esperança e não apenas pelo esforço que os outros dedicam a nosso favor.

André Luiz no seu livro “Nosso Lar”, psicografado por Chico Xavier, nos mostra que as queixas, na maioria das vezes descabidas, não serão motivos para o desânimo e a desesperação.

Nas colônias espirituais o fator convalescença está ligado à força de vontade do paciente.

Não esperemos um céu que ainda não merecemos. Antes, procuremos saldar nossos desequilíbrios que não são poucos.

Esse processo de autocura se dá através do trabalho constante para alcançar o devido despertar e a profícua conscientização dos meios que nos são fornecidos e não aspirando dormir o abominável sono eterno.

Após lastimar-se sob a chuva incessante das lágrimas, André Luiz fora advertido por Clarêncio mais uma vez: “... as almas débeis, ante o serviço, deitam-se para se queixarem aos que passam; as fortes, porém, recebem o serviço como patrimônio sagrado, na movimentação do qual se preparam, a caminho da perfeição.”

É preciso nos sentir úteis para auxiliar.

Como existem aqueles à nossa dianteira que nos servem de guia, outros existem à retaguarda que merecem nossa atenção.

Não nos iludamos. Se existiu um avanço na nossa trajetória desde que éramos essências espirituais – à imagem e semelhança de Deus – por que esse processo evolutivo cessaria justo agora que conquistamos a razão?

Chegamos, enfim, ao final da evolução regurgitando apenas enfermidades e desequilíbrios Leitor Amigo?

Padrão Vibratório

Você algum momento de sua vida parou para pensar que vivemos em faixas vibratórias segundo o que constantemente estivermos pensando?

Ante a nossa limitada conceituação de Deus a Sua Obra impressiona.

E nela está inserida a Vida que pulsa em todos os planos da Criação, em muitos campos vibracionais.

O cérebro humano não comporta de uma só vez, muitas descobertas, muitas revelações.

Nosso raciocínio ainda é lento para assimilar e compreender a Natureza em transição, principalmente quando passam a ser ridicularizadas por não terem bases científicas aos olhos dos homens e, com espanto, de serem anti-doutrinárias na visão de alguns espíritas radicais.

Contudo, bases têm. O que falta é o seu reconhecimento e compreensão respectivamente.

Em cada descoberta, vem no seu escopo um mecanismo extrassensorial que supera a ignorância da nossa vã filosofia.

E isso não se restringe tão-somente a este mundo em que ora residimos.

Além das esferas físicas, existem outros universos – mais grandiosos e mais complexos – que deslizam no Cosmo da Eternidade.

Por isso não podemos limitar Deus como se Ele fosse uma máquina programada para satisfazer apenas as nossas vontades. De forma alguma.

André Luiz se impressionara diante da Natureza que se desvendava ante seus olhos na colônia espiritual de “Nosso Lar”.

Nesse livro, ele nos relata que “... quase tudo, melhorada cópia da Terra. Cores mais harmônicas, substâncias mais delicadas”.

Após passar oito anos em zonas sombrias, o seu espírito fora resgatado, deleitando agora com a Natureza ali exuberante, cerceada por prédios enfeitados de flores e por animais que embelezavam aquele cenário.

Animais estes, vale lembrar, que têm uma fisiologia espiritual idêntica, porém mais quintessenciada dos animais que se encontram na Terra.

Por isso, não nos cabe, como não convém, dar negativas dos seus nascimentos na Erraticidade dos espíritos.

Devemos começar a compreender as variantes existentes em outros planos os quais estamos envolvidos.

A morte não significa fim, mas reinício, continuação.

Tudo obedece a uma estrutura cadenciada de valores arrecadados durante variegadas existências.

A morte não transforma ninguém em anjo ou em demônio.

Somos ou um, ou outro, segundo nossas aspirações para o bem ou para o mal.

Como existem lugares específicos para os bons, existem também para os maus.

O Universo engloba tudo e a todos. Nada se encontra à parte da Criação.

O pensamento caracteriza a personalidade humana, mostrando o que ela tem para dar e a que posição ocupa na imensurável cadeia populacional do Cosmo.

O padrão vibratório com que ora nos afinizamos é de baixa proporção.

Identificamos muito com esse teor vibratório, damos azo a esse descontrole, a essa violência, a essa agressividade que em nada supera um bom entendimento com os nossos irmãos de ideal.

Tudo que pensamos se molda na nossa psicosfera.

Vibrações nos envolvem refletindo nos olhos dos Espíritos o que somos por dentro.

Nas ações nobres, ao contrário de sufocar nossa energia interior, elas se expandem, libertando fochos de luz viventes em nós.

E para que se pronuncie o êxito nesse intercambio com as forças universais, registro as sábias palavras do espírito Lísias: Devemos primeiro “... *desejar; segundo, saber desejar; e, terceiro, merecer*”.

Ou seja, aceder aos princípios básicos da espiritualização interior, trabalhar no concurso da fraternidade entre os semelhantes, para que tenhamos direito de receber pelo suor derramado.

Isso nos mostra Leitor Amigo, que sem vontade ativa, trabalho persistente e merecimento justo, não conquistaremos planos mais evoluídos que o nosso.

Muita pretensão da nossa parte, pensar de outra forma, não acha?

Para os que vão;

Para os que

ficam

Você alguma vez já parou para pensar que só porque ignoramos algo da Criação Divina, ela não possa existir em toda a sua grandeza distante dos nossos acanhados pontos de vista?

Quando se fala em planos espirituais com estruturas padrões idênticas aos da Terra, continuidade da vida animal após a morte, reencarnação nos seus aspectos mais intrincados, existe certa resistência daqueles que não aceitam tal condição do Espírito imortal.

Mesmo com toda essa descrença, a realidade é bem outra e impera.

É uma pena que só passamos a acreditar quando estamos frente a frente com as nossas igualdades além-túmulo.

É a ordem das coisas... E a vida continua...

André Luiz, no livro “Nosso Lar”, psicografado por Chico Xavier, saiu pela primeira vez da enfermaria em que se encontrava em convalescença depois de ser resgatado do Umbral.

Admirava que em todo lugar daquela colônia não havia sinal de inércia ou de ociosidade, por onde entidades numerosas iam e vinham.

Vários ministérios, em torno de seis, eram orientados por doze ministros, segundo dados passados por seu enfermeiro Lísias.

Entre eles, o do Auxílio, que “... atendia a doentes, ouviam-se rogativas, selecionavam-se preces, preparavam-se reencarnações

terrenas, organizavam-se turmas de socorro aos habitantes do Umbral ou aos que choram na Terra, estudava-se todos os processos que se prendem ao sofrimento”.

As religiões do mundo, principalmente com os seus líderes mais ortodoxas, deveriam refletir melhor acerca das verdades incontestáveis que nos trazem os livros psicografados.

É fato que não podemos acreditar em tudo que nos chega do Além, porque, como na Terra, existem em todas as oficinas da fé os falsos profetas.

Mas devemos estar de comum acordo que a Obra Divina é perfeita, mesmo que as nossas percepções e/ou concepções espirituais estejam bastante ofuscadas por pontos de vista religiosos e, mormente, estes, interesseiros.

Aqui não está em jogo o “Dar o braço a torcer” para esta ou aquela religião, mas para proporcionar além de conforto para aqueles que vão, resignação e esperança para aqueles que ficam.

Jesus em nenhum momento nos deixará órfãos da Sua abnegada assistência.

Milhares de servidores atuam nas regiões de dor em Seu nome, com o mesmo ideal fraterno.

Em todos os casos de atendimento, sempre há uma solução inerente ao processo de sofrimento segundo o merecimento de cada um.

Nenhuma prece deixa de ser atendida e redirecionada a nós com o devido desvelo.

As reencarnações são analisadas meticulosamente, quando peritos espirituais orientam os candidatos selecionados para que as quedas diminuam, obtendo mais vitórias.

Infelizmente o véu da ilusão é muito denso, onde a humanidade se identifica muito com a matéria, sendo impossível absorver fé e

esperança onde há apenas descrédito com a Vida Espiritual e apatia do raciocínio menos dilatado.

Para conhecimentos de muitos, a colônia de “Nosso Lar” foi fundada por portugueses desencarnados no Brasil no século XVI.

Ao contrário do que acontece na Terra, referente às conquistas de terras que são realizadas sob o látigo da violência, da guerra e da escravidão, nessa colônia reinam o serviço perseverante, a solidariedade fraterna, o amor espiritual, embora se tenha notícias de que Nosso Lar também passou dificuldades quanto às substâncias ásperas, ou seja, pensamentos acrisolados na matéria mais densa.

Isso não se torna para nós, Caro Leitor, um refrigerio para as nossas angústias, nossos pesadelos, nossos medos?

Por que então acreditar na desintegração do ser, ou no sono eterno, como também no sofrimento infernal depois da morte?

Reconhecemos que Deus é todo poder e bondade; agora ainda nos falta muito no sentido de interagir com mais parcimônia com o Todo Poderoso, razão pela qual cidades espirituais que se espalham pelo zimbório cósmico tem como prioridade o despertar da alma para si mesma. Concorda comigo Leitor Amigo?

Evolução entre Planos

Você já parou para pensar que a evolução dos seres não é determinada apenas no mundo físico mas também nos planetas espirituais pelos quais passamos ou poderemos um dia passar?

Em toda cidade, faz-se necessário uma Câmara de Vereadores por onde formulam e executam leis e normas para cada município, segundo suas prementes necessidades.

Em cada urbe, há pessoas que valorizam o progresso, preocupando-se em dar a sua parcela de cidadania para impulsionar o progresso na comunidade a qual faz parte.

Porém, também há outras que deturpam os valores humanos, desarmonizando a sintonia fraterna existente entre um e outro patricio.

E não poderia de ser diferente em muitas das colônias espirituais que circunvizinham a Terra.

A colônia de “Nosso Lar”, livro ditado pelo espírito André Luiz pelo lápis de Chico Xavier, não foge à regra.

Sendo ela um pouso de transição, vem abreviando o máximo os fenômenos materiais que tanto têm levado comunidades de seres a perambular pela Terra quais zumbis teleguiados por forças sinistras as quais se afinizam, deliberando investidas contra o progresso e adiantamento dos povos.

André veio, a saber, que “Muitos recém-chegados ao “Nosso Lar” duplicavam exigências”.

Como a vida vence a morte, cada espírito traz consigo tendências e paixões ainda arraigadas nos seus sentimentos.

Tirar esse ou aquele vício demanda tempo e força de vontade.

A fome, a sede, as necessidades fisiológicas, não se consegue livrar deles “*a toque de caixa*”.

E desencarnando-se, esses sestros acompanham o Espírito, pois se sentem vivos... E estão vivos.

Seguindo o relato deste capítulo, Lísias complementa a André as primeiras providências adotadas no sentido de melhorar as sensações físicas ainda bastante expressivas: “... a pedido da Governadoria, vieram duzentos instrutores de uma esfera muito elevada (para Nosso Lar), a fim de espalharem novos conhecimentos, relativos à ciência da respiração e da absorção de princípios vitais da atmosfera.”

Em muitas esferas, nas muitas moradas da casa do Pai, existem espíritos que não mais necessitam de certos órgãos do corpo espiritual.

Com isso o perispírito vai se tornando cada vez mais isentos de órgãos que fazem lembrar de mundos ainda que muito materiais.

Daí a importância dessas visitas como a que Lísias informou a André Luiz.

Voltando aos edis que se encontram à frente dos problemas de cada comunidade, procuram, de certa forma, recursos para sanarem a demanda de dificuldades, que, vez ou outra, torna-se um problema quase insuperável em muitas cidades brasileiras.

Por isso se dirigem para cidades, estados ou até mesmo outros países mais desenvolvidos, no intuito de procurar tecnologias mais avançadas.

Contudo, muitos, não aceitando as deliberações por mais trabalhadas e necessárias, se revoltam, levando outros, a caírem no mesmo erro.

O plano físico não deixa de ser o reflexo das esferas espirituais.

Um e outro se unem para um mesmo fanal: a perfeição.

É... Muita gente, a esta altura, deve estar pensando: como um “louco” ou um “endemoninhado” consegue espaço em um jornal de abrangência regional para escrever tantos disparates e agora em livro!

Mas, como sempre digo muitos loucos já passaram pelos anais da história e hoje são idolatrados pelos seus inquisidores como santos ou gênios que, sem menosprezar-me, não me sinto credor de usar a capa de nenhum deles.

Nesse capítulo, também podemos observar que houve nessa colônia, protestos de milhares de moradores no sentido de satisfazerem-se com alimentação mais que excessiva.

Nesse sentido, vamos ver o que André Luiz nos relata: “Algumas entidades eminentes chegaram a formular protestos de caráter público, reclamando”.

Como podemos notar certas colônias espirituais não deixam de ser isentas de conflitos. A cidade espiritual de Nosso Lar está presentemente ligada às vibrações mais pesadas da Terra.

Devemos analisar aqui também uma citação de vital importância para nossos estudos.

Essa transformação, pela qual entidades vindas de outras esferas mais superiores, não foi arquitetada de um dia a outro.

Vejamos o que André Luiz nos relata: “Proseguiram as reuniões, providências e atividades, durante trinta anos consecutivos”.

Por isso é importante o diálogo entre todos, para que não apareçam dúvidas ou dúbios pensamentos que fomentem formas de ataques ou atos de vandalismo que venham acrescentar mais violência.

Não importe o tempo. O que importa aqui é o convívio salutar e mais espiritualizado.

Outra citação que merece nosso apreço é quanto à segurança dessa colônia. Vejamos o que André nos relata a respeito: “... pela

primeira vez na sua administração mandou ligar as baterias elétricas das muralhas da cidade, para emissão de dardos magnéticos a serviço da defesa comum".

Quanto à citação, podemos ver claramente que nesta colônia existe, mas não comentado, uma Casa de Armas.

É de se reconhecer que o seu posicionamento na periferia do Umbral será natural que tenha esses armamentos.

O mal não desfia violência apenas nos planos materiais.

Se a vida continua além-túmulo e levamos para lá nossas virtudes e vícios, é de raciocinar que aqueles que nutrem o mal, serão automaticamente atraídos por lugares tenebrosos como o que estamos aqui narrando.

Muito trabalho foi realizado para que a malta de servidores não ganhasse no grito, as suas supostas necessidades.

E como foi perigosa essa ação.

As vibrações mais pesadas se concentravam também nas vizinhanças abismais onde a colônia se posicionava.

Como podemos notar, não é só na Terra que existe protestos, os mais inimagináveis possíveis.

Contudo, devemos convir que se o mundo dos vivos é cópia do mundo dos ditos mortos, não deveria ser de outra forma.

Outra citação não deveria passar despercebida. Vejamos: "...determinou o Governador que funcionassem todos os calabouços da Regeneração, para isolamento dos recalcitrantes...".

Como podemos também observar, também, existiam em Nosso Lar, pessoas que não eram maldosas, mas que aproveitavam certos protestos para se dar bem.

Com isso, o final dessa história era a cadeia.

Para muitos confrades isso será inadmissível, porque o plano espiritual é composto apenas por névoas esvoaçantes...

A vida nesses planos acima do nosso tem a vida igual a nossa, embora os seus corpos sejam mais semimateriais do que os nossos, sejam ainda materiais.

O mundo, com todo seu aglomerado de comunidades, se adaptam segundo suas necessidades.

Com o passar do tempo, elas vão sendo mais bem elaboradas pelas pósteras gerações.

Desta forma, o que era para ser fantasia, ficção, milagre ou loucura, cai hoje no ridículo.

As pessoas evoluem e, com elas, o raciocínio e a religiosidade.

E o tempo está aí que não me deixará mentir, não é, Amigo Leitor?

Aeróbus

Você já parou para pensar que existem naves espaciais que deixam nossos aviões supersônicos no chinelo? Se não acredita, leia essa matéria de hoje.

A tecnologia de certo modo impressiona; agora quanto à moralidade dos homens...

Muito se tem que desenvolver o raciocínio para entrever novas surpresas que guardam os conhecimentos dos vivos e principalmente vindo dos ditos mortos.

A Humanidade sempre se encontrou aprisionada em religiões (que deveria ser o contrário) onde se desprezam o livre-arbítrio dos seus seguidores.

Muitos querem conhecer outras acepções de vida, mas não podem porque são privados de, até mesmo, conhecerem a si mesmos.

Quem dera as religiões fosse só um impulso voluntário de religiosidade de cada um, sem estar ligadas a fanatismos e proibições que impedem uma melhor receptividade com os planos do Espírito.

Como acontece na Terra, ficamos maravilhados quando defrontamos com alguma coisa que a nossa compreensão, a princípio, não consegue concatenar.

No Além, é a mesma coisa.

André Luiz nos dá notícias sobre um veículo até então desconhecido por nós até o ano de 1944, quando Chico Xavier psicografou o livro “Nosso Lar”. Chama-se Aeróbus.

A propósito, isso pode parecer ficção para alguns, mas, o que seria ficção senão o chispar a caminho da realidade?

Antes, porém, de aprofundarmos no assunto propriamente dito, vamos analisar uma passagem que, com certeza passou em branco nos melhores grupos de estudos: “Mais tarde, André Luiz confirmou suas suposições, visitando as grandes oficinas do Serviço de Trânsito e Transporte”. Aqui temos muitos ângulos de raciocínio. Vejamos alguns deles.

Se existe esse serviço na colônia Nosso Lar, existe ali uma construção em série de carros iguais ou diferentes segundo a necessidade de cada setor da colônia.

Será imprescindível haver também mecânicos, arquitetos, desenhistas, montadores etc...

E se há essa possibilidade, em Nosso Lar existem normas para dirigir esses automóveis, tanto aéreos quanto terrestres. Talvez quem sabe, autoescolas?!

Para muitos confrades isso parecerá sobrenatural, ou melhor, dizendo, anti-doutrinárias quando algum confrade tiver a coragem de ir a público e disser certas peculiaridades a respeito.

Com todo respeito aos palestrantes, ainda não ouvi nenhuma palestra onde se falasse a respeito e não vou ouvir tão cedo pois uma grande maioria de palestrantes não estudam a fundo essa série Andreluiziana.

O que parece é que muitos não desejam passar certas peculiaridades existentes nos planos espirituais para não imprimir realidades ainda ocultas para nós.

Em outra citação encontramos: “Entre margens bordadas de grama viçosa, toda esmaltada de azulíneas flores, deslizava um rio de grandes proporções”. Qual seria o motivo desse rio tão grande? Também me fiz essa pergunta. E com certeza a resposta seria que nele haveria peixes para alimentação, porque nessa colônia, os moradores não comiam carne com tanta frequência – ou até mesmo – nunca comeriam.

Em alguns departamentos dessa colônia temos notícias de servirem carne, mais isso deixarei para comentar mais a frente.

Neste mesmo parágrafo, encontramos outra citação que valerá nossos humildes comentários. Vejamos: “Estradas largas cortavam a verdura da paisagem”. Pois bem. Qual seria o objetivo dessas estradas largas?

Se se tem o Aeróbus – o carro aéreo, porque a construção destas vias?

Vale lembrar que nas oficinas de Nosso Lar não eram construídos apenas carros aéreos.

Outros também eram produzidos em grande escala para percorrerem distâncias menores.

Outra citação em outro parágrafo também vale a nossa humilde observação quando Lísias leva André Luiz para conhecer o “Bosque das Águas”. Vejamos: “Trata-se de um dos locais prediletos para as excursões dos amantes...”.

Essa análise não foi complementada pelo amigo enfermeiro porque, com toda a certeza esse assunto iria gerar polêmicas desnecessárias quando o livro fosse lançado no ano de 1944.

Mas, devemos convir que esses encontros também tivessem a finalidade de comprometimentos mais sérios, tipo, noivado, casamentos na própria colônia; Por que não? Lísias não estava noivo?

Fique tranquilo Leitor Amigo, pois vamos entrar com novo posicionamento desse assunto mais à frente.

Em outro parágrafo desse excelente capítulo, temos nova apreciação. “Ora, é lógico que todo serviço criado precisa de energias e braços para ser convenientemente mantido.”

Pois bem, quando Lísias informou a André do grande reservatório de água da colônia, em que aquele imenso rio era represado, devemos convir que ele fora construído não por estalar de

dedos ou pelo poder da mente, mas por “braços para serem convenientemente mantido”.

É... Para muitos que pensam que essa colônia é só de enfeite nos planos espirituais, estão arredondamente enganados.

Muito serviço existirá nela, principalmente durante todos esses anos, ela com certeza cresceu assustadoramente.

Portanto vai o conselho para muitos inquisidores.

Seria de bom alvitre, analisar com certo critério, citações como estas deste livro como outros da série do mesmo autor espiritual, antes de tolher, com julgamentos prematuros, oradores mais bem informados a respeito.

Esse veículo é frequentemente usado nessa colônia para percorrer grandes distâncias num curto espaço de tempo.

Exprimiui assim André sobre o carro aéreo: “A velocidade era tanta que não permitia fixar os detalhes das construções escalonadas no extenso percurso (...) porque só depois de quarenta minutos Lísias convidou-me a descer...”.

Como podemos observar, “Nosso Lar” tem proporções gigantescas, e esse veículo corre a uma velocidade impressionante.

Vamos dizer que, se tudo na Terra é uma cópia apagada dos planos espirituais, não podemos imaginar o que ainda existiria nessa colônia que não nos deixaria mais perplexos...

Mesmo tendo o homem uma imaginação bastante fértil, essa mesma imaginação pode ser legitimada no nosso mundo.

Os grandes mestres da música, da pintura, da arquitetura, da oratória, etc. têm nestes planos, suas primeiras inspirações.

Quando se encontram extasiados com esta ou aquela tendência positiva, se deixam levar pelas vibrações originadas pelo sentimento próprio, as quais se acasalam com outras, mais sutis, jornadeando em

lugares de onde tiram o arquétipo para as suas produções, porém, com um toque a mais de espiritualidade.

É a melodia do coração em contato com os arroubos da alma ligeiramente liberta.

Como podemos notar, não há nada aqui de inverossímil.

Não podemos dizer que daqui a alguns anos não venha a ser criado nas famosas montadoras do mundo um tipo de veículo como o que é usado nessa colônia. Por que não?

O homem está sempre interagindo com esferas superiores e inferiores.

Contudo, a tecnologia será uma alavanca para o progresso ou para a destruição da humanidade.

É... Muita coisa ainda está por vir.

E certamente virão porque são peças importantes na engrenagem evolutiva dos povos.

E o que dizer, Caro Leitor, dos mais conservadores que acreditam que a tecnologia não passa de obras de Satanás??? Não estariam esses usando destas obras também?

10-a

Água e Energia

Você já parou para pensar que todos nós poderemos usar a razão para desbravar melhor nosso mundo íntimo?

Não compreendo porque o homem não se comporta usando melhor o bom-senso.

São lastimáveis as coisas que faz autodenominando-se Homo sapiens (sábio em que???)

Os recursos naturais do planeta estão em coma induzido.

Além de poluir a atmosfera, o homem vem realizando desmatamentos, fazendo queimadas irregulares, aumentando, assim, o buraco na camada de ozônio, desperdiçando dessa forma, a água a revelia.

Espanta-me ver pessoas trocando a vassoura pela mangueira d'água.

Ao contrário do que se cogita aqui na Terra, a população da colônia de “Nosso Lar”, relatada pelo espírito de André Luiz no lápis de Chico Xavier, dá muita importância a ela.

Vejamos o que Lísias nos fala a respeito dela: “... a água é veículo dos mais poderosos para os fluidos de qualquer natureza. Aqui, ela é empregada, sobretudo, como alimento e remédio”.

O quanto poderíamos aprender sobre este recurso divino se deixássemos velhos conceitos a respeito da vida egoísta que construímos.

Não podemos imaginar o quanto ganharíamos se voltássemos nossa atenção para a importância da água em nossas vidas.

Do equilíbrio que as geleiras nos proporcionam; da chuva na obtenção do pão; da bênção no lar e no serviço; quantas dádivas nos são oferecidas sem que haja certo comedimento da nossa parte para com ela.

Esse elemento aquoso complementou o enfermeiro “... absorve, em cada lar, as características mentais de seus moradores”.

Muitos ignoram a respeito, mas o pensamento sendo energia impregna tudo que está ao seu alcance proporcionando paz ou desconforto àqueles que o cria e dele passa a se alimentar.

O pensamento sem o filtro da sensatez acarreta inúmeros danos à sanidade de todos.

E a água é um de seus condutores mais diretos.

Daí a importância de lares equilibrados e probos de bons princípios morais onde a convivência sadia entre os cônjuges e, estes, com os filhos, gerem um ambiente salutar de energias benéficas que auxiliem tanto o corpo quanto o espírito.

A água não só retira do nosso corpo as impurezas, como também concorre no combate das bactérias espirituais que atraímos para a nossa psicosfera.

Muitas das doenças orgânicas que contraímos durante a jornada terrena têm sua origem no nosso campo espiritual.

Algumas delas se encontram em estado latente por onde se pode administrar, o remédio necessário sem que afete tanto o nosso organismo – isso em um corpo onde não se processa o equilíbrio entre as forças, centrífuga (pensamento) e centrípeta (sintonia) – que fique bem claro.

Por outro lado, e na grande maioria, se quebra o “lacre” de muitas bactérias através dos miasmas advindos dos vícios que passam a envolvê-las, deixando azo à sua reprodução desordenada que lhe afinizam o séquito.

Isso se dá em situações rotineiras.

No princípio, sem dor e sem aviso.

Aos poucos – dias, meses, anos, séculos, milênios (este último através de reencarnações) -, vão se espalhando, agregando-se em grandes quantidades em órgãos deficientes do corpo.

Daí a necessidade da vigilância na formação dos bons pensamentos. Convenhamos, Caro Leitor, se a água é um grande manancial bioenergético, o que esperar dela em mãos levianas?

De graus

Você alguma vez já parou para pensar que não só a Terra é lugar de exílio espiritual, existindo outros planetas espirituais para o mesmo fim? Povoados, diga-se de passagem?

Cada região do planeta caracteriza-se de um modo diferente da outra.

Muitos contrastes existem monopolizando cada habitante às suas velhas origens.

Um japonês, por exemplo, pode vir a morar na América, resguardando suas características. Com essa mudança de ares, tanto traz quanto recebe novos recursos de sobrevivência. No entanto, os seus vícios os seguirão por onde quer que vá.

Lísias responde às indagações de André sobre a identidade da colônia naquele plano onde se encontrava, oferecendo-lhe informações a respeito dos seus inúmeros bairros.

Eram tão grandes esses bairros que “Nem mesmo alguns dias de estudo oferecem ensejo à visão detalhada de um só deles”. Fantástica tal citação.

A meu ver, esses bairros pareciam pequenas cidades que faziam parte de outra com dimensões maiores ainda e que seria, vamos dizer assim, a sede de todas elas.

André Luiz também veio saber que existiam outras tantas colônias bem diferentes daquela a qual se encontrava e que se diferenciavam segundo as especialidades até então exercidas por cada uma delas.

Outra referência de cunho interessante nos aguardava, não sendo menos importância para nossos estudos.

Vejamos: “... as criaturas se identificam pelas fontes comuns de origem e pela grandeza dos fins que devem atingir...”. De fato, essa colônia foi construída por antecessores que se inspiraram em outras de sublimada beleza.

Em contrapartida muitos que a visitam se inspiram em determinadas linhas de expressões na edificação de outros povoamentos.

Na questão dos Ministérios de “Nosso Lar”, teve, seus defensores, inspiração em visitas periódicas realizadas numa das colônias mais importantes denominada “Alvorada Nova”.

Por sua vez, lembremos que a Terra não é um lugar de diversão ou passatempo.

Ao contrário do que se pareça, é um lugar de expurgo e de sofrimentos, como também de escola e hospital, por onde se separa o joio do trigo.

E tendo cada um de nós individualidades próprias, não podemos nos tornar lacaios comandados por terceiros, principalmente por entidades espirituais que, vez outra, acreditou não existirem... Mesmo com a nossa incredulidade, elas não deixam de existir.

A nossa missão é tão grandiosa, quanto o despertar da nossa espiritualidade.

Não podemos perder mais tempo. O Infinito nos espera para novas descobertas.

Complementando, aqui, o pensamento acima, o enfermeiro de André lhe informa: “... mas importa considerar que cada colônia, como cada entidade, permanece em degraus diferentes na grande ascensão”.

Já é do conhecimento de todos que originamos de uma Força Divina.

Desta Energia Cósmica que alimenta de Vida os quadrantes universais, é que fomos criados à Sua imagem e semelhança, simples e ignorantes.

Como existem fases de amadurecimento da Centelha Divina para se transformar em Espírito consciente, este mesmo Espírito necessita de inúmeras etapas evolutivas para transcender, da sua animalidade, para o estado de angelitude.

É neste percurso, que o homem se desvia por vontade própria, afastando-se do caminho promissor.

E vindo a cair, se debela contra Aquele que lhe forneceu todos os meios para a gloriosa ascensão.

Nesse sentido, Lísias tem novas concepções a respeito: "Em geral, todos nós, decorrido longo estágio de serviço e aprendizado (na Espiritualidade), voltamos a reencarnar, para atividades de aperfeiçoamento". Belo trecho esse.

Vejamos alguns apontamentos que nos farão compreender melhor as finalidades de alguns espíritos com os seus respectivos Ministérios da colônia em foco:

- quando os Espíritos resgatados do Umbral se encontram aptos à cooperação fraterna são levados para o Ministério do Auxílio, onde as tarefas são laboriosas e complicadas;

- quando se mostram refratários são encaminhados ao Ministério da Regeneração, lugar onde se constituem de testemunhos pesadíssimos;

- quando os espíritos se revelam proveito, com o correr do tempo são transferidos para o Ministério da Comunicação e Esclarecimento onde são preparados, com eficiência, para futuras tarefas planetárias, lugar esse onde são exigidos alta noção de responsabilidade individual;

- alguns espíritos conseguem atividade prolongada no Ministério da Elevação, onde são pedido renúncia e iluminação;

- raríssimos espíritos, em cada dez anos alcançam intimidade nos trabalhos no Ministério da União Divina que requer conhecimento justo e sincera aplicação do amor universal.

Lísias informa a André Luiz sobre a Governadoria que reúne todos os Ministérios.

Vejamos alguns pontos muito interessantes descerrados por ele: “... são numerosos serviços de controle direto, como por exemplo, o de alimentação, distribuição de energias elétricas, trânsito, transporte e outros”.

Aqui a “porca torce o rabo”, um ditado popular que significa polêmicas a vista.

Vejamos que o enfermeiro acima citado menciona alguns serviços desenvolvidos da Governadoria para os Ministérios. Os serviços da alimentação, inclui desde a seleção das sementes, o cuidado delas em estufas, o seu plantio, crescimento, colheita e partilhas;

Os da distribuição de energias elétricas. Devemos analisar antes de criticar que as casas, quanto as ruas e estradas, como também suas fábricas e reservatório de “Nosso Lar” eram alimentados por iluminação elétrica para o espanto de alguns confrades que deixaram passar tais apontamentos;

Os de trânsito. Com certeza a manutenção de estradas de rodagem, entre outros, ainda é de grande importância merecendo dos seus diretores uma responsabilidade à altura;

E por último – não que seja esse o último -, o de transporte. O cuidado dos carros aéreos quanto os de estradas eram aferidos à risca.

Operários, quanto, mecânicos, têm nesse trabalho, incumbências mais diretas.

Devemos aqui acentuar que, tanto a lei do descanso quanto à do trabalho era cumprida rigorosamente.

Ninguém aqui empurrava serviço para outros fazerem como sói acontece com os humanos na Terra.

Outro ponto crucial que teremos que analisar é quanto à música.

Vejamos o que Lísias informa: “Após consecutivas observações, reconheceu a Governadoria que a música intensifica o rendimento do serviço...”. Nos milhares centros espíritas, existe certa discrepância quanto ao uso da música. Até aqui tudo bem. Mas, tem alguns grupos que a usam demasiadamente para tudo.

Principalmente em reuniões mediúnicas são realizadas músicas com letras, que para mim, desconcentra os componentes de certos grupos, pois ainda muitos não têm a educação mental que não venha atrapalhar na concentração.

É música para todos os momentos: antes de fazer a prece, depois da prece, antes do mentor se manifestar, depois que ele vai embora, antes das manifestações, durante as manifestações em que o doutrinador conversa com as entidades, depois que termina a reunião, antes da prece, depois da prece. E essas músicas com letras muitas vezes são auxiliadas pelos próprios médiuns que estão sentados na mesa. Ah! E no final do show ainda há uma salva de palmas... Alguma coisa está errada aqui, não é mesmo? Voltaremos mais tarde nesse assunto com outros pontos a serem analisados.

Com tudo isso que analisamos até aqui, Deus nos oferece inúmeras oportunidades de crescimento.

Infelizmente, nem todos os Espíritos encarnados, se encontram afinizados nesta corrente de Amor e de Compreensão principalmente depois que se conquista a própria razão.

E para que possamos retornar ao caminho inevitável do Progresso, mister que reencarnemos para recompor nossa personalidade ainda enferma e deficitária.

Sem esse esquema de reestruturação espiritual, difícil aportar em esferas em que o nosso entendimento não está ainda preparado para compreender.

Sem ministrarmos as diretrizes essenciais para o nosso crescimento espiritual, ficaremos à mercê das nossas ilações, sendo atraídos para orbes onde afinizaremos com a nossa rebeldia e o nosso despreparo espiritual.

Nessas colônias socorristas, quanto na Terra, o trabalho de burilamento íntimo é intenso e necessário.

Aí não se vê registrado o sono eterno; o paraíso de delícias ou a desintegração do ser. Apenas tudo relacionado com o nosso crescimento espiritual.

O Umbral

Você alguma vez já parou para pensar que o inferno existe na acepção da palavra? Não aquele ensinado pela Igreja Católica, mas outro, bem vivo, dinâmico, incondicional com as almas que nele, visitam por tempo indeterminado, mas nunca eterno?

Os mortos, decerto, vivem. As almas boas não vão para um paraíso monótono e tampouco os maus vão penar eternamente no inferno.

A mente humana tende a se ajustar com a engrenagem do progresso.

O pensamento, hoje em dia, a esse respeito, está bem mais racional.

Disse tão bem André Luiz: “A ausência de preparação religiosa no mundo, dá motivos a dolorosas perturbações”. De fato.

Se as religiões se preocupassem tão somente com a evolução espiritual dos seus fieis, com certeza essa preparação seria bem mais aceita e difundida na Terra.

Umbral não deixa de ser passagem obrigatória para os espíritos recém-desencarnados.

Nesse lugar, encontramos-nos com os vícios e com os próprios desequilíbrios que nos metamorfosearam tão bem enquanto no meio dos vivos.

Esclarecendo a respeito disse Lísias: “É a zona obscura de quantos no mundo não se resolveram a atravessar as portas dos deveres sagrados, a fim de cumpri-los...”.

Uma grande maioria permanece longos períodos nestas zonas – quando não perambula na própria Terra – porque desviou dos

sagrados deveres. E quais seriam eles? “Amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo”.

O renascimento de cada espírito no mundo está obrigatoriamente jungido aos maus atos praticados.

Nosso corpo físico é adequado às provas que iremos confrontar conosco mesmos.

Nada mais justo, pois que, nenhum ceitel é tirado enquanto não solucionarmos nossas imperfeições que nos atrasam na romagem rumo às regiões que nos são de direito por puro merecimento; como também nenhum ceitel nos é dado se não estivermos vestidos com a roupa nupcial.

O nosso objetivo no mundo, é simplesmente de aliviar um pouco o fardo de imperfeições que carregamos.

Contudo, em cada existência colocamos mais peso, embora consigamos carrega-lo de qualquer jeito.

Enquanto não nos debruçarmos nos nossos próprios estigmas que laceram tanto o corpo físico quanto o espiritual, ficaremos devendo à Justiça Divina.

E continuando com o assunto propriamente dito, o instrutor esclareceu: “O Umbral funciona, portanto, como região destinada a esgotamento de resíduos mentais; (...) onde se queima a prestações o material deteriorado das ilusões que a criatura adquiriu por atacado...”.

A mente humana é uma arma poderosa.

E usamos apenas dois por cento das suas atividades cerebrais.

E é tanto que, com essa pequena porcentagem, o homem é considerado o maior dos predadores... Até mesmo de si próprio.

E como vem fazendo vítimas... Contudo, quem sai no prejuízo não é aquele que morre, mas sim o que ficou vivo, porque a morte não existe. Mata-se apenas o corpo. Sobrevive o Espírito.

E, assim, fica bem mais fácil para o “morto” perseguir seu verdugo, quando lhe faltam perspectivas de indultos, atraindo-o à sua frente nos planos espirituais, porque, mormente, ficam afins da mesma sintonia.

E o encontro não é nada lá agradável nestas regiões espirituais.

E fechando o assunto com firmeza nas palavras elucidou: “O Umbral é região de profundo interesse para quem esteja na Terra. Concentra-se aí tudo o que não tem finalidade para a vida superior”.

Sim. Todas as paixões humanas fazem desse local um pardieiro de vícios, porque não passa de uma continuação dos planos terrenos.

Daí a demora de muitos nesse lugar porque se agrega às filhas da ilusão.

Aí o Espírito se sente mais vivo. E não poderia ser de outra forma.

Os recalcitrantes, não desejando a purificação dos seus sentimentos há muito, atribulados, se entregam às hordas outras de espíritos perversos que jornadeiam tais regiões, dificultando mais e mais o seu despertar.

E para se alimentar das sujidades da Terra, se lança qual abutre nas formas-pensamentos humanos que vibram na mesma faixa de intenções.

Continuando com o assunto, Lísias complementa seu pensamento: “Representam fileiras de habitantes do Umbral, companheiros imediatos dos homens encarnados, separados deles apenas por leis vibratórias”.

Podem até estarem separados por leis vibratórias, mas as leis de sintonia os deixam ligados até que solucionem o mal praticado de um a outro.

Nos dizeres do enfermeiro a respeito do Umbral: “É zona de verdugos e vítimas, de exploradores e explorados”. Nada mais justo.

É a Lei de Deus agindo sem que, o próprio Deus se aventure pessoalmente a ser o juiz intemorato em todos os casos de contravenções de Seus filhos amados.

Muitos espíritos reencarnados na Terra, incipientes em questões de espiritualidade e de reconhecer um Deus justo e misericordioso, tem o infeliz pensamento de que o próprio Deus não se condói com o sofrimento admitido no Umbral.

Verdade seja dita, até mesmo em lugares como esse, nunca faltou a benção divina através de milhares de colônias que se posicionam em lugares estratégicos no sentido único de resgatar aqueles espíritos já desgastados com todo a jugo de imperfeições.

Em lugares como o Umbral, onde existe uma simbiose de pensamentos inferiores tanto de encarnados e desencarnados ou vice-versa, é tamanha a criação de formas-pensamentos que ganham vida instantaneamente assim que são criados.

Seguindo o raciocínio de Lísias quanto à força de afinidade existente entre encarnados e desencarnados: “... é pelo pensamento que os homens encontram no Umbral os companheiros que afinam com as tendências de cada um”.

A ciência terrena ainda não desenvolveu estudos que esclareçam essa contínua permuta de pensamentos entre encarnados e desencarnados.

A Igreja, por sua vez, não mexe no quesito sobrevivência do Espírito.

Esquece, porém, que será cobrada a entrada no céu fictício por muitos dos seus adeptos, não olvidando que no Umbral também tem firmamento.

E com essa cizânia administrada por essas religiões de homens, não podemos de deixar de mencionar aqui as verdadeiras batalhas que são travadas pelos mensageiros da Luz quando em trânsito a lugares como o Umbral.

Muito difícil até mesmo para nós espíritas imaginarem a luta desses socorristas com os fluidos pesados emitidos sem cessar por hordas de espíritos que em nada os demovem a produzir mais e mais fomentos que os sobrecarregam impensadamente.

Ah! Humanidade incrédula! Até quando esse ir e vir cada vez mais em piores condições?

Bônus-Hora

Você já parou para pensar que no Além existe a moeda do merecimento e do esforço próprio?

É natural a preocupação dos pais com os filhos, tão logo a morte venha buscar o esteio de toda a família.

Deixar os filhos tornou-se uma tortura, principalmente quando não se tem consciência - segundo os ensinamentos da Madre Igreja - para onde vai: se para o céu ou para o inferno.

Porém, o Amor sobrevive a tudo isso.

No entanto, para auxiliar alguém o candidato a servidor tem que estar preparado moral e psicologicamente, além, é claro, de trabalhar incessantemente a humildade e a renúncia em todos os sentidos.

Como acontece em todos os setores de trabalho na Terra, para que se ganhe o salário merecido, é necessário ter gasto um período de tempo em prol desta ou daquela empresa.

Nos planos espirituais este “salário” também existe em forma de bônus-hora.

Para que se tenha direito a auxiliar um amigo ou parente que se encontre às voltas no Umbral ou até mesmo na Terra, faz-se necessário ter certa quantidade de horas destinadas ao serviço do bem, aqui no caso, aos recém-desencarnados que ingressam nesta colônia.

André Luiz refeito da enfermidade que o deixara no leito por algum tempo, agora se sentia melhor. Queria dar o seu auxílio, ali, naquele nosocômio, mas refletia, e muito bem: “... naquele ambiente novo, a medicina começava no coração, exteriorizando-se em amor e cuidado fraternal”.

O novo paciente daquela colônia, mesmo apto – para ele – a querer auxiliar, reconhecia que mesmo por dentro de livros importantes de medicina e dos títulos acadêmicos que ganhara, não surtia nenhum efeito ali.

Reconhecia que teria que aprender muito para poder fazer um diagnóstico preciso voltado para o coração.

No livro “Nosso Lar”, por exemplo, narrado pelo Espírito André Luiz pela mediunidade de Chico Xavier fora ele procurar Clarêncio para que pudesse lhe dar conselhos quanto a necessidade de trabalho na colônia.

Na presença do Ministro do Auxílio com outra senhora, André ouvia a conversa entre os dois.

Desejava aquela mulher auxiliar os filhos que deixou na Terra, mas tinha poucos Bônus-hora para tal mister e falta de qualificação quanto à ajuda materna perto dos seus rebentos.

Veio a ouvir de Clarêncio num dado momento: “... só no espírito de humildade e de trabalho é possível a nós outros proteger alguém”.

Com certeza, ali o trabalho era essencial para realizar certas funções e, principalmente a de assistir familiares ainda presos ao corpo físico.

Veio, a saber, sobre o Bônus-hora, tipo de dinheiro que circulava na colônia ao preço de trabalho.

Um bônus-horas tinha o valor de uma hora de serviço prestado. Ninguém ficava sem trabalhar quando já estivesse disposto a auxiliar.

E, com relação aos parentes, nem todos conseguiam auxiliá-los, deixando essa missão para terceiros.

André Luiz com relação àquela senhora que conversava com o Ministro, deixara muitas oportunidades por questões infundadas de preguiça.

Não quis nada mesmo sendo indicada para auxiliar a muitos campos de trabalho.

E ouviu dele essas palavras: “Antes de amparar os que amamos, é indispensável estabelecer correntes de simpatia”.

Com certeza essa senhora não era tão acessível à amizades sinceras ou também, seria uma mãe em que os filhos estavam dando graças a Deus de ter desencarnado.

O Ministro Clarêncio então complementa a conversa elucidando com maestria o assunto: “Para que qualquer um de nós alcance a alegria de auxiliar os amados, faz-se necessária a interferência de muitos a quem tenhamos ajudado, por nossa vez.”

É raciocinável que tanto na Terra quanto na Espiritualidade deixamos uma imagem formada do que somos.

Sem auxiliar, como ser auxiliado?

E essa imagem será fundamental para que possamos ter certa tranquilidade quando essa ou aquela criatura lembre ou fale de nós nos recessos do coração.

Não pense você Caro Leitor que a morte desintegra também os laços das nossas melhores afeições.

E muito menos que iremos descansar à espera do julgamento final, este, que nunca chegará.

Ao contrário do que se pareça, tem muito serviço a ser desenvolvido por aqueles fieis servidores da última hora.

Existe um extenso programa de auxílio em prol daqueles que já se encontram merecedores de serem retirados do Umbral.

E, em cada um deles, há uma causa justa a ser desenvolvida.

Cada um de nós trás consigo resquícios de experiências terrenas muita das vezes desastrosas.

E, enfático, o Ministro Clarêncio fortalece o seu pensamento acima: “Os que não cooperam não recebem cooperação. Isto é da lei eterna”.

De fato, quem quer receber algo tem também que doar algo, não pelo impulso tão somente, mas deixar que fale mais alto o sentimento fraterno.

Esse serviço é por demais, cansativo, desgasta energias, porque atua nos sentidos de modos inesperados.

São várias as situações em que o servidor terá que dominar seus impulsos, trabalhando principalmente na simpatia para com todos, mesmo recebendo escárnios dos que não lhe compreendem o auxílio voluntário, a ação enobrecedora.

Daí, como levar consolo aos que ficaram no mundo se pregávamos a morte como o fim derradeiro? Como dizer a eles que estamos vivos se o túmulo sepultou também suas esperanças?

Cárcere sem Chaves

Você alguma vez parou para pensar que títulos acadêmicos na Terra não serão salvo-condutos nos planos espirituais, pois o que tem valor, neles, é o bendito suor derramado pelos semelhantes?

André Luiz depois de ter ouvido as recomendações de Clarêncio à senhora que o antecederia, arrependeu-se de estar ali naquele momento.

Mas era tarde para o arrependimento tardio e o Ministro estava ali, à sua frente, pronto para ouvi-lo.

Pediu ele, qualquer serviço desde que o tirasse da inação, mas o Ministro conhecendo seu mundo íntimo sabia que queria ter a sua vidinha de médico na Terra.

Depois de examinar bem a situação, falou convicto a André Luiz: “... às vezes o Pai nos honra com a Sua confiança e nós desvirtuamos os verdadeiros títulos de serviço”. Acertado o pensamento do Ministro Clarêncio em seu Gabinete.

Muitas vezes, pelas facilidades financeiras, muitas criaturas ingressam em faculdades escolhendo esta ou aquela disciplina que melhor lhes aproximem das concorrências do mercado.

No caso aqui, proposto, a medicina tornou-se convite aos anseios íntimos, olvidando o terreno provacional dos semelhantes.

E estes sempre vêm necessitar dos cuidados daqueles que, não conseguem definir, no seu contexto de humanidade, o que seja conceito de espiritualização.

É certo que a idônea classe médica tem que ser fria em muitas situações como resgatar pessoas em risco de vida, mas, não sentir no coração o calor humano do próximo que lhes chega aos frangalhos, é desviar totalmente o sentimento da racionalidade.

Todo trabalho, principalmente aquele direcionado à saúde do próximo, deveria ser mais bem respeitado.

O quanto se desvia de verbas destinadas para proporcionar alento a muitos pacientes, e que vai empanturrar o egoísmo de uns poucos!

O quanto se mata em hospitais por falta de uma assistência mais humana, espiritualizada vamos dizer, e menos financeira!

E por trás de várias certidões de óbito, escondem a vilania comportamental de médicos irresponsáveis, que saem ilesos do mundo acobertados pela impunidade do governo e pela ignorância de muitos familiares...

O pupilo de Clarêncio passou a ouvir algumas verdades enquanto viveu uma vida abastada entre os homens do mundo.

“O título, para nós, é simplesmente uma ficha; mas no mundo, costuma representar uma porta aberta a todos os disparates”.

Ignoram alguns médicos, das consequências que acarretam as mortes prematuras de pacientes.

Sendo na sua esmagadora maioria, materialistas, não se importam ou não se preocupam no que os esperam post-mortem.

Decerto, sepultado o corpo físico, este, sofrerá as transformações que irão originar vidas que nascem, desenvolvem, crescem, se multiplicam e morrem em questão de poucas horas e longe dos olhares indiferentes de amigos e familiares.

Agora, o Espírito liberto, vai de encontro às ilusões que acreditava.

E, do pomposo e respeitado cultor da medicina na Terra, passa a ser mais uma criatura também sucumbida aos fracassos que os títulos acadêmicos reservam para aqueles que se entregam, tão somente, ao brilho das suas finanças.

À guisa de orientação, disse Clarêncio a André: “... o médico não pode estacionar em diagnósticos e terminologias. Há que penetrar a alma, sondar-lhe as profundezas”. Sábio contexto.

Enquanto existir a barreira do materialismo nas salas cirúrgicas, difícil o seu diagnóstico espiritualizado.

Infelizmente o que acontece é que, nestas salas onde homens comuns que são se deixam levar pelos atavios da fama, tornam-se escravos da nomenclatura paradoxal médica.

A vaidade lhes tira a chave da sensibilidade por onde poderiam inspecionar melhor – de coração para coração – a verdadeira aliança de sentimentos que emanam de nós, a essência do Criador.

E para fechar o seu entendimento quanto às verdades que não queria ouvir, Clarêncio lhe disse amável e compassivo: “Não pode ainda ser médico em “Nosso Lar”, mas poderá assumir o cargo de aprendiz, oportunamente”.

Aquelas últimas palavras mexeram no brio do ex-médico, mas sabia que por trás delas existia uma verdade que no mundo não deixaria por menos.

André Luiz veio, a saber, que muitas intercessões lhe foram como notas abençoadas ao seu coração taciturno; muitas receitas gratuitas ou atos meritórios feitos com sarcasmos.

Porém a que chamou mais a sua atenção foi quando falou da sua mãe amorável que nunca o tinha esquecido.

É... Coração de mãe tem dessas coisas.

Escravas do Mundo

Você já parou para pensar que a mãe sempre renuncia a tudo para ver o filho bem, mas será que fazemos o mesmo quando, na velhice, renunciemos também o tempo valioso em agradecer-lhe o carinho e o afeto por nós dispendido?

Diz um ditado popular: “Ser mãe é padecer no paraíso.”

Na linguagem formal existem muitas discrepâncias a serem analisadas aqui.

Nenhuma mãe com tamanha responsabilidade padeceria num paraíso – tal qual o bíblico – pois, ao contrário, faria de tudo para deixá-lo e ir ao encontro dos filhos em sofrimentos.

Qual a Mãe que deixaria de socorrer aqueles que amam sabendo que se encontram nos desfiladeiros infernais?

Conseguiria paz de espírito convivendo num éden por demais paradisíaco? Decerto que não; a não ser se sofresse uma “lavagem cerebral divina” para apagar todo e qualquer sentimento pelos filhos que amou intensamente, digamos, sem titubear, mais até que o próprio Deus.

Regressar ao mundo com a missão de ser mãe, não é para qualquer mulher.

Colocar filhos no mundo não é tarefa tão difícil hoje em dia, quanto educá-los à luz de uma religiosidade isenta de fanatismo e de ilusões.

O progresso impulsiona cada vez mais a humanidade no sentido de crescimento espiritual e, não tão somente, financeiramente falando.

Com esta liberdade feminista, bastante nociva para a mulher desguarnecida de bons princípios, vêm os lares sofrendo com a libertinagem tida como “normal” apossando de muitos casais imaturos na esfera do sentimento, da moral e da razão.

André Luiz meditava diante das palavras ditas pelo Ministro e procurava infiltra-las no seu *modus vivendus*.

Repensava, também, na vida que levou sem nenhum sentido, aparentemente normal, na época em que clinicava.

E assim, debruçado na janela do quarto analisava como aquela colônia era bastante ativa e o que homens ainda não sabia das belezas encontradas além-túmulo.

Concatenava ainda André: “Os fluidos carnis compelem a alma a profundas sonolências.”

De fato, a esfera terrena é envolvida por energia das mais variadas e sob pesadas nuances.

Acasalam-se diariamente energias existentes na superfície com aquelas em que são originadas da mente de cada um de nós.

Os pensamentos não deixam de ser um dos tipos de energia que afinizam com o meio pelo qual criamos para viver.

Uma pessoa que não bebe, por exemplo, não consegue ficar perto de quem está acostumado a ingerir quantidades exorbitantes de álcool no organismo. O mesmo se dá com os pensamentos.

André passou a ficar mais pensativo.

Coisa que não conseguia fazer tempos outrora, principalmente quando o assunto era paz espiritual.

Lembrou-se da sua mãezinha, daquela presença meiga e gentil sempre ao seu lado, adivinhando até mesmo seus pensamentos. As mães têm destas coisas.

Com o passar dos dias, mesmo Lísias o forçando a reavivar as suas esperanças, nada o demovia àquele estado de tristeza que o abatia incessantemente.

Foi quando numa bela manhã o enfermeiro adentrou seu quarto e lhe avisou que tinha uma visita especial.

Os olhos do enfermo avivou-se qual uma luz tivesse iluminado todo o restante do coração em sombras.

Foi quando sua mãe entrou e com os braços abertos lhe chamou pelo nome.

A imensa alegria tirou toda tristeza que se mostrava bastante presente.

E num abraço demorado, coração a coração, alma com alma ali se reencontraram.

Quanta emoção e saudades ali estagnadas! Enfim mãe e filho estavam novamente juntos.

Mesmo com a emoção à flor da pele, ouviu da sua mãe essas palavras: “Às vezes, a Providência separa os corações, temporariamente, para que aprendamos o amor divino” Sim. E como ele é magnífico, iluminado, transcendente.

Ainda não estamos preparados para a separação que para muitos é definitiva.

Quanta raiva e quanto rancor nós rogamos a Deus que é Deus de vivos e não de mortos.

A ausência dos entes queridos é qual adaga que vai perfurando o coração lentamente, deixando vazar dele uma tristeza inigualável.

Ignorantes a real vida imortal do espírito, deixamos ser levados pela solidão que somente o tempo irá apagando aos poucos.

Em muitos casos, quando a morte ceifa a vida de afetos queridos é que reconhecemos o quanto nos fazia bem.

Refletia profundamente André em companhia da sua mãe: “Na Terra, quase sempre, as mães não passam de escravas, no conceito dos filhos.” Verdade verdadeira essa.

Cada Espírito tem sua personalidade espiritual ainda em formação.

Quando reencarna, desde as primeiras etapas de gestação e do nascimento, até aos sete anos de idade, todo espírito trás consigo resquícios de vidas passadas que lhe comprometerão com a sua vitória ou com a sua derrota no mundo.

As mães têm como responsabilidade primordial, mostrar aos seus filhos o melhor caminho a seguir.

Agora, se muitos debandam para o do mal, não se pode generalizar exclusivamente os cuidados maternos.

A índole de cada filho tem consideráveis variantes, desenvolvendo-se como espírito reencarnado segundo a sua análise, observação e aceitação com o mundo à sua volta.

Se ainda selvagem continuará sua trajetória deixando um rastro de violência.

Se se trabalha seus instintos para o bem, já começa desvendar novos horizontes de entendimento espiritual.

E, se já desfruta da espiritualização do humano que procura ser, saberá agradecer todas as oportunidades de crescimento.

Infelizmente, a realidade é que “... raros lhes entendem a dedicação antes de perdê-las”. Concorda com o nosso amigo André Luiz, Caro Leitor?

Pensamento e Vontade

Você já parou alguma vez para pensar que o preparo do pensamento em si exerce uma fundamental coerência com os nossos sentimentos conhecidos ou não?

Humanos!!! Quantos no mundo pensam que a conquista do Paraíso se ganha sem suor e sem sacrifício! Mera ilusão. Insatisfatória utopia.

André Luiz veio, a saber, da sua mãe que ela se encontrava numa outra região bem superior àquela em que ele se encontrava.

O livro não conta, mas ela teve que materializar seu perispírito para poder se apresentar ao filho querido.

Devemos atentar que, com certeza, essa materialização se processava numa das câmaras existentes em Nosso Lar especificamente para esse mister.

Em companhia da sua mãe, André guardava as palavras maternas: “A esfera elevada requer, sempre, mais trabalho, maior abnegação.”

Em todas as esferas que nos circunvizinham, o trabalho é sempre fonte de transformação espiritual.

É dádiva divina para todas as criaturas.

Infelizmente ainda existe uma maioria que procura se acomodar na “sombra e água fresca” dos afrescos paradisíacos.

O homem se aperfeiçoa através do trabalho.

E nos planos invisíveis reina a sintonia e o equilíbrio através do mesmo.

Quanto mais evoluído o Espírito, maior a sua renúncia, maior o seu altruísmo, maior a sua humildade.

Existem muitos casos em que ao desencarnarem, milhares de espíritos permanecem nos lares na ilusão de querer ajudar os entes familiares.

Convenhamos que, se enquanto vivos, a possibilidade de uma reconciliação entre os componentes de uma família era nula, imaginemos depois de mortos...

Difícil é concatenar sobre os próprios vícios.

Ocultamos não raras vezes, muitos desequilíbrios que, vez ou outra, assaltam a nossa perspectiva de pessoas normais.

A realidade é que, cada um de nós, tem muitos segredos, muitos mistérios, muitos desacertos.

E vejam que ainda não nos conhecemos a nós próprios.

Daí a violência que, de inopino, extravasa em uma pessoa tida como tranquila e de paz com Deus.

E, ao regressar à pátria espiritual tornar-se-á tal qual é intrinsecamente. Nada de máscaras. Nada de disfarces. Totalmente transparente.

A mãe de André Luiz, desencarnada muitos anos antes dele, foi visitá-lo.

Encontra-se ela, em outras moradas da casa do Pai.

E, mesmo revestindo-se das vestes espirituais, teve que materializar o seu perispírito - envoltório fluídico que envolve o espírito - para que seu filho a pudesse reconhecê-la.

Disse a ele, coisas muito interessantes que estão relatadas no livro “Nosso Lar” psicografado por Chico Xavier.

Somos muitas vezes ávidos em resolver certos problemas sem um devido preparo.

E é de se notar que muitos deles além de se avolumarem consideravelmente, deixam exalar o fétido odor da nossa inconstância e incipiência.

André teve notícias do pai que ainda se encontrava no Umbral.

Mesmo aparentando na Terra como um senhor de finos tratos, o seu lado obscuro, como todos nós temos um, guarneceu ligações amorosas fora do casamento.

O filho amado queria muito achar uma solução para que a sua mãe pudesse auxiliá-lo mais diretamente.

Mas ouviu da mãe enternecida: “... Eu o visito frequentemente. Ele, porém, não me percebe. Seu potencial vibratório é ainda muito baixo”.

Esse potencial vibratório também é sentido por aqueles que se encontram encarcerados em um corpo físico.

Se o tivéssemos sendo mais bem feito no mundo, poderíamos ter a graça de avistar nossos amigos e familiares.

É de se convir, também, que até mesmo nos planos espirituais em que se encontrava André Luiz, esse potencial para muitos é muito baixo, pois se o filho querido o tivesse mais refinado, poderia visualizar a presença da mãe no seu estado natural, ou seja, com o seu perispírito mais quintessenciado.

É de tamanha complexidade o potencial vibratório.

Na Terra, as igrejas preparadas para tal mister, poderia auxiliar seus fiéis quanto ao assunto em baila.

Infelizmente algumas poucas têm esse dinamismo, esse conhecimento.

No caso de Laerte, o pai de André, a sua participação era praticamente nula.

Mesmo com todos os esforços da esposa, difícil o despertar se não há a adesão mental, ou seja, a ligação para planos mais superiores que só é conseguida, entre outros fatores, através da prece e da fé inabaláveis.

Também no mesmo estado estavam suas irmãs igualmente mergulhadas no Umbral em que sua mãe tinha um trabalho triplo de complexidades bastante distintas entre si.

Mas, graças ao Bom Deus, a mãe de André contou sempre com a ajuda de outra irmã que a auxiliou bastante desde o momento que se desvincilhou dos liames da matéria densa.

E, de lá para cá vem ela renunciando a todos os fatores de descanso para resgatar das sombras os afetos queridos do coração.

Mas esse amparo não ficava resumido apenas aos parentes.

A mãe de André também socorria às mulheres que Laerte contraiu fora do casamento.

Nessa conversa familiar entre mãe e filho, veio esse perguntar pela esposa e pelos filhos, ouvindo da sua mãe: “... há questões que precisamos entregar ao Senhor, em pensamento, antes de trabalhar na solução que elas requerem.” Profundo pensamento da mãe de André.

Nem sempre a solução dos nossos problemas vem apenas do nosso desejar.

Existem por trás deles vários fatores para que sejam solucionados... Com êxito.

E um deles é a esperança alicerçada na prece. Sem ela ficamos sem chão.

Sentimos um vazio aterrador a nos envolver soturno. Supomos-nos à parte da Criação.

Uma passagem que com certeza deixamos passar despercebidos e, sendo seguramente, relevante para os nossos estudos. Vejamos: “Esperam-me com urgência no Ministério da Comunicação onde serei munida de recursos fluídicos para a jornada de regresso, nos gabinetes transformatórios”.

Muitos devem desconhecer essa citação, não que não tenha um valor específico, mas que não compreenderam a sua essência.

Residindo em esferas superiores, a mãe de André foi submetida nos gabinetes transformatórios da colônia, a condensar o seu perispírito para que fosse vista por todos, embora tivesse que submeter ao mesmo processo no sentido de eterizar o seu perispírito no seu estado original.

Como podemos observar, sem discernimento racionalizado, nossas concepções se tornam em campo estéril.

E nada pior que tentar plantar uma ideia em solo produtivo sem que estejamos convictos de que as sementes estejam boas para esse tipo de plantio. De acordo, Caro Leitor?

Habitações

Espirituais

Você já parou para pensar que nos dizeres de Jesus “há várias moradas na casa do Pai, nos fez refletir que nelas, também existem comunidades de seres vivos, humanos, iguais a nós? Verdade seja dita: O desconhecido ainda nos assombra.

Mas a morte não deixa por menos.

Num misto de pavor e desespero a esperamos sobressaltados.

Qual dia será? Como desencarnarei?

Em contrapartida, a vida espiritual nos encurrala nos becos do mundo onde a morte é mera utopia.

A educação religiosa deixa muito a desejar nos tempos atuais.

Um dos motivos da constante violência que grassa lentamente na Terra é a falta de discernimento da Vida além da vida por parte dos chefes das Igrejas.

Se a humanidade tivesse conhecimento de que a alma sobrevive ao túmulo e que regressará ao mundo quantas vezes forem necessárias para saldar dívidas, decerto o assassino e o suicida de hoje pensariam duas vezes antes de cometerem tais atrocidades.

Com este destemor a Deus o fanal dos homens é a incredulidade e a aflição extremas, ou seja, o caos interior.

Enquanto os homens se digladiam para terem a posse de um pedaço do Reino dos Céus, a Vida nos mostra o quanto estamos enganados.

Enquanto os representantes religiosos enviam diariamente muitos para o inferno eterno ou para um céu paradisíaco, as colônias espirituais – ignoradas e não aceitas pela maioria - recebem os estropiados do espírito sem distinção de credo, nacionalidade ou de cor.

A bondade de Deus é infinita.

Quantas possibilidades Ele nos oferece para retomarmos o caminho da Luz e, mesmo assim, desprezamos estas dádivas divinas, sintonizando-nos com as trevas.

Como André Luiz, milhares e milhares de almas passam pelas zonas umbralinas no preparo da sua conscientização espiritual.

Este permaneceu lá oito anos. E como muitos outros, fora socorrido, ele, pelas caravanas de resgate e encaminhado a uma colônia chamada “Nosso Lar”.

Ficou por certo tempo em convalescença, e, após o seu tratamento, fora convidado a residir na casa de seu amigo e enfermeiro, Lísias.

Estava, enfim, autorizado a visitar os diversos setores de serviço.

As habitações familiares da colônia de “Nosso Lar” denotavam simplicidade e conforto.

Em todas elas enfeitadas por jardins coloridos compostos de flores perfumadas.

André Luiz em êxtase nos relatava o lar de Lísias, onde iria residir: *“Ambiente simples e acolhedor. Móveis quase idênticos aos terrestres; objetos em geral, demonstrando pequeninas variantes...”*.

Para aqueles que não admitem a sobrevivência do Espírito e a sua escalada evolutiva em outros planos da Vida, irão achar inverossímeis tais relatos.

Devemos convir, no entanto, que antes de Colombo não tínhamos noção da esfericidade da Terra.

Como também desconhecíamos que a Terra é que girava ao redor do Sol e não vice-versa, descoberta feita por Galileu Galilei.

Antes, conhecíamos, por intermédio de Moisés um Deus vingativo; com a vinda de Jesus, um Pai Misericordioso com Seus filhos e com o advento do Espiritismo, o Consolador Prometido.

Como podemos notar, o progresso nos impulsiona a modificar tabelas de nomenclaturas pessoais.

Se antes estes fatos eram uma heresia contra a Igreja, hoje, com o amadurecimento espiritual da humanidade tornou-se lenitivo para nossas inquietações.

Se temos hoje, Leitor Amigo, condições de auscultar melhor as maravilhas que cerca o desconhecido, porque demoramos na estupidez dos nossos instintos?

Sala de Banho

Você já parou para pensar que Jesus, em nenhum momento precisou usar de banheiros para aliviar suas necessidades orgânicas, porque certamente não as tinham?

Através da lógica, é de se reconhecer que, não havendo a morte propriamente dita e que a vida continua além-túmulo, levamos conosco as virtudes e vícios alimentados no mundo, sem nos esquecermos das necessidades orgânicas e fisiológicas do nosso organismo espiritual.

É de difícil entendimento que um espírito despojado do corpo físico venha a necessitar delas depois da morte física.

Se se tratarmos aqui de Espíritos possuidores de alta envergadura espiritual, decerto, que, estes “contratempos” humanos já foram sanados e que seus organismos perispiríticos não mais necessitem de certos órgãos.

No caso de espíritos ainda bastante enraizados nos vícios como o é a maioria de nós, estas necessidades continuarão, certamente, depois de ultrapassarmos o Além-túmulo.

Será muita pretensão da nossa parte, imaginarmos isentos de certas particularidades ainda humanas. A Natureza não dá saltos.

A colônia “Nosso Lar” se encontra em área onde predomina as sombras umbralinas.

Ela socorre os espíritos que por ali se tornam mais receptivos com as forças espirituais da alma.

Quando André Luiz desencarnou, foi ele socorrido e encaminhado para um nosocômio, onde se alimentava de uma sopa substanciosa.

O seu organismo perispiritual ainda necessitava de uma alimentação quase idêntica a da Terra.

Não se tiram de uma só vez, as necessidades de espíritos que interagem fortemente com as vibrações do mundo pesado das formas.

André Luiz após liberado da sua convalescença se hospedou, a convite, na casa de Lísias, onde ficou deslumbrado com aquela habitação familiar tão aconchegante.

O seu novo amigo lhe mostrou as dependências da casa.

Uma passagem aqui nos relata que nessa residência além de piano, de harpa e de outros objetos por nós já conhecidos, André se maravilhou com outro. “... continuava a observar os primores da arte fotográfica nas páginas sob meus olhos”.

O convidado encontrou também fotografias tiradas. Por que não? Se a Terra é cópia apagada dos planos espirituais, por que aqui pode ter e lá não?

Aqui outra citação nos faz analisar melhor a respeito das necessidades fisiológicas ainda necessárias no mundo espiritual, aqui, expressa na casa de Lísias. Vejamos: “... demorando-se na Sala de Banho, cujas instalações interessantes me maravilharam. Tudo simples, mas confortável”.

De certo modo, o nosso raciocínio, até então, ainda não conseguiu concatenar estas novas informações, principalmente quando nos deparamos com necessidades fisiológicas pelas quais certos espíritos ainda passam.

Como o viciado em bebida e em fumo precisa de certo acompanhamento para se livrar de tais vícios, tanto a absorção de alimentos quanto da sua eliminação será necessidades primordiais do espírito na pátria espiritual.

Se esta colônia, como tantas outras se posiciona estrategicamente não muito longe do convívio dos homens, é porque a

sua presença é essencial para a reestruturação psíquica dos espíritos que ali, naquelas regiões, se estagiam.

A limpeza do corpo através do banho e da alimentação substanciosa – porém mais sutil que na Terra - são rotinas normais.

Tudo se encontra interligado mais do que imaginamos, ou seja: mundo físico-mundo espiritual e vice-versa.

Não sei Caro Leitor, o porquê de tanto alarde com certos comezinhos, digamos ainda orgânicos nos planos espirituais.

Espíritos envolvidos na matéria ainda densa necessitam, sim, ingerir água, alimentar-se, ir ao banheiro. Será que essa quizila por parte de certos espíritas, está correlacionada com a crença no sono eterno, na angelitude do Espírito ou na desintegração do Ser criado no bojo de Deus?

Isto, por parte de muitos confrades, é, sim, difícil de acreditar, não é mesmo?

Para dar continuidade às novidades narradas por André Luiz na residência de Lísias, temos outra citação importante: “Ligado um grande aparelho, fez-se ouvir música suave”

Enquanto nos maravilhávamos aqui na Terra com enormes e pesadas radiolas, André com certeza ouvia, ali, músicas ao som estéril.

Também nessa colônia, seus moradores tinham o hábito de orar todos os dias ao por do sol.

A prece sempre fortalece os corações, que se encontram irmanados, em fazer o bem. É o pábulo da alma em sintonia direta com os Planos mais superiores.

É a Centelha Divina em agradecimento ao Criador pelas dádivas recebidas. Nada mais que justo. Não acha, Leitor Amigo?

Nutrição

Espiritual

Você já parou para pensar que no Além, o perispírito ainda necessita de comida substanciosa para saciar as necessidades ainda contingentes da matéria espiritual?

Oh! Almas humanas! Quando iremos aprender que a morte não exime a criatura do trabalho edificante?

Não há nada, em nenhum quadrante universal que esteja na inação.

Tudo se encontra em transformações indispensáveis para o progresso da Centelha Divina em suas inúmeras experiências em todos os reinos que também fazem parte das moradas da casa do Pai.

Nos planos espirituais o trabalho é incessante e exaustivo, mas sempre compensador.

E nestes pousos acolhedores, nestas colônias socorristas, as energias se cruzam para benefício de todos.

A permuta de forças é essencial para a continuidade do serviço.

André Luiz foi convidado para ceiar com a família de Lísias.

Tomou um caldo fortificante e, como sobremesa, frutas perfumadas.

Muitas vezes nessa primeira obra do ex-médico da Terra lemos narrativas desse caldo reconfortante.

André tomou enquanto estava hospitalizado e agora na casa do amigo enfermeiro.

O que podemos deduzir disso tudo é que o perispírito em alguns casos ainda necessita de algo mais substancial que faça ter além da saciedade, energias para os pesados serviços que advém no auxílio com os recém-desencarnados.

Vamos ver a citação em que a mãe de Lísias informa a André quanto à alimentação ali servida: “Despendemos grande quantidade de energias. É necessário renovar provisões de força”.

Nada mais que justo, embora muitas famílias de Nosso Lar dispensassem todas as refeições ali servidas, porque iniciam um novo processo de alimentação bem mais sutil, do que é visto nessa colônia.

E com isso o perispírito também vai eterizando cada vez mais não precisando de órgãos, antes, indispensáveis para auxiliar na digestão de determinados alimentos.

É interessante observar que numa comunidade bastante numerosa como a de Nosso Lar, existem variedades de refeições segundo o grau de etericidade do perispírito.

À medida que o Espírito conquista novos patamares evolutivos deixam-se os congruentes da materialidade afinizando-se mais e mais com a força que mantém tudo e todos em perfeita harmonia com Deus: o Amor.

André Luiz veio saber que de quando em quando a colônia é visitada por instrutores que administram a nutrição espiritual.

Para nós humanos, ainda é de difícil aceitação, não porque duvidamos desse processo, mas porque ainda temos órgãos que necessitam de uma alimentação mais sólida.

Para maiores elucidações, a matrona continua: “O alimento físico, mesmo aqui, propriamente considerado, é simples problema de materialidade transitória, como no caso dos veículos terrestres, necessitados de colaboração da graxa e do óleo.”

A materialização provisória da energia cósmica nos seus amplos e complexos meios de transubstanciação elaborada, se aperfeiçoa a medida que a gleba de criaturas se predispõe a se espiritualizar.

Quanto mais se condensa, mais dificulta a sua transmutação de energia. Quanto mais etérea mais liberta às metamorfoses.

Existem vários tipos de alimentação na diversificada cadeia alimentar-evolutiva dos seres vivos.

Das vidas celulares no átrio dos minerais, passando pelos vegetais, pelos vermes, pelos homens aos espíritos crísticos, há uma pluralidade de múltiplas energias, condensadas ou não, que supre as energias desgastadas de cada um.

E, aproveitando o ensejo a mãe devotada prosseguiu com o ensinamento: “Nós outros, criaturas desencarnadas, necessitamos de substâncias suculentas, tendentes à condição fluídica, e o processo será cada vez mais delicado à medida que se intensifique a ascensão individual.”

Quanto mais condensado o corpo espiritual, mais esse corpo necessitará de compostos eletromagnéticos para repor o desgaste das células em trabalho constante.

Devemos convir que toda essa engrenagem alimentar que impulsiona a Criação, tem na sua essência maior, o Amor.

De nada valerá o esforço despendido nessa ou naquela ação se não está predisposto a amar.

Os homens ainda continuam tendo uma mentalidade primitiva com relação aos sentimentos que nutre.

Elaboram-se reuniões em grupos ou familiares sem os alicerces da conversação sadia.

A mão amiga que deveria levantar o semelhante tornou-se clava hedionda.

A reciprocidade fraterna tornou-se jogo intrínseco de interesses onde o que dá quer receber e o que recebe está sempre insatisfeito.

Perdera-se a confiança entre um e outro irmão por questões de sentimentalidade.

A incompreensão religiosa tornou-se possessivos acessos de animalidade e loucura onde somente ganha quem tem concessões monetárias.

É... Neste misto de selvageria e instinto, como dirimir sentimento e raciocínio quando não existe amor?

Como suprir afetividade divina, se outorgaram nossos compromissos espirituais aos maçantes imperativos dos gáudios da matéria?

18-a

Amor e Paixão

Você alguma vez parou para pensar que o Amor é tão divino que a paixão enlouquecida nos homens é mera peculiaridade dos instintos ainda escravizados em personalidades, deles, já vividas?

Existem no entendimento humano duas palavras que na sua simbologia nada tem haver com a sua essência: Amor e Paixão.

O amor é sentimento divino existente em todos nós, mas até no momento da nossa evolução, o humano ser ainda não conseguiu interagir plenamente com ele. Muitos o tem degradado.

A paixão por sua vez se enquadra à vontade do homem pela sua insaciável busca pelo prazer, pela atração física.

Nos tempos idos como os da atualidade, muito se fez e ainda se faz de tudo para denegrir o significado do amor espiritual.

Jesus transmitiu o amor transcendental em que poucos humanos souberam sublimá-lo.

Onde estariam seus seguidores que se dizem fiéis? Amariam eles o semelhante de tal modo ensinou Jesus? Difícil achá-los.

Diante do exposto a respeito da paixão e do amor, vamos ler a citação em que D. Laura, mãe de Lísias faz alguns esclarecimentos de suma importância a respeito do sexo: “O sexo é manifestação sagrada desse amor universal e divino, mas é apenas uma expressão isolada do potencial infinito.”

Belíssima e profunda passagem essa. Não se pode descaracterizar o amor através do sexo, pois ele pode ser feito sem amor.

Mas o amor sem sexo como ainda não o entendemos é mais puro e mais sublime - comum entre casais esclarecidos residentes de muitas

colônias espirituais – e ao mesmo tempo - o sexo - presentemente, não haveria transmigração das almas em mundos como o nosso. Difícil o entendimento não?

Na Terra, sendo um lugar onde as sensações humanas se encontram à flor da pele, os instintos falam mais alto do que a própria razão.

A paixão é porta escancarada para a libertinagem, pois onde deveria haver parcimônia de sentimentos há, apenas, prazer passageiro insaciável.

Tudo encaminha a paixão aos pródromos de um amor ilusório, homótono e inexistente.

E continua D. Laura: “Entre os casais espiritualizados, o carinho e a confiança, a dedicação e o entendimento mútuos permanecem muito acima da união física, reduzida, entre eles, a realização transitória.”

Notamos entristecidos, que a maioria dos casais se une não pelo amor incondicional, mas por uma fraqueza elucidada no interesse pessoal e, via de regra, material.

Difícil haver entre estes o carinho que amortece as rajadas da incompreensão e das intempéries morais represadas entre os homens.

Impossível a existência, entre cônjuges de tal jaez, da confiança mútua, pois em ambos regem a cumplicidade do lucro.

A união física se caracteriza da conjugação de corpos que se entregam ao instinto puramente animal.

Já o conúbio espiritual homogeneíza os corações, formando um só acorde na sinfonia do amor pleno.

Mas devemos convir que o amor manifesta-se anônimo, mesmo sucumbido aos deleites incontidos da carne.

Se um é parte integrante da outra, aquele não pode sobreviver sem essa.

Sem sintonia entre ambos haverá apenas maquinação instintivo-sexual.

E conclui a mãe de Lísias: “Quando, porém, faltam companheiros, a criatura menos forte costuma sucumbir em meio da jornada”.

Mesmo o homem sendo uma criatura ainda fraca em sentimentos elevados, é direito seu procurar alguém que lhe preencha as lacunas existentes em seu coração.

Mas o que se vê no resultado dessa procura é um cipoal de escândalos que se acasalam fortemente por faltarem o adubo da coerência e do bom-senso.

Nesse capítulo ainda encontraremos outra citação em que André nos relata sobre o uso da campainha.

Amigos de Lísias chegaram para irem todos para o Campo da Música.

Como podemos notar mais uma vez, o ambiente que para nós, encarnados, possa parecer mais diáfano, para eles, da colônia “Nosso Lar”, ainda é matéria, essa, quintessenciadas, com propriedades substancialmente semimateriais.

Por outro lado, por que André não pôde ir, no momento, com o grupo?

Pelo que podemos notar esse ambiente pelo qual se denomina como “Campo da Música” tem características sentimentais bastante elevadas e que o nosso ex-médico ainda não estava pronto para assimilar os acordes com o coração ainda ligado com as sensações do corpo físico.

Deste discorrer de assuntos tão transcendentais, em que o humano ser ainda não imagina tanta glória mergulhado em um mundo de provas e expiações, Caro Leitor, não seria hora de trocarmos os atavios dos instintos, procurando assimilar melhor as virtudes ainda insondáveis do puro coração?

Formas - Pensamento

Você já parou para pensar que somos co-criadores dos nossos pensamentos que vivem em nós, alimentados pelas nossas vontades conturbadas e desequilibrantes mesmo depois do nosso passamento?

A morte ainda tem os seus mistérios.

E haveremos de tê-los, por muito tempo.

Cada desencarne tem as suas particularidades; suas características.

Em cada morte não há coincidências.

Cada criatura é em si um espírito milenar enfermo com um arcabouço de vitórias e derrotas.

Como o dia não é igual ao outro, a morte também se identifica por diversidades de perdas e ganhos.

O Umbral ou zona purgatorial, circunvizinha a Terra.

É certo que todos nós passaremos por ele.

A estadia neste lugar dependerá da sintonia existente entre o Espírito e as afinidades que alimentou enquanto incorporado no mundo das formas.

André Luiz passou oito anos de tormentos; uns passam minutos, dias, séculos, milênios e outros temporariamente dormindo...

Para muitos, é muito difícil e incômodo aceitar a ideia de que o pensamento é vida.

No entanto, André Luiz, na casa de Lísias, fazia trivial refeição juntamente com D. Laura.

Ele pergunta-lhe sobre a neta ausente. A avó esclareceu que ela não estava preparada para alimentar-se à mesa, dizendo-lhe o motivo: “a neurastenia e a inquietação emitem fluidos pesados e venenosos, que se misturam automaticamente às substâncias alimentares.” Importante essa passagem. Vamos analisar melhor esse trecho.

As doenças que afetam nosso corpo físico, muitas delas, procedem do espírito.

No entanto não podemos generalizar.

Em muitos casos adquirimos enfermidades no próprio lar em comunhão com os nossos familiares.

Reconhecemos que os lares nem sempre estão envolvidos de vibrações benfazejas.

Há, neles, uma guerra de personalidades difíceis de acasalarem.

E nessa batalha, quanto ódio, quantas desavenças, quantos escândalos são destilados!

Neste emaranhado de vibrações congêneres, o pensamento exala seus miasmas qual nuvem pardacenta que envolve tudo, no caso aqui, a alimentação.

O homem sendo um denominador vicioso - não que o seja em essência - é propenso a muitas enfermidades, que além de espirituais, recebe, dos pais, as congênicas.

Todos os sintomas e achaques que nos acotovelam sistematicamente deixam o nosso sistema imunológico com brechas, facilmente preenchidas pelas formas-pensamento que infectam os neurônios responsáveis pelas informações que sustentam os impulsos do sistema nervoso e deste distribuídos para todo corpo.

A doença da neta de D. Laura, teve um agravante.

É o que poderemos encontrar nesta citação: “Estas impressões são os resultados da educação religiosa deficiente”. Bastante verossímil.

Nós, seres humanos ainda com uma canga de deficiências morais, necessitamos de algo que nos toque o coração.

Sem raras exceções, nem mesmo as religiões dos homens espalhadas pelo mundo demove a sentimentalidade de certos grupos de espíritos que necessitam, urgentes, de um “puxão de orelhas” mais diretamente falando.

Conquanto às essas religiões, ao contrário que nos pareça, elas não estão deixando fluir o respiro das almas em condescendência com Deus.

Isso, é bem provável o origino dessa primitividade vista e sentida por muitas coletividades que garantem ter no coração, a luz divina a reinar-lhes todos os objetivos mais sagrados. Difícil, pois, entender sua contrapartida.

Outro ponto crucial de uma boa análise é quanto ao nosso sofrimento no mundo.

Queixas descabidas diariamente são endereçadas à Espiritualidade Amiga no sentido de extinguir – e não de aliviar – os tormentosos sintomas que se originam de expiações a serem ressarcidas – a todo custo – com êxito.

Muitas criaturas na Terra têm diligenciadas muitas provas com sucesso, embora sejam elas bem mais pesadas que as nossas.

Isso não deixa de ser falta de humildade e de respeito à Misericórdia Divina da nossa parte.

Em um lar onde reina vícios de todos os nuances, se cria uma espécie de nuvem magnetizada produzida pelo pensamento humano.

Dele, em estado de energia saturada de baixas vibrações, e, bastante lacônico, saem, peremptoriamente, muitas formas mentais

vivas que se alastram por todos os aposentos infectando as estruturas íntimas de objetos, de animais, de pessoas.

O organismo estando com as defesas enfraquecidas, certamente, será envolvido por estes miasmas venenosos até que se desenvolva um colapso celular originando desde uma simples e rápida dor de cabeça, até cânceres instalados em qualquer órgão do corpo.

Portanto, se o pensamento é vida, e se ele pode agir a favor e contra pessoas e animais, o que não fará Leitor Amigo, com seu próprio criador?

Almas Algemas

Se não encontramos no lar o alicerce para estarmos fortalecidos no mundo lá fora, como iremos impor certo respeito se no próprio lar não existe paz de espírito?

O lar é um canteiro sagrado, onde as almas procuram cultivar as flores do entendimento e da simpatia, do respeito e da cristianização uma com a outra.

Mas o que se vê é um despautério contra a pessoa humana.

Os cônjuges, em raríssimas exceções, não procuram assimilar as salutares contingências familiares que lhes dizem respeito.

É um tsunami de acusações contra a moral e os bons costumes exteriorizando mais selvageria que racionalismo. E no final das contas, ninguém está com a razão.

Em prazerosa palestra, André Luiz procurou colher subsídios vindos da experiência de D. Laura onde tece alguns comentários de uma triste realidade: “... Os cônjuges (...) estão ainda a mondar o terreno dos sentimentos, invadido pelas ervas amargas da vaidade pessoal e, povoado de monstros do ciúme e do egoísmo”.

É certo afirmar que uma grande maioria de casais não está preparada para constituir um lar probo de princípios morais, culturais e religiosos.

O marido quer domar a esposa que por sua vez faz de tudo para instigar o direito (que às vezes não usufrui) da sua liberdade pessoal.

E, conseqüentemente os filhos aprender-se-ão tudo o que eles lhes expressam, ou seja, mais vícios que virtudes.

Os consortes se sentem inseguros quanto a si próprios. E por que então casam? Para dar satisfações à uma sociedade falida nos bons

princípios ou à uma família destruída por conceitos morais e religiosos?

Antes só do que mesmo acompanhado se sentir-se-á solitário.

Com as bases da moralidade enfraquecidas, difícil as paredes da compreensão ficarem isentas de rachaduras.

Daí o desgosto, a indiferença, a desilusão, o distanciamento, as rivalidades, as agressões verbais e físicas, os assassinatos.

A união entre os cônjuges é movida não raras vezes por interesses.

A sociedade juntamente com a família impõe o matrimônio a seus filhos para burlar certos desequilíbrios, vistos contrários ao bom-senso.

Mas, teria diferença a vida de solteiro e a de casado hoje em dia?

Levar uma vida solteira, mas íntegra, ou ter um casamento fracassado cheio de traições, não seria marcas indeléveis de personalidades diferentes, porém, equívocas?

Vejamos mais uma passagem relatada pela mãe de Lísias a André Luiz quanto aos assuntos do lar: “É templo, onde as criaturas devem unir-se espiritual antes que corporalmente”.

Como podemos observar aqui, os casais de hoje em dia estão longe de conquistar as virtudes mantenedoras dos lares em equilíbrio, digo, espiritualmente falando.

É difícil aprender em lares em que não existe o diálogo, o exemplo do homem de bem, a conscientização da corrigenda indispensável ao equilíbrio familiar.

O amor é uma conjugação viva onde nunca deve ser interpretado como paixão comum.

Ele está bem acima das misérias humanas.

Antes dos atrativos corporais, tanto o homem quanto a mulher deve valorizar bem o convívio espiritualizado dos cônjuges, lutando juntos contra os vícios dos prazeres inferiores oriundos das paixões avassaladoras.

A genitora continuava com os ensinamentos em conversa descontraída: “O homem e a mulher aprenderão no sofrimento e na luta.”

É de se compreender tal situação.

As dívidas entre um e outro humano são imensas.

À medida que o homem procura vilipendiar as leis que o regem, impõe a si próprio a Lei de Ação e Reação.

E não adianta a revolta, a indiferença, o descaso.

Deus sabe muito bem com quem está lidando.

E “com o suor do próprio rosto...”, o homem conquistará subsídios necessários para refrear seus impulsos.

Comovida, a mãe de Lísias resume o quadro assustador: “O maior número de casais humanos é constituído de verdadeiros forçados, sob algemas.” Atual este pensamento.

Muitos sonham em encontrar a sua “alma-gêmea, e de levar uma vida regada ao prazer e ao conforto.

Porém, a realidade que observamos é bem outra.

Ninguém quer ficar sozinho, embora devamos convir que hoje em dia é melhor ficar sozinho do que mal acompanhado.

É válida tal intenção. Entretanto, é de bom grado reconhecermos aqui a existência de apenas sensações dos instintos.

Um lar é comumente constituído de duas almas que procurar-se-ão ser afins tornando-se em uma apenas em sentimentos e em virtudes.

Aqui cabe um parênteses quanto aos casais atuais.

Com as dificuldades financeiras e com a fragilidade estruturais de muitos lares, o homem ganha companhia na lide trabalhista.

A mulher cai em campo empregatício, deixando muitas vezes os filhos à educação dos avós ou com babás em tempo integral.

Se o pai não pode ficar em casa para obedecer seu papel primordial de educação dos filhos, imaginemos se a mulher também faz o mesmo. O final não é tão animador.

Vejamos uma citação muito importante dita por D. Laura a André Luiz: “A mulher não pode ir ao duelo com os homens, através de escritórios e gabinetes, onde se reserva atividade justa ao espírito masculino”.

A primeiro exame, a mãe de Lísias seria tachada, por muitos como machista demais quanto ao assunto. Mas ela, em certo ponto está correta em seus conceitos.

A necessidade de muitas mulheres saírem de casa para trabalhar tem como consequência, a desestruturação de muitos casais no sentido de equilíbrio e sintonia entre ambos.

Não tendo esses pilares importantíssimos, o descontrole faz-se presente na vida de muitos cônjuges.

E a saída muitas vezes vem acompanhada de muitos dissabores conjugais.

No entanto, Caro Leitor, esta “... esmagadora porcentagem de ligações de resgates...” não seria resultado da deferência do regalo metamorfoseado de amor, este, longe de sê-lo uma marca de atração corporal e/ou financeira apenas?

Patrimônio

Espiritual

Você alguma vez já parou para pensar que todo patrimônio espiritual é às custas de muito trabalho em prol dos desencarnados mais necessitados?

Porém, nem sempre o nosso raciocínio consegue vislumbrar, com exatidão, o que se descortina por trás do grande rio da morte.

Acomodados, ou melhor, dizendo, viciados em titubeios religiosos que não passam de verdadeiras lavagens cerebrais, não nos deixam prever o nosso estado de mendicância espiritual além-túmulo.

A morte é uma presença indesejável, porém, inevitável.

E sendo forçoso aceitar, não nos preparamos devidamente para a Vida além da vida...

Tudo que a mente não está habituada a ver e a sentir, a princípio, causa-nos certo enfaro, certo desconforto.

Falar então das coisas do Espírito requer melhor conceituação para que se possa desenvolver certa credibilidade dos fatos.

Além desta estreiteza com este estado d'alma, se tem ainda que sobreviver às saraivadas de reproches que o mundo fatalmente nos imprimirá.

A razão, contudo, nos diz que alguma coisa existe depois da morte física.

No entanto, cada um sente algo indescritível concatenado pelo entendimento de religiosidade até então desenvolvido.

É de se convir que a Terra não deixa de ser um reflexo bastante apagado dos planos espirituais.

Tudo que aqui existe produzido pela mão do homem, de certa forma foi arquitetado ou “inventado” por espíritos desligados momentaneamente do corpo físico pelo natural fenômeno do sono onde viajaram em colônias circunvizinhas do planeta.

E como aqui, as habitações por lá tem seus objetivos.

Para se ter uma propriedade na Terra, deve-se estar de posse de certa quantia em dinheiro.

Por lá, é o merecimento pelo tempo-hora gasto no serviço fraterno promissor, realizado com esforço e dedicação.

D. Laura, em companhia com André Luiz, elucida bem o assunto de como adquiriu ali um lar por intermédio do seu marido, Ricardo: “... cada família espiritual, porém, pode conquistar um lar (nunca mais que um), apresentando trinta mil bônus-hora, o que se pode conseguir com algum tempo de serviço.”

A princípio, isso pode parecer um pouco estranho, principalmente para aqueles mais ortodoxos, que combatem a originalidade da vida do Espírito além-túmulo.

Mas a realidade é esta e ninguém pode mudá-la.

Em planos como este, o trabalho em prol dos espíritos recém-desencarnados é intenso e ininterrupto.

E para que este esforço seja compensado, recebe-se entre outras colônias, a de Nosso Lar, o bônus-hora tal qual o nosso dinheiro aqui na Terra.

Mas lá não tem mordomias e muito menos desvios de dinheiro como soe aqui acontece.

Se não trabalhar não tem direito a melhores granjeios e um deles é a obtenção de um lar.

E, como podemos observar, para obtê-lo é necessários trinta mil horas de serviço ininterrupto.

Ao contrário, pode-se até viver em recantos de repouso, mas não conquistará subsídios para a elevação do Espírito no espírito fraterno que se vive em qualquer parte.

Fortalecendo as ideias nesse novo campo de aprendizado para André Luiz anuiu a progenitora com carinho: “Nossas aquisições são feitas à base de horas de trabalho.”

Essa assertiva vai de encontro àqueles que viciaram a sua religiosidade na ilusória passagem de um paraíso fastidioso.

Não se ouve dizer de anjos com suas harpas tocando diariamente sinfonias aleatórias para a glorificação de Deus, mas sim, intensa labuta.

Como se pode, então, haver paz de espírito, sabendo do sofrimento de muitos? Quanta parvoíce, não acha Leitor Amigo?

21-a

Regressão

Você já parou para pensar que para saber o que fizemos em outra existência, natural que observemos a nossa vida na vida que se desenrola diante nossos olhos?

O nosso passado litigioso nos imprimirá no presente o que fomos.

A personalidade humana é una, não existindo duas praticamente iguais.

A vida póstera projetará em nós segundo as ações que estivermos desenvolvendo hoje.

Contudo, esse futuro vai além do que estamos acostumados a classificá-lo.

Existe sábio pensamento que diz: “O futuro a Deus pertence”. Com certeza, as nossas qualificações nos nomeará, no mundo, como espíritos esclarecidos ou ignorantes. E não será tão difícil visualizá-las em nós.

A regressão de memória traz, em alguns casos, soluções para certos desequilíbrios psíquicos ligados às vidas passadas.

Mas nem sempre esse retrocesso da consciência vai além de algumas poucas existências.

O trauma pode estar instalado nos recessos do espírito de longínquas datas, e, se não estiver preparados - tanto o paciente quanto o responsável por esse processo - de nada valerá a aquisição de uma ou de mais sessões.

Haverá sempre um bloqueio, uma falha, uma lipemania espiritual.

Com serena fisionomia, continuando a palestra com André Luiz, D. Laura elucida o assunto da regressão com firmeza: “... antes de tudo, é indispensável nos despojarmos das impressões físicas.”

Nas colônias espirituais espalhadas pelas adjacências da Terra existem Ministérios exclusivos para a regressão de memória, claro, bem mais equipados do que os núcleos existentes por aqui na Terra.

Contudo, nem todo espírito pode fazer tais regressões, principalmente, quando o intuito é apenas movido pela curiosidade.

Na hora da morte, o espírito sente todas as sensações provenientes do desligamento dos fios etéreos que ligam o corpo ao espírito.

Esta separação leva algum tempo dependente que será do estado psíquico do recém-desencarnado.

Depois de ter acesso ao plano purgatorial, ou melhor, dizendo, de sua permanência pelo Umbral, o espírito é transportado para hospitais responsáveis pela convalescença de todas as sensações orgânicas.

Aquelas de ordem moral demoram mais tempo para serem sanadas.

Com superioridade, complementa a genitora: “As escamas da inferioridade são muito fortes.”

De certa forma estamos interligados com grande intensidade com a matéria grosseira.

A nossa sintonia com as baixas vibrações que diariamente sustentamos como parte das nossas vidas, é, de certo grau, bastante pungente.

Desta feita, a dificuldade de habilitar em planos onde reinam vibrações mais sutis é bastante expressiva.

Se se não houver um preparo psicoemocional que nos dê ensejo para entrever melhor a nossa situação com o novo estado a qual se estagia, difícil será tal interação.

A vida além da morte tem destas contingências.

“É preciso grande equilíbrio para podermos recordar edificando.” Complementou a mãe de Lísias.

Somos ainda devedores da Justiça Divina.

E assim sendo, temos um cipoal de desequilíbrios a ser, por nós, remediado o mais rápido possível.

E sem equilíbrio emocional, como não deixar que o nosso orgulho se intensifique quando descobrimos que tínhamos o poder em mãos e aniquilamos todos aqueles que foram contra as nossas impensadas determinações?

Como não abster-se do ódio e da vingança, Amigo Leitor, ao defrontarmos que fomos vítimas inocentes de perversos verdugos do passado e que hoje se tornaram nossos parentes?

Não foi à toa que Deus criou a Lei do Esquecimento.

O passado de todos nós está cheio de nuvens escuras de difícil espargimento.

Para tal desiderato, teremos que ter maturidade espiritual para procurarmos solucioná-los da melhor maneira possível.

Portanto, para aqueles afoitos em descobrirem quem foram e o que fizeram em outras existências na carne, observem mais a vida que levam na presente existência.

Mas, se desejarem mesmo assim procurar um especialista no tema, antes de tudo é indispensável muito controle emocional, pois como deixou bem claro D. Laura a André: “... e, se tentam burlar esse dispositivo da lei, não raro tendem ao desequilíbrio e à loucura”.

Provisões

Você alguma vez já se perguntou ou procurou saber que existem em algumas colônias espirituais fábricas que produzem vestuário e centros onde se encontram alimentos para o repasto de espíritos ainda dependentes de alimentação mais grosseira?

A educação religiosa que se prega hoje em dia, não coaduna com a mentalidade humana, que evoluiu muito.

A filogenia dos povos se interliga nos processos de autoconhecimento, este, neutro às perspectivas de melhores percepções espirituais no mundo de hoje.

Se um vazio existe ou se uma insatisfação invade os recessos da alma, é hora aprazada de mudarmos nossos conceitos entranhados do passado, principalmente aqueles relacionados com a nossa religiosidade.

O que se ensina hoje nas religiões? O mesmo desde séculos passados.

No entanto, a criatura expandiu sua inteligência, necessitando mais saber, de aguçar seu lado intelectual, religioso, sentimental.

E em se tratando da transmigração das almas, todos nós temos o direito de nos prepararmos para morrer com certo conhecimento de causa.

A alma envolvida temporariamente num corpo físico necessita descobrir as suas origens espirituais.

Dos prós e dos contra das suas ações.

Da faculdade que tem de amar e de receber pelo mesmo amor oferecido.

O mundo espiritual tem que ser mais bem divulgado tornando-se lenitivo para o espírito envolto na matéria que se encontra, muitas vezes, sem rumo, sem meta, sem objetivo mesmo com todo esse contingente de igrejas e templos espalhados por toda parte.

A salvação das almas não se encontra reservada nas igrejas, e sim, na prática da caridade, não nos esqueçamos disso.

Temos que conscientizar-nos que o trabalho é o salário do progresso.

A evolução parte do princípio de dar e também de receber.

Um e outro nutrem essa energia íntima que não deixa de ser, mesmo equivocada, o nosso ganha-pão espiritual.

Continuando com a troca de impressões, a matrona esclarece a André Luiz quanto ao assunto: “Cada habitante de “Nosso Lar” recebe provisões de pão e roupa, no que se refere ao estritamente necessário...”.

Nas colônias do Além-túmulo o trabalho em prol pelos desencarnados é ininterrupto.

Inúmeros setores se desenvolvem longe da consciência dos homens do mundo.

A confecção de vestuários e a provisão de alimentos, por exemplo, são intensas e bastante reais.

Será um choque para aqueles mais conservadores, a existência de fábricas de tecidos e padarias no mundo espiritual.

O espírito se alimenta e se veste, principalmente quando este ainda se encontra aficionado com o mundo das formas que deixou para trás.

É natural que isso aconteça, embora seja inverossímil para muitos críticos religiosos.

À medida que o espírito evolui, ele mesmo confecciona suas próprias indumentárias como também se nutre com processos mais rarefeitos ainda desconhecidos por nós.

A tecnologia nesse sentido é bastante avançada para nós, embora ela se torne ultrapassada à medida que se conquiste planos mais evoluídos.

“Cada um de nós, os que trabalhamos, deve dar, no mínimo, oito horas de serviço útil, nas vinte e quatro de que o dia se constitui.”

Complementou D. Laura.

A constatação da necessidade do trabalho para a nossa elevação é inquestionável.

Ninguém progride de braços cruzados ou nas costas do semelhante.

Segundo a mentora acima, existem em “Nosso Lar”, campos de repouso para os ociosos, mas para conquistar um lar é necessário doar de si mesmo através de serviços ambulatoriais.

Cada um faz o seu caminho.

A consanguinidade é apenas o selo da sua existência no mundo.

O progresso é para todos, mas cada um construirá seu universo com as perspectivas que mais lhe aprouver.

E o que dizer Caro Leitor, daqueles que nada produz, impondo paz de consciência onde há apenas decrepitude da sensatez?

22-a

Sacrifício

Pessoal

Você alguma vez já parou para pensar que nem sempre o sacrifício pessoal é voltado para os nossos familiares, ganhando vetores de assimilação fraterna com aqueles outros, não consanguíneos?

Enquanto existem desigualdades entre os humanos da Terra, as aves do céu se confraternizam numa sincronia de sociabilidade impressionante.

Na luta pela sobrevivência, a Natureza mata, mas ao mesmo tempo se renova, enquanto que o bicho homem massacra por ódio, por ganância, açambarcado pela maldade inconsequente.

Se a união faz a força, principalmente entre as formigas, no reino humano a desunião, a falta de amor, a indiferença, caracteriza, o Homo sapiens, como criatura dotada não de raciocínio, mas sim, de ataraxia.

Só em momentos de grandes tragédias é que se nota certa solidariedade movida pelo pluralismo, ou seja, o sentimento fala mais alto que a razão, esta um tanto fragmentada.

Quanto à natureza do aprendizado e a participação do espírito, diz D. Laura a André Luiz: “A maioria dos homens encarnados está simplesmente ensaiando o espírito de serviço e aprendendo a trabalhar nos diversos setores da vida humana.”

A dor é ainda o agulhão da humanidade.

Sofre-se por vontade própria.

O homem não é tão ignorante para saber se se matar vai preso, mas desconhece que a Lei de Retorno é ativa nos quadrantes do Universo e toda a Criação está inserida nela.

Isto é fato, mas certas religiões do mundo ocultam tais verdades, porque sabe que por traz do silêncio de muitos representantes eclesiásticos, a consciência lateja qual ferida infeccionada.

O espírito de serviço na Terra está sendo qual uma peça de teatro enquanto os atores procuram dar o máximo de realismo a seus personagens.

Os ensaios são os mais variados onde há mudanças de cenários, de texto, de vestimenta, de tom de voz... Analisa-se aí a melhor performance, ou seja, o melhor desempenho onde a personalidade se incorpora nesta ou naquela personagem.

Os homens procuram dar o mínimo do máximo por direito.

E mesmo assim há reproches.

A humanidade pode se valorizar mais, porém, o egoísmo ainda dita suas normas.

As diversas situações da vida fazem com que esta mesma humanidade mude de personalidade, de ações, de roupagens morais, de dicção quando se confronta realidade e ilusão.

O próprio ser humano não se conhece, e, se isso se dá como conhecer o próximo ainda que distante?

Na escola da vida aprende-se de tudo.

A experiência é sempre válida para aqueles que já despertaram das utopias do mundo.

Ninguém está aqui a passeio.

A Terra não é uma estância de repouso ou veraneio.

Estamos aqui para sermos melhores do que fomos ontem, ou seja, em outras existências.

Se certamente a pessoa não nasce má ou com tendências para o mal de onde ela adquiriu tanta crueldade? De Deus???

Os setores da vida humana necessitam de mais esclarecimento isento de ideologias religiosas massacrantes.

A meta é a formação do homem integral na interatividade do serviço, com consciência.

De nada valerá dispensar o tempo a alguém se se desconhecem os seus próprios valores, seus próprios limites.

O espírito de serviço é doação de energias.

Se acumularmos estas energias, Caro Leitor, não estaríamos sujeitos a sofrer um infarto de sensações ou um colapso pelo arrependimento tardio?

22-b

Martírio Moral

Você já parou para pensar que todo dinheiro em excesso, sem serventia, é um martírio moral que passa de geração a geração como lepra incurável?

A vida é um compêndio de experiências.

O homem amadurece suas percepções pessoais referentes aos acontecimentos que o cerca.

Seu raciocínio para se desenvolver independe de ações que, via de regra, o leve ao fracasso e à ruína.

E é isso que ele atrai para si.

No resvalar do conforto, muitas vezes, atiram-se fora oportunidades de uma vida proba de boas realizações.

Engana-se o homem que a felicidade se constrói com dinheiro e vida fácil.

É muito, muito ao contrário.

As grandes mentes que já passaram pelo planeta morreram pobres, esquecidas e se não, assassinadas.

Despertando novos critérios a respeito das remunerações naquela colônia, André Luiz deu vazão a respeito, ouvindo D. Laura que continuou sua assertiva: "Todo o ganho externo do mundo é lucro transitório".

As aquisições conquistadas não passam de meras coadjuvantes da sobrevivência do homem.

O excesso destas aquisições é que se tornam verdadeiras catástrofes morais onde se não tem limites para a loucura.

A transitoriedade da alma enfeixada num corpo orgânico se faz em longo prazo.

Não se transforma demônios em anjos de um dia para a noite.

Existe por trás deste processo uma série de fatores que vai desde a sua jornada nas inúmeras moradas do Pai, sua persuasão do que conquistou, sejam ganhos morais, pessoais, sentimentais, religiosos, até a sua interatividade no mundo, para o mundo e com o mundo com sua cristandade para consigo, para com o próximo e para com Deus...

Dando continuidade aos esclarecimentos diante das dúvidas do ex-médico, D. Laura continuou: “Vemos trabalhadores obcecados pela questão do ganhar, transmitindo fortunas vultosas à inconsciência e à dissipação...”.

É gritante o quadro sentimental do ser humano.

Em nada se compara à sua preocupação excessiva em enriquecer-se sem que para isso se use o fator ganância.

Para que tanto dinheiro se não poderá usufruir dele na sua integridade na vida verdadeira do espírito?

Quanto mais se tem – desde que ultrapasse as necessidades prementes de cada cidadão – mais se confunde as controvérsias comportamentais.

A inconsciência a certas responsabilidades adquiridas levam muitos ao desespero, à loucura, à obsessão, à tirania, à morte e, conseqüentemente, do lado de lá, à escravidão vibracional.

Por sua vez, a devassidão chega ao auge da indolência por onde o homem sepulta-se vivo.

Novos horizontes surgiam na consciência de André Luiz quanto às riquezas terrenas, com as elucidações da mãe de Lísias: “... outros amontoam expressões bancárias que lhes servem de martírio pessoal e de ruína à família.”

Nem sempre, as manifestações de atraso moral se encontram apenas nas periferias.

Grande parte deste desequilíbrio está nas rodas sociais onde as aparências convivem com o glamour das tiranias familiares.

A educação, pela qual seria o esteio de uma raça promissora, está sendo usurpada por uma espécie de liberdade que vai de encontro ao desequilíbrio psicoemocional daqueles que dela usam acerbamente.

Se a oportunidade financeira abriu novas possibilidades de intercâmbio com o próximo, saibamos usá-la com dinamismo, caráter e sobriedade.

Que valor teria Leitor Amigo, a troca de favores interesseiros se o lema da elevação natural dos seres é “dar de graça o que de graça recebeu”?

22-c

Tudo Tem seu Preço

Você já parou para pensar que nem sempre o que pedimos está ao alcance do nosso merecimento e da nossa custódia? Muitas vezes o que seria prazer, passa a ser sofrimento atroz?

Existe um ditado popular que acompanha o do título desta matéria que diz: “Aqui se faz, aqui se paga”.

Contudo, há nele um contexto bem mais profundo.

De fato, o que fazemos aqui, com certeza aqui nós iremos pagar, no entanto, nem tudo de uma vez só.

Existe uma engrenagem corretiva que assinala os pontos fracos dos nossos instintos que obedece, sistematicamente, aos feitos em vidas passadas.

Devemos convir que a Justiça Divina não “passa a mão” na cabeça de ninguém.

Seguindo às conversações de D. Laura em seu lar, com André Luiz, nos desperta certos apontamentos que muita das vezes passa-nos despercebidos. “Nada existe sem preço e que para receber é indispensável dar alguma coisa.”

Tudo tem a sua reação ante a ação executada, tanto para o bem quanto para o mal.

Desde a construção das ideias advindas do pensamento, até a produção da palavra, invariavelmente é direcionada mais para o ataque que para o socorro.

Desta ação voltada para o mal, deliberada sem pensar ou sem raciocinar, assinamos, automaticamente, nossa sentença nos tribunais da nossa consciência.

É inútil acreditar que não seremos punidos, baseado numa ideologia de uma só existência.

De nada vale nossa aquiescência pelo dever não cumprido por faltar-nos oportunidades.

Estamos aqui mais como alunos do que como mestres, mais para servir do que para receber.

Aqui existe mais trabalho do que descanso.

Mais labor do que sombra e água fresca.

E tudo fica registrado no nosso inconsciente, que não deixa de ser totalmente inconsciente.

Recebemos diariamente reflexos desta área cerebral que comanda o setor das resoluções justas do que deveremos fazer nesta ou naquela circunstância da vida.

Contudo, o que acontece, é que estes avisos nos são ignorados por não atender à demanda da correção, do recomeço, da aceitação dos erros e, concomitantemente, da humildade em crer que tudo que nos vem do Alto é para prover nossas necessidades espirituais.

E complementando a conversa, disse precisa a mãe de Lísias: “Pedir, portanto, é ocorrência muito significativa na existência de cada um.”

Não temos capacidade de desenvolver determinado projeto de vida se não estivermos cômicos da sua seguridade.

Para isso, apelamos para a nossa fé, para a nossa boa vontade, para a nossa persistência em não desviarmos para os escaninhos do dogmatismo em que deliberam as essências alucinógenas da intransigência e da possessão.

Sendo fracos em se tratando de religiosidade, não temos a independência precisa para se chegar a Deus sem um intermediário.

Apelamos então para tudo: imagens, rituais, patuás, rezas decoradas, incensos, velas, duendes, cristais...

Mas devemos não nos esquecer de que não adianta munirmos de tantos artefatos, mesmo que a fé esteja neles impregnada, se não tivermos merecimento.

A decepção dos desejos que não foram realizados vem a passos curtos.

E a revolta, infelizmente, toma conta do coração desguarnecido da humildade em aceitar os desígnios de Deus.

Daí a origem de tantos infortúnios.

Se pedir, Caro Leitor, não deixa de ser uma ocorrência muito significativa na nossa existência, o que não dizer então do agradecimento, não muito em voga nos sentimentos humanos, não é mesmo?

Equilíbrio

Mental

Você já parou para pensar de que vale tanta tecnologia, se o nosso íntimo não consegue aproveitar do conforto que ela vem a nos oferecer, reconhecendo que, ao contrário de unir, está afastando corações queridos da justa comunhão de valores?

Desconhece o homem o poder dos seus pensamentos.

Antes conhecesse...

Toda criação é livre para fazer o que bem quer, mas, para cada realização haverá sua consequência.

Muitas das vezes nos deixamos levar mais pelas sensações do que pela prudência.

Uma e outra se diferem... E muito.

A primeira é movida pelo instinto que ainda comanda nossas ações.

Já a segunda se mostra mais transparente a todos os atos por nós deliberados pela primeira.

Diariamente, recebemos vibrações antagônicas e homogêneas.

E, muitas das vezes, as aceitamos sem deliberarmos a vigilância como fator primordial para evitar novas quedas.

Muito se fala no bem a ser feito.

Belas retóricas encenam passagens históricas com personagens do passado que deram suas vidas em nome do Amor ensinado por Jesus.

E quantos são aqueles que morreram dilúcidos ao Seu nome!

Hoje, como podemos observar, esse amor ao Cristo, se tornou uma mistura de fanatismo com interesses pessoais que denigrem o esforço altruísta daqueles que seguiram suas pegadas no passado.

Contudo, sem fugir a esse amplexo de raciocínio, devemos corroborar para o equilíbrio do planeta a começar pela formação dos nossos pensamentos que se encontra sem as rédeas da disciplina e do autoconhecimento.

Devemos ter critérios no pensar.

Somos aquilo que criamos para nós.

O bem quanto o mal pode habitar nosso coração.

No mundo como em qualquer esfera espiritual, se tem uma ambiguidade de sentimentos.

Temos a paz ou o ódio que atraímos para nós, segundo nosso entendimento a respeito da conquista da verdadeira felicidade, que sabemos não é deste mundo ainda em transição.

Muitas das colônias adjacentes a Terra cumprem rigorosamente a disciplina, a começar pelos pensamentos.

Tendo vida e força no mundo íntimo de cada um, o pensamento pode auxiliar como destruir segundo as intenções daqueles que o criam.

Na colônia de “Nosso Lar” não era diferente.

André Luiz sentindo uma grande paz a envolver o coração estando a passeio em um dos jardins da casa de Lísias sob um luar majestoso veio, a saber, de onde vinha aquela quietude tão singular: “Há compromisso entre todos os habitantes equilibrados da colônia, no sentido de não se emitirem pensamentos contrários ao bem.”

Devemos convir que, sendo uma colônia de passagem, onde se resgatam espíritos recém-desencarnados dos umbrais da vida, ela tem

seus motivos para se preocupar em separar os que chegam, daqueles que já se encontram possibilitados a auxiliar.

O equilíbrio, decerto, é importante para a sintonia com a paz, antídoto presente a todo efeito conturbador vindo de mentes desequilibradas.

Mas não são apenas alguns desencarnados que se encontram em desarmonia com os sentimentos mais íntimos.

No mundo dos homens, uma grande porcentagem torce a favor da paz, mas pensa contra ela.

Uma citação que com certeza passa despercebida por muita gente diz respeito a um dos meios de comunicação existente em “Nosso Lar”. Vejamos: “... voltamos ao interior onde Lísias se aproximou de pequeno aparelho postado na sala, à maneira de nossos receptores radiofônicos”.

Com certeza, nesta época, nós encarnados na Terra tínhamos como referência radiofônica as grandes radiolas que pareciam mais móveis de ostentação.

A tecnologia de ponta nos planos espirituais excede a nossa imaginação limitada aqui na Terra.

Hoje, estando-nos munidos de telefones celulares de última geração, com televisões cada vez mais reais nas suas imagens, olvidamos os nossos sentimentos.

Precisa a alma de alimento, de atenção como o corpo necessita de nossa presteza.

Difícil aproveitar tanta tecnologia se o coração está voltado à escuridão das nossas paixões mais acerbadas.

Sem equilibrar sentimento e razão estaremos assinando nossa sentença de morte, morte essa da nossa consciência que fluirá segundo o que estamos sentindo e o que idealizamos construir a bem da nossa existência presente. Comigo, Leitor Amigo?

23-a

Força

Vibratória

Você já parou para pensar que tudo aquilo que formulamos com o pensamento, pode até ficar oculto das pessoas que nos rodeiam, mas para os espíritos, esses pensamentos afloram facilmente no âmbito onde as forças vibratórias ganham mais força e poder?

O mundo se manifesta como uma imensa oficina de trabalho.

As pessoas, sim, é que se encontram conturbadas não conseguindo manejar as peças deste grande quebra-cabeça.

A raça humana, mergulhada em interesses pessoais, olvida as oportunidades de crescimento espiritual tendo como beneplácito a concórdia entre os povos.

A modernidade tomou conta de todos.

A liberdade é um troféu que se conquistou sem saber dos seus limites e de suas consequências.

Tudo se faz para promover vícios de todos os matizes. Tudo é válido.

E com isso, o homem aprisiona-se a si mesmo.

As classes sociais vão ficando cada vez mais distantes.

O bem só se apresenta soberano nas grandes catástrofes.

Já é um passo, mas em contrapartida deveria ser praticado todos os dias.

Os homens têm tudo para tornar isso em realidade.

Desta maneira os sentimentos serão mais bem lapidados, libertando-o da matéria que tanto o escraviza.

O ser humano se encontra mergulhado num oceano de vibrações.

Em tudo elas se interagem.

O vácuo não existe.

Estamos interligados vibracionalmente uns com os outros.

E esta energia vibra em diferentes intensidades em outros planos da vida.

No mundo espiritual, por exemplo, quanto mais elevada é a esfera, mais pura se torna estas vibrações juntamente com os seus habitantes.

E é nele que o pensamento em forma de prece percorre e se encontra com os nossos afetos que se foram.

O pensamento desloca-se em frações de segundos a longas distâncias até chegar ao seu destino.

Com o objetivo de novos esclarecimentos, Lísias, na residência da sua mãe na colônia “Nosso Lar”, informa a André Luiz: “Nossas transmissões baseiam-se em forças vibratórias mais sutis que as da esfera da crosta”.

Como podemos notar, existem também na Terra estas forças vibratórias não tão sutis quanto em planos onde reina o controle do pensamento.

Nestes lugares, sabe-se o que se pensa; filtra-se apenas o essencial.

Em cada ambiente reside um tipo de vibração diferente.

Assim, o ser humano coage com muitas delas não sabendo, até então, distinguir e separar aquelas que lhe servirão de baluarte para a sua vitória na Terra.

No santuário familiar, em particular, as vibrações devem ser homogêneas em sentimento elevado, em moral ilibada, em exemplo proficiente.

E, completando o raciocínio, o amigo de André considera: “A programação do serviço necessário, as notas da Espiritualidade Superior e os ensinamentos elevados vivem, agora, para nós outros, muito acima de qualquer cogitação terrestre”.

Daí a importância dos lares probos de integridade, onde existe uma programação de serviço, como o diálogo entre pais e filhos.

A religiosidade de cada um, partícipe do lar, tornar-se-á em propugnáculo seguro para uma integração entre almas que se (re) unem para quebrar as algemas de passados sombrios e tenebrosos.

É a Lei da Atração, das forças vibratórias atuando consideravelmente no contexto humano-espiritual de cada alma reencarnada.

E não poderia ser de outra forma, não é mesmo Caro Leitor?

23-b

Mortos enterrando

Mortos

Você já parou para pensar que muitas vezes nos escravizamos no desejo de sermos exclusivos perante a humanidade, que na sua essência, se encontra envolvida na confraternização de almas com o objetivo único de crescer e fortalecer ainda mais os povos e as nações?

É de se convir que vivemos em um mundo onde as pessoas se viciam facilmente.

Convenhamos, porém, que o mundo é um lugar repleto de oportunidades para prover belas realizações de progresso espiritual.

Nós é que o tornamos insuportável de se viver e de conviver.

E vendo que André Luiz ainda se sentia apegado ao ninho familiar, Lísias o adverte dizendo: “Nos círculos terrestres somos levados, muitas vezes, a viciar as situações”.

Todas as circunstâncias da vida se circunscrevem no que idealizamos.

Procuramos de certa forma, sair da rotina que escraviza, mas, sem um direcionamento seguro nos moldes da conscientização espiritual, deixamos escapar muitas ensanchas de recomeço.

A cada dia escrevemos uma nova página da nossa existência.

Contudo, sem especificar metas de controle emocional, de cristianização íntima, podamos nossa liberdade de raciocínio, aprofundando, mais e mais, na ignorância, na descrença e no fanatismo.

Fortalecendo ainda mais seus apontamentos o enfermeiro de André complementou: “A hipertrofia do sentimento é mal comum de quase todos nós”.

O sentimento coordena nossas emoções.

E com a presença de um entendimento mais refinado, poderemos haurir forças para compreender melhor o desconhecido... Que não é tão desconhecido assim para nós.

Para progredir, o ser humano precisará de afetividades mais abrangentes que ultrapassem as paredes egoísticas dos lares, como também de uma percepção que explore melhor nossas raízes espirituais, ou melhor, de saber quem realmente somos na grande oficina universal.

E complementando, Lísias concluiu: “Somos (na Terra) velhos prisioneiros da condição exclusivista”.

Gostamos de nos dar ao luxo de posicionar nesta ou naquela condição financeira, abastada e ilusória, para tão somente beneficiarmos da sua exclusividade.

Olvidamos que, assim agindo, vem a fortalecer o ego da ganância, do orgulho, do egoísmo.

Materializamos nossos sentimentos abarrotados em credices, em folgedos, mistificando, por sua vez, uma imagem onde reflete aquilo que não somos.

E assim, vai o homem enterrando o próprio homem e, nos dizeres de Jesus, “mortos enterrando mortos”. Sim. Floreamos muito esse sentimento.

Desviamos os olhos a quem nos pede ajuda; ignoramos a presença de maltrapilhos; e falamos que somos seguidores fiéis de um Cristo não indiferente às dores do mundo. Viciamo-nos incontestavelmente.

E quando a morte nos corta o fio das nossas ilusões terrenas, despertamos para um pesadelo ainda maior fazendo jus às nossas querenças no mundo espiritual o qual afinizamos e onde iremos encarar o tribunal da nossa consciência.

Como podemos notar, vivemos de ilusões.

Não aceitamos reformas, principalmente quando estas têm valor empírico religioso.

Mas o que seria religião? Teria alguma coisa a ver com o que apenas queremos acreditar?

E o outro lado? Para tudo existem dois lados a serem questionados, não acha, Caro Leitor?

23-c

Na Hora do Testemunho

Você já parou para pensar que é muito fácil falar sobre Jesus, mas o que realmente importa é quando situações outras nos exploram o sentimento da fé na hora do nosso testemunho?

É difícil classificarmos um testemunho.

Não é tão fácil assim colocá-lo em prática.

Temos vários exemplos na Bíblia, nesse sentido.

Um dos mais conhecidos é o de Pedro que negou o Cristo por três vezes, apesar de que esse apóstolo o amava intensamente.

Se ele, Pedro, que conviveu com Jesus tivera inúmeras dificuldades para demonstrar sua fé, imaginemos nós, decorridos mais de dois mil anos e que não o amamos tanto assim como pregamos...

A Bíblia que contém a Palavra de Deus e os ensinamentos de Jesus tem vários estágios de interpretação mais verdadeira sobre como deveremos dar nosso testemunho.

Entre eles, três se destacam. O primeiro é de se interessar em ler a Bíblia; a segunda é ganhar subsídios de entendimento; e a terceira, praticar a Lei.

O primeiro é fácil e o que milhares o fazem: ler a Bíblia; Ganhar entendimento é desconcertante porque nem sempre pensamos por nós, e sim, segundo o que esta ou aquela igreja determina que acreditemos.

O testemunho é onde todos pecam, vamos assim dizer...

Dando nova visão ao assunto ventilado, Lísias afirma para André Luiz: “Ensinamo-lo a todo mundo, mas, em geral, chegado o momento do testemunho, somos solidários apenas com os nossos”.

É fato que o homem é uma criatura necessitada de curar-se.

Temos vários obstáculos morais que nos impedem de analisar melhor as perspectivas sobre recomeço, oportunidades, justiça, merecimento e religiosidade.

Temos hoje condições de entendermos que a existência atual não é a primeira e, com certeza, não será a última.

Que a fé não é um produto que se encontra no mercado e possa ser comercializada.

Ela nasce dentro de nós e se fortalece quando vencemos o mundo.

A fé não tem intermediário... Temo-la conosco ou não.

Todas as enfermidades que se desenvolvem em nosso organismo no decorrer dos anos são, na sua grande maioria, resquícios de outras existências que ainda não soubemos saná-las, sem contar com aquelas que adquirimos na presente existência.

É preciso, portanto, recomeçar, aproveitando as oportunidades hodiernas.

É indispensável aceitar as enfermidades não como castigo mas como um depurativo sagrado para o nosso espírito.

Contudo, sem conhecermos a nós mesmos, como compreender a Justiça Divina em nossas vidas e na vida dos nossos semelhantes?

A hora do testemunho não é momento para exteriorizar, tão somente, as graças recebidas.

Não é desejar simplesmente por mudanças; mas é fazer por onde elas possam acontecer.

Somos testemunhas de nós mesmos de que dar o testemunho não é tão fácil como falar dele simplesmente.

Atrás das palavras existe um contexto de realizações a serem alcançadas.

E somente movidos pela fé, mesmo aquela do tamanho de um grão de mostarda, poderemos dar nosso testemunho sem precisar dos louvores humanos.

Ou pensa Leitor Amigo, que a salvação do homem consiste apenas na absolvição dos seus pecados através da hóstia consagrada, voltando ele depois, a ser o que era antes... Um homem pecador?

Quantas hóstias serão necessárias para que nos leve ao Reino da Salvação? O que vale mais aqui a hóstia ou a consciência a ser trabalhada?

23-d

Notícias do Além

Você já parou para pensar alguma vez, se ao desencarnar, descobrisse que a Vida eterna do Espírito continua além-túmulo, ao contrário do que sempre acreditou e disse, procuraria um jeito de avisar aos seus de que a morte é uma utopia?

Sabemos o quanto nos dói depararmos com familiares que deixaram este mundo pelas portas das calamidades.

Mais duro ainda é acreditar que não veremos mais nossos pais, nossos irmãos, nossos filhos, nossos amigos... Quanta heresia, meu Deus! Pura utopia!

Para uma melhor elucubração do assunto vamos inverter os papéis.

Imaginemos nós, no plano espiritual, vivos, e não mortos como imaginamos, sentindo falta dos nossos entes queridos.

O que fazer para ter notícias deles? O que dizer a eles, se a vida inteira, impusemos a morte como fim de todos os sentimentos alimentados?

Alimentando o desejo de esclarecimento Lísias, em sua residência em “Nosso Lar”, atende aos apelos de André Luiz: “(...) de quando em quando, as notícias dos afeiçoados terrestres punham muitas famílias em polvorosa”. E não era por menos.

O que fazer quando descobrimos o contrário do que afirmamos com relação à morte?

Adiantaria comparecermos, de inopino, em nosso antigo lar, lutando contra as forças das esferas que agora separam vivos e os ditos mortos?

De tentar corrigir o que antes era incorrigível?

Qual a reação deles se materializássemos nem que seja por um segundo e dizer o quanto estávamos enganados em acreditar na destruição do Ser?

Diriam estarem alucinados por causa da morte recente dos entes amados ou então era o demônio na forma daqueles que mais amamos no mundo. Decerto, o caminho mais sensato é outro.

Para dar mais ênfase ao assunto, Lísias arremata: “Os desastres coletivos no mundo quando interessassem algumas entidades de “Nosso Lar”, eram aqui verdadeiras calamidades públicas”.

Estas calamidades nada mais são que motins alienados.

Forças contrárias ao bem tentaram abrir suas negras asas nesta colônia.

Vendo a exasperação de seus habitantes, o Governador proibiu que os residentes de “Nosso Lar” tivessem notícias da Terra.

Muitos não gostaram e houve luta acirrada.

Para muitos confrades isso não pode ter acontecido mesmo narrado por André Luiz na psicografia do médium Chico Xavier.

Muitos acreditam em um céu paradisíaco, cercada de névoas por todos os lados. Ledo engano, os que assim pensam.

De certo modo, o desespero leva o homem a fazer loucuras inadmissíveis ao seu posicionamento de Homo sapiens.

A culpa desse destempero é de todos nós.

A falta de entendimento familiar, de um raciocínio religioso mais transparente, de uma interatividade com outros pensamentos diferentes dos nossos, nos tornou em feras indomáveis.

Se de Cá pra Lá a ausência trucidou todas as nossas esperanças, de Lá pra Cá a surpresa, a estupefação da Vida além da vida nos faz calar os recônditos do nosso ser.

Essa ligação entre mortos e vivos, por mais que queiramos ser harmoniosa, a primeiro exame, deixam rastros de angústia, de remorso, de tristezas incomensuráveis...

Portanto, sem um preparo espiritual de nada adiantará nosso esforço em auxiliar a quem, até então, nos considera desintegrados.

E para maior entendimento o enfermeiro conclui: “Se alguém o informasse, de que um de seus irmãos consanguíneos foi hoje encarcerado como criminoso, teria bastante força para conservar-se tranquilo?”.

Ou se soubesse que sua mãe está sofrendo horrores no inferno, ficaria acomodado em um céu beatífico?

Certas notícias é melhor que não as saibamos por enquanto.

Se estivermos espiritualmente despreparados, qualquer vibração inferior criada da nossa parte tornar-se-á em chicotes que dilaceram tanto os nossos quanto os sentimentos de estima deles, ou quem sabe, transformá-los em revolta.

Somos ainda criaturas frágeis e frágeis.

Daí, o melhor a fazer é agradecer a Deus por este distanciamento provisório até que possamos readquirir entendimento para podermos auxiliar sem nenhum dano para nós e para aqueles que nos são afetos.

Uma simples ajuda sem o devido recato, pode se tornar caso de obsessão.

E certamente não queremos o mal a ninguém, principalmente para os nossos familiares e amigos, não acha Leitor Amigo?

No Mundo das Formas

Você alguma vez já parou para pensar que nem sempre o pensamento é o meio de comunicação mais utilizados em colônias como a de “Nosso Lar”, trocando-o pela palavra articulada?

É natural, a princípio, não aceitarmos certos mecanismos de comunicação existentes no mundo espiritual.

Imaginamos, ilusoriamente, que o Céu é um lugar paradisíaco, onde temos grandes facilidades para nos comunicarmos usando o verbo ou o pensamento.

Mas a realidade é bem outra.

Estando certas colônias espirituais posicionadas nas proximidades da Terra, é natural que o seu ambiente psíquico não poderia ser outro: pesado o bastante para ter certa facilidade de comunicação entre uma e outra colônia.

Mesmo acreditando na sobrevivência do Espírito além da morte, confrontaremos com certas situações que, a primeiro exame, nos deixarão perplexos, ensandecidos ou até mesmo loucos, segundo nossa perspectiva de outra dimensão mais sutil do que esta que estamos acostumados a viver.

Daí a necessidade de uma preparação espiritual para que possamos chegar do lado de Lá mais confiantes nas Leis eternas do Criador.

Mas, o quanto é carente nesse sentido a Humanidade!

O quanto lhe falta de ensinamentos básicos de religiosidade, onde as religiões do mundo se preocupam apenas com as necessidades do corpo!

E do Espírito? Esse não seria a razão daquele existir?

Diante de tanta produtividade nos planos invisíveis, André Luiz quantos muitos que chegavam à colônia “Nosso Lar” ficavam absortos, perplexos, embasbacados.

Tinha serviço para qualquer situação.

Espíritos servidores eram treinados para quaisquer contingências vindas da Terra, do Umbral, das Trevas ou até mesmo da própria colônia.

Em um pequeno transmissor com imagem, idêntico ao nosso meio de comunicação televisivo, um mensageiro da colônia “Moradia” pedia auxílio para uma futura guerra entre os seres humanos subjugados às criaturas trevosas.

E a reação de André não seria outra: “Assombrava-me, sobretudo, a imensidade dos serviços espirituais nos planos de vida nova a que me recolhera”. Refletia o ex-médico.

Se tiver alguém pensando que quando morrer vai descansar debaixo de árvores frutíferas a ouvir querubins tocando notas suaves em suas harpas, é melhor “ir tirando o cavalinho da chuva”.

Diante do inusitado aparelho de comunicação, “Julgava, (André), que todas as colônias espirituais se intercomunicavam pela vibração do pensamento”. De fato é assim como todos pensam.

Despreparados, como é o caso deste nosso amigo, ao conviver em ocasiões de socorro, ignoram a grandiosa Sabedoria do Criador nos seus mínimos detalhes. E para aceitá-las então, é um “Deus nos acuda”.

A Terra estando ainda nos alvares da materialidade, submetida às vibrações criadas pela própria Humanidade, é difícil, no momento, ter certos meios de comunicações mais sutis, como é o caso também, da colônia supracitada.

A mente humana é prisioneira dos pensamentos animais que exalam vibrações pesadíssimas onde a lei gravitacional da Terra é de acordo com o que pensamos.

Se mais carregado, mais material se torna; se mais leve mais diáfano será.

Se vivemos em um mundo das formas, será natural, ungirmos a ela, não na sua totalidade.

Se milhões de criaturas no planeta se interagem através da linguagem escrita e falada, Leitor Amigo, o que dizer dos milhões de espíritos tendo essa mesma interação com os homens através das suas aspirações?

Não seria imprescindível da nossa parte, distinguir o que pensamos?

De saber realmente de quem são certos pensamentos, que vez ou outra, enxameiam nossos sentimentos?

24-a

Permuta de Pensamentos

Você já parou para pensar que o nosso pensamento em estado de invigilância, atrai espíritos com o mesmo nível de sintonia atuando, consideravelmente, no livre-arbítrio de cada um de nós, na grande maioria sem que o saibamos?

Em cada situação que defrontamos no dia a dia, cada um reage de maneiras diferentes.

Se isso fosse normal poderia ser de minha parte um assunto sem muito atrativo para muitos leitores ávidos de conhecimentos espirituais.

Mas, devemos convir que por traz de certas reações, existem forças invisíveis, de idêntica sintonização que nos despertam ímpetos contrários ao nosso bom senso e à nossa razão.

Como sabemos em matéria anterior, André Luiz estava estupefato do quanto trabalho existia do outro lado da Vida, principalmente quando milhares de enfermeiros resgatavam vítimas de guerras mortais travadas entre humanos e comandadas por forças sinistras do Além.

Devemos prever que estas regiões de combates, principalmente aquelas espirituais, tinham como características principais o ar abafado criado por mentalidades de ódio, de discórdias, de mortes, daí a dificuldade do intercâmbio através do pensamento.

Com certa brevidade no olhar, Lísias informa a André Luiz: "A humanidade terrestre, constituída de milhões de seres, une-se à humanidade invisível do planeta, que integra muitos bilhões de criaturas". Impressionante essa passagem.

Quem seria quem neste emaranhado de pensamentos? A primeira que prima em afirmar de uma vigilância que não exerce e da prece que não cultiva, ou da segunda que aproveita das brechas que dos vícios se aproximam dos humanos corrompidos, dominando-os sem qualquer resquício da sua existência?

É imperioso que se diga que este intercâmbio é feito na sua grande maioria segundo a crença religiosa a que se cultua em aceitar ou não a intervenção de espíritos na nossa vida cotidiana.

A primeira, aquela que crê na influência dos espíritos é mais visada porque tem mais conhecimento das suas artimanhas de ataque.

Mas, mesmo tendo esta consciência muitos são iludidos por acharem que nada irá acontecer porque tem a Proteção Divina.

De certo modo é verdade, mas se não fizermos a nossa parte, como a Espiritualidade Superior poderá nos condecorar com o nosso merecimento?

Já a segunda, as brechas, são enormes onde o predomínio das entidades que se lhes afinam é imperceptível e é onde milhares caem nas suas armadilhas que lhes inspiram atos que não coadunam com a realidade cristã que pregam ou que vivem.

Enquanto uma mão segura a Bíblia a que tanto idolatram, a outra se macula através da ganância, da glória metamorfoseada, da avareza, da salvação, que não existem nesta maneira de agir.

Com certo enfado, o enfermeiro Lísias registra mais algumas elucidações da hora: “Os patrimônios nacionais e linguísticos remanescem ainda aqui, condicionados a fronteiras psíquicas”. Citação interessante esta que muitos devem ter passado sem uma análise mais precisa.

É de se crer que cada país tem seus limites de interação no espaço aqui denominado fronteiras psíquicas.

Em cada limite predominam ainda os patrimônios nacionais como também a linguagem que não é substituída por outra.

Contudo, devemos considerar a existência de equipes socorristas políglotas que não deixam de atender em determinadas circunstâncias onde sejam necessários possíveis diálogos com outros povos.

E saber, Leitor Amigo, que muitos pensam na morte em ficar eternamente na ociosidade em um céu destituído de amor sincero ou no inferno escaldante, indiferentes das oportunidades que Deus nos concede para reexaminarmos nossas tendências negativas que nos impedem, ainda, de enxergar com denodo a realidade da Vida que pulsa em todos os quadrantes dos Universos.

24-b

O Preço das Fraquezas

Você parou uma vez para pensar que o homem nunca está satisfeito pelo que tem e, se tem, sempre deseja possuir mais e mais impensadamente?

Sabe-se muito bem que a Humanidade se encontra em coma induzido.

Aos poucos ela se vai destruindo sem medir as conseqüências dos seus atos.

Ninguém quer ser o culpado, apesar de que todos nós temos culpa no cartório.

Nada se faz de melhorias. Difícil alguém procurar fazer a sua parte. Apenas críticas, zombarias, descasos. E aparentemente, está tudo bem!!!

André Luiz veio, a saber, por intermédio de Lísias que nada poderia ser feito no intuito de interromper a guerra que estava sendo travada.

Disse-lhe em tom pesaroso: “... a humanidade carnal como comunidade coletiva, está nas condições do homem insaciável que devorou excesso de substâncias no banquete comum”.

O mundo na sua atual conjuntura necessita urgentemente de revitalizantes para volver ao equilíbrio que lhe é de direito.

A violência grassa em todos os setores e em todas as classes sociais.

Todos se encontram insatisfeitos, moral, física, espiritual e religiosamente...

Os meios televisivos atentam os lares com o pundonor exacerbado, embora já se encontre nauseabundo nas suas origens;

O homem se sente sobrecarregado, chumbado ao solo da consciência pesada em não poder se libertar da prisão em que se desterrou;

O seu espírito mergulha incoseqüente nas brumas da animalidade onde se detecta urdidez, secura, indiferença;

Sua fé se encontra em frangalhos, denotando incapacidade de caminhar sem o auxílio das muletas dos escândalos. E novamente, tudo está aparentemente bem!!!

E como resultado, o enfermeiro complementa: “A crise orgânica é inevitável”. De fato.

Sem os alicerces da moralidade, da simpatia, da conjunção familiar, o óbito das virtudes inerentes aos homens de bem será fatal.

Quanto se mata no mundo e principalmente aqui no Brasil! Não se sabe bem quem mata mais... Se bandidos, polícia ou a própria comunidade.

Direta ou indiretamente, o homem está sendo intuído a fazer coisas que em sua consciência não faria, porque tem uma voz interna que lhe alerta sobre seus erros e futuras quedas.

Mas, infelizmente, este mesmo homem se delibera em apresentar-se como “o maioral”, mas, na realidade se comporta como mendigo a beira de um ataque de loucura.

A cada propaganda de bebidas alcoólicas vinculadas na televisão são mortas por hora centenas de pessoas.

A cada programa onde são enfocadas as fraquezas humanas de modo vulgar, cresce o assédio às crianças, mulheres e até mesmo idosos.

A cada missa, que se consagra a fé em seus vários estágios de credibilidade, suicidam e se matam criaturas iludidas de que a morte, sendo o fim, as libertará de todos os seus débitos.

Quanta insensatez! Quanta insensibilidade daqueles que se portam como representantes de Jesus no mundo!

Quanta cegueira das autoridades que prometem em nome de Deus auxiliar o seu semelhante, e na verdade, apenas o fere e o humilha.

E tudo está bem!!!

Acorda oh Nação Brasileira.

Seu fanal não é este.

Impeça que seus brios de liberdade, de igualdade e de fraternidade sejam vilipendiados ao preço sórdido do egoísmo, da vaidade, do orgulho.

E assim caminha a Humanidade. E você Caro Leitor também trilha por este mesmo caminho?

As Mariposas

Você já parou para pensar que muitas vezes orbitamos, insensatos, em volta do nosso umbigo, desmerecendo a necessidade de auxiliar e, assim agindo, não recebendo o auxílio devido?

O homem sempre teve condições de levar uma vida regrada no conforto sem os atavios do supérfluo.

Cego às próprias fraquezas, vem caminhando nos becos do mundo que criou para si, não demovendo nenhuma sensibilidade ou transparência na conquista da liberdade que próprio se privou.

Deseja ardentemente, mas sem o merecer, fazer parte dos “eleitos” do Senhor para povoar um paraíso bíblico que denota apenas ociosidade e atraso.

O Universo por sua vez, criado por Deus, é impulsionado pelo Seu Hausto da Vida, Vida esta em grande abundância.

André Luiz teve permissão de visitar os Ministérios de “Nosso Lar” e para não cair nos mesmos erros do passado, a bondosa mãe de Lísias o adverte: “Não deseje personificar a mariposa de lâmpada em lâmpada”.

E aqui neste mundo, no nosso merecido mundo, o homem cerceia suas fraquezas como se elas pudessem tirá-lo do cativeiro em que se encontra. Mera ilusão.

Ninguém passa de ano com notas vermelhas no boletim.

Aficionado com elas, apenas conseguirá dar voltas e voltas na luz sombria das suas misérias.

Sem ater-se para o comprometimento de despertar para a realidade da Vida, morrerá várias vezes e voltará outras tantas a Terra

até que consiga aceitar seus erros e procurar corrigi-los na roda abençoada das reencarnações.

E D. Laura continuou à sua orientação: “A curiosidade, mesmo sadia, pode ser zona mental muito interessante, mas perigosa, por vezes”.

A relação entre o homem e a sua espiritualidade está em relação com a sua liberdade de escolha.

Sua fé – aprisionada ainda aos dogmas milenares – se encontra débil, retraída, amofinada – levando o homem a desbravar o desconhecido que o cerca, sem o preparo espiritual que lhe é devido.

Os homens fazem das religiões um jogo perigoso de interesses, onde o verdadeiro e único cilício da Verdade se encontra envolvido pelos véus das patranhas do materialismo.

Aqueles que procuram ultrapassar esta teia das vantagens pessoais acabarão sendo alvos fáceis da lascívia e da promiscuidade se não estiverem revestidos da fé raciocinada, ou seja, isenta de toda a parafernália religiosa imposta pelos falsos profetas.

E dando vazão ao que transmitia ao jovem ex-médico disse-lhe dócil e gentil: “O espírito de investigação deve manifestar-se após o espírito de serviço”.

A inteligência é uma conquista em que a Humanidade pode se orgulhar em tê-la.

Porém, para cada conquista pessoal, uma responsabilidade se lhe acrescenta.

O livre-arbítrio de cada um vai se tornando mais transparente e o seu proprietário mais consciente das coisas que faz.

Investigar é ato necessário do ser humano, mas ele não pode anuir de certas propriedades que a própria razão dita ao seu coração.

Observar não deixa de ser ação meritória para o espírito encarnado que deseja aprender, porém, ir à lida, voluntariamente, é sinal de que ele está apto para melhor apreender a lição.

E para completar aquele doce colóquio, concluiu a mãe de Lísias: “Pesquisar atividades alheias, sem testemunho no bem, pode ser criminoso atrevimento”.

Tornar-se-á, este intento em avalanche de fracassos e insucessos.

Muitas vezes, um simples gesto de compreensão faz com que pessoas sobressaltadas arguem de si mesmo o quanto é benéfico à prática do bem.

Para cada fracasso ou queda, sempre nos é sugerido que levantemos, sacudamos a poeira dos desalinhos e recomeçemos a lição com mais temperança e vigilância.

São poucos aqueles que se desenovelam do casulo obscuro das imperfeições, mas, com determinação e boa vontade sempre terá trabalho aquele servidor que sabe fazer da hora sua mais singela adaptação ao meio em que ora se encontra.

É ensino milenar de que não podemos dar pedras ao filho que nos pede pão, está lembrado Leitor Amigo?

Espírito de Serviço

Você alguma vez já parou para pensar que todos os títulos que conquistamos na Terra não valem nada com relação ao verdadeiro trabalho fraterno nos planos espirituais?

É de se notar que a procura de um lugar na sociedade mexe muito com a cabeça de muitas pessoas que almejam bem mais do que ser vista como personalidade importante.

Vai de cada um a conquista de uma vida tranquila, rodeado de familiares e amigos que nos sustentam os altos e baixos que a vida, vez outra, nos tenta colocar para baixo.

André Luiz percebeu tudo isso, conquanto o seu status de médico de nada valia nos serviços em que passou a observar com denodo.

Todo serviço é digno de nota, mas aquele pelo qual fazemos com satisfação é garantia de paz de espírito, principalmente aquele voltado para o semelhante.

A princípio, André Luiz em “Nosso Lar” queria continuar a sua jornada de médico, clinicando apenas em busca de satisfação financeira.

Mas será que naquela colônia ele conseguiria tal posto, relembrando aqui que a moeda era o bônus-hora?

De fato, descobriu ele que ali não passava de um aprendiz em busca da medicina espiritual.

E como faria tal trabalho? Auxiliando os enfermos ali residentes, não como médico mas como estudante nas artes de amar sem conexão direta de crença, credo ou posição social.

Vejamos o que ele nos relata: “Não me preocupava o gênero de tarefa, procurava o conteúdo sublime do espírito de serviço” De fato era esse encargo em que André hoje procuraria exercer sem peias à vaidade e ao orgulho a que tanto alimentou quando no mundo dos vivos.

Ali, naquela colônia, aprendeu ele o desenvolvimento da compreensão diante dos vários problemas que afetavam os irmãos que chegavam do Umbral.

Deu de si na melhoria íntima, esforçando-se para atender às necessidades inerentes de cada enfermo, aprendendo com ele a arte da humildade em sempre estar pronto para recomeçar a lição não muito bem refeita.

O mundo ainda está distante das qualidades aqui relatadas, ou seja, compreensão, esforço próprio e humildade, essa então, bastante elucidada mais bem pouco praticada.

Até quando esse arrasto nas terras do coração ainda enrijecido pela ignorância que aprisiona todo aquele que em nada acredita, a começar de si mesmo como centelha divina e imortal. Comigo, Leitor Amigo?

26-a

Sentir para Crer

Você já parou para pensar que o nosso pensamento religioso se faz às custas de uma fé cega, autoritária e que, para senti-la, deveremos acionar nossa carteira como se ela fosse uma mercadoria comum?

No mundo, apresentamo-nos uns com os outros por trás de diversas máscaras.

Não somos condescendentes com o nosso semelhante e, com certeza, até conosco mesmo, e, quando o pensamos ser, destilamos ódio, violência, desamor.

Desta maneira, deixamos ser guiados pelos nossos instintos, agindo conforme os interesses e não pelas circunstâncias.

E assim vai a Humanidade, iludida e sendo iludida por ela própria.

Para muitos é fácil dizer que a reencarnação não existe e que o Espírito não continua vivo além-túmulo com seus vícios e as suas virtudes conquistadas; é cômodo por demais aceitar um paraíso reservado apenas para os “eleitos” de Deus sem que nada se faça àqueles que não conseguiram se eleger.

Outros dizem que a vida não continua depois da morte porque ninguém veio de lá nos informar sobre a sua existência.

Mas quem nos pode garantir que realmente nada existe depois que morremos ou da certeza de que se tem um lugar reservado para cada um de nós em um paraíso particular depois da morte física?

Será que é porque o padre falou ou o pastor disse?

Mas o que são o padre e o pastor senão homens comuns, iguais a nós mesmos carregando em seu bojo imperfeições a serem ainda buriladas?

A túnica quanto o terno não faz o padre nem o pastor... Onde há homens, ainda existem imperfeição e desenganos.

A Bíblia não nos informa sobre a reencarnação, dizem os mais conservadores.

A Bíblia de hoje certamente que não, porque as informações a respeito foram retiradas pelo imperador Justiniano a pedido da sua esposa Teodora no ano de 553 da nossa era.

Antes desta data, a Igreja Católica pregava a reencarnação.

Mas a Bíblia não é sagrada?

Não deveria ser inviolável como o é o Alcorão?

Que sagrado é esse que qualquer um pode modificar, retirar ou acrescentar textos à revelia? Com autorização de quem? Do Espírito Santo? Do Papa? De Deus?

O que se vê Leitores é um estúrdio de bíblias sendo impressas a gosto de cada um.

Qualquer religião hoje tem sua Bíblia particular.

Infelizmente, o que falta é consenso e respeito de muitos religiosos no que tange ao verdadeiro significado da Bíblia em nossas vidas.

Faz-se com ela o que bem entende.

E ninguém dá o grito... E quando aparece um que procura mostrar o grande quiproquó, é imediatamente excomungado como herege, endemoninhado, louco (???)

É por esse e outros motivos que o mundo está desse jeito.

Não existe cabresto para os homens.

As leis humanas são falhas.

Estão deterioradas.

Mas a Justiça Divina não se inibe a tanto descaso e vem Soberana, cumprir a Lei.

E não adianta dizer que Deus é insensível e injusto quando a dor e o sofrimento baterem às portas do coração.

As preces hoje em dia são poucas para açambarcar tantos delitos. É necessário mais... Muito mais.

Por que então não praticamos, o que, há mais de dois mil anos vem sendo falado... para os outros fazerem?

Não nos tornaríamos cristãos mais espiritualizados Leitor Amigo, se descêssemos dos tronos, dos púlpitos e dos palcos, despindo-nos das túnicas, das batinas e dos ternos, dirigindo-nos à realidade da vida, lá fora, no mundo, como Jesus assim o fez?

26-c

Fábricas de "Nosso Lar"

Você já parou um dia para pensar que o espírito ainda ligado à matéria – seja ela qual for a sua composição, necessitará de beber, de comer e de até usar as dependências de um banheiro?

O progresso participa ativamente da Criação.

E ela, em definitivo, não fica no marasmo em que desejam e ficam os homens.

Ao contrário, tende, sim, a crescer, a se expandir.

O tempo será o fator responsável por essas mudanças, e, diga-se de passagem, já está acontecendo.

Antigos conceitos em todos os ramos do saber serão modificados - como já foram nos anais da História - fornecendo novos parâmetros ao conhecimento.

Quem não quiser ficar para trás terá que desenvolver todas as qualidades que caracterizam espíritos já conscientes da marcha, a começar, pela própria religiosidade.

A morte não será um atentado ao pundonor de Deus quando dispusermos de subsídios indissolúveis no que se refere à continuidade do Espírito pelo Infinito que nos cerca.

A reencarnação deixará de ser utopia ou um estado de insanidade, quando reconhecermos a necessidade da busca da nossa elevação espiritual.

O mal aos poucos será banido do planeta porque será direito de cada um promover melhor seus sentimentos com relação ao seu semelhante.

E é certo afirmar que ninguém escapa impunemente da Justiça Divina.

A princípio, aceitando de bom grado ou não, o Umbral espera a nossa passagem.

Será curta ou não segundo o que arrecadamos de bom ou de ruim nas experiências que, quando no corpo denso, nos foram proporcionadas.

Seremos felicitados, quando reconhecemos que nossa força está unicamente interligada com Deus, através da Misericórdia Divina, e, assim, seremos encaminhados – depois do esgotamento dos danosos resíduos mentais – às enfermarias de colônias espirituais que circunvizinham a Terra e, tão logo, refaçamos da convalescença, nos será dado oportunidades de trabalho.

E trabalho é o que não faltará nesses lugares.

Estas colônias espirituais não deixam de ser segmentos da vida comum do planeta.

E as necessidades fisiológicas acompanham o Espírito até que ele se desfaça, aos poucos, de todos os liames da matéria orgânica.

Daí imperioso ter nestas colônias diversificadas fábricas por onde serão produzidos tudo o que os espíritos até então necessitem para viver.

Com muitas dúvidas crescentes à medida que André se aproximava de grandes edifícios, o amigo, designado pelo Ministro Genésio para levá-lo às câmaras de retificação, explicou bondoso durante o percurso: “Temos aqui as grandes fábricas de “Nosso Lar”. A preparação de sucos, de tecidos e artefatos em geral, dá trabalho a mais de cem mil criaturas que se regeneram e se iluminam ao mesmo tempo”. Nada há de errado nesta passagem.

Mas talvez, para alguns confrades e confreiras conservadores, que ainda preservam seus pensamentos equivocados quanto à

natureza do Espírito após o translado do túmulo, soará muito mal aos ouvidos.

Devemos convir, no entanto, que todas as necessidades humanas não se desfazem “a toque de caixa” depois da morte física.

Elas continuarão por certo período, porque não nos transformamos em anjos e muito menos em santos logo após o desligamento dos despojos físicos.

É indispensável esse tipo de trabalho nestas colônias próximas a Terra, porque mesmo desencarnados estaremos subjugados às necessidades da matéria.

Ainda sentiremos os impulsos dos nossos instintos alimentando ainda nossos vícios; teremos sede, fome, e com elas as necessidades fisiológicas funcionarão normalmente.

Necessitaremos de roupas para vestir e, com isso, com o trabalho incessante, as criaturas terão ensejo de se regenerarem e se iluminarem por vontade própria.

Como é justa a Misericórdia Divina, não acha?

E muitos não querem encarar seu reflexo no espelho da Vida! O que esperar, então, dessas criaturas, Caro Leitor, senão desespero, choro e ranger de dentes?

Misérias

Espirituais

Algum dia você já parou para pensar como será a sua situação nos planos espirituais? De verdadeiros despojos humanos ou zumbis na verdadeira acepção da palavra?

O quadro das misérias humanas é bem mais abrangente e preocupante do que se supõe.

O homem regurgita para o seu semelhante todo o excesso de animalidade que o destinou a ser escravo de si mesmo.

E agindo desta maneira, sintoniza automaticamente com legiões celeradas que capturam mentes também insanas para lhes tornarem seus títeres.

Existem, porém, outros quadros mais delicados e mais complexos que se posicionam nas oficinas do cérebro espiritual ainda longe das análises laboratoriais terrenas.

Mas temos notícias do que acontece quando esses espíritos após o desenlace chegam às enfermarias das colônias espirituais.

Segundo Tobias, que acompanhava André, “Os necessitados que aí se reúnem não toleram as luzes, nem a atmosfera de cima, nos primeiros tempos de moradia em Nosso Lar”.

Devemos analisar esta citação, pois que milhares de almas que são resgatadas do Umbral acostumam com a escuridão e o ambiente pesado deste lugar.

Por isso as Câmaras de Retificação, ou seja, onde restauram as energias gastas do perispírito se encontram quase na penumbra, pois os internados não suportam a luz e o ambiente, ali mais refinado.

Com estas considerações vindas do amigo, André Luiz quase não soube interpretar o que lhe surgiu aos olhos ao nos relatar suas primeiras impressões nas câmaras de Retificação em “Nosso Lar”. “Era uma série de câmaras vastas, ligadas entre si e repletas de verdadeiros despojos humanos”.

Esse é o estado de milhares de almas quando se desligam do mundo físico e passam a perambular por tempo indeterminado em zonas inferiores antes de serem socorridas.

E me pergunto: O que nos ensina esse conglomerado de igrejas que a cada dia cresce assustadoramente?

Qual o preparo que elas vêm tendo para fornecer aos seus seguidores, diretivas do Outro Lado da Vida, para, quando partirem, terem um pouco de dignidade além de humana, espiritual?

Pelo visto nenhum.

A preocupação dos ditos “representantes” de Jesus no mundo tem outros interesses.

Continuando com suas impressões, o ex-médico na Terra ainda nos relata: “Singular vozerio pairava no ar. Gemidos, soluços, frases dolorosas pronunciadas a esmo. Rostos escaveirados, mãos esqueléticas, fâcies monstruosas deixavam transparecer terrível miséria espiritual”.

As igrejas deveriam, com certa urgência, se preocupar mais com o lado espiritual dos seus adeptos e não do jeito que está sendo tratado.

Todos nós somos mais propensos a alimentar vícios e a vomitar violência.

E o retrato da alma desencarnada é este: indigentes espirituais.

De quem seria a culpa? Será que é daquele excomungado pela Igreja que rejeitou os ensinamentos da sua seita, procurando servir a Deus através da fé raciocinada?

Ou daquele fiel que a servia todos os dias na missa, se encontrando vazio por dentro, perdido em suas divagações, preso a uma aristocracia falida?

Que igrejas são essas que mostram um Jesus derrotado e sem princípios mais que humanos?

Ou melhor, dizendo, o que os homens fizeram com suas Igrejas?

Devemos convir, para esclarecimento, que Jesus não pediu que fizesse nenhuma Igreja para servi-lo, e muito mais para servir a Deus.

Jesus sabia e como sabe a fundo, as fraquezas humanas.

Seria um erro da parte Dele fazer tal pedido.

A interpretação humana é que carece de princípios sentimentais mais voltados para a sua intelectualização espiritual e não somente seguir de pronto, divagações mentais que em certos pontos são bastante férteis, mas estéreis.

E o que vemos é uma interminável luta pelo poder, pelo dinheiro, adulterando certas passagens contidas na Bíblia e alavancando com isso mais recacho, ódio e descrença.

Esse é o retrato de como as igrejas do mundo estão falidas no quesito espiritualidade.

Enquanto isso na regiões espirituais, segundo narra André Luiz, existe uma Organização de Espíritos benfeitores de “Nosso Lar”, chamada Samaritanos, que tem mais assiduidade nos domínios do Umbral.

Nos mostra, desta feita, que o “Céu” é um lugar de muito trabalho, e, conseqüentemente de muita renúncia e amor.

E pergunto-me novamente: A devoção de um povo por uma determinada crença, Caro Leitor se caracteriza tão somente pelo que é mandado fazer indiferentemente do que possa vir a interpretá-la?

Estaria o cristão assumindo verdadeiramente a sua cristandade perante Jesus, nos quesitos sentir para crer amando, assim, incondicionalmente seus irmãos?

Cargas Mentais

Você já parou para pensar que a ajuda que você pede de um familiar ou amigo quando esses se encontram desencarnados afeta-os profundamente como se levassem uma pedrada na cabeça?

A política religiosa no mundo está aquém do que realmente poderia auxiliar.

A Igreja crendo e passando para os seus fieis que existem apenas dois caminhos a serem percorridos depois da morte – o céu ou o inferno – delibera inúmeras transgressões ao livre-arbítrio dos Espíritos que desencarnam.

A princípio, não existindo nem um nem outro nas expressões que os simbolizaram, o viajante recém-desencarnado, depois de passar pelo expurgo mental nas zonas umbralinas, inicia-se outra batalha, além da própria: com os familiares e amigos deixados na Terra.

Muitos ficam nos leitos das enfermarias nas colônias espirituais quais loucos, aos gritos, em total desespero.

André Luiz encontrou um desses casos nas Câmaras de Retificação da colônia de “Nosso Lar”, que serve como protótipo a milhares e milhares que estão no mesmo patamar de decadência.

É o caso do Ribeiro relatado pelo instrutor Gonçalves. Vejamos: “Experimentou (Ribeiro) uma crise de grandes proporções (...) causada pela carga de pensamentos sombrios emitidos pelos parentes encarnados que era a causa fundamental deste agravo de perturbação”.

Achando-se capaz de auxiliar, mesmo “morto”, no lar que deixou, muitos parentes obtemperaram a pedir auxílio justamente para quem ainda não tinha bases espirituais para ajudar a si mesmo quanto mais para resolver comezinhos de familiares inconsequentes.

Raríssimos são os casos em que ao desencarnar o Espírito pode auxiliar automaticamente.

Não é assim que funciona com a categoria inferior a que nos pertencemos.

Turbas de recém-desencarnados passam para o Além, absolutamente cegos, mudos e surdos, despreparados para encarar a realidade da vida espiritual que não receberam das religiões a que se afiliaram enquanto estagiaram no mundo.

Mesmo por mais dignos que sejam os “pedidos” dos parentes aos queridos “mortos”, recebem estes, ainda despreparados, uma carga violenta de vibrações que os fazem enlouquecerem pelos distúrbios que elas causam ao seu perispírito.

Como podemos observar, o pensamento tem vida e transcende o éter cósmico até chegar no seu destinatário.

Auxiliando na compreensão de André, no caso, o assistente Gonçalves conclui: “Visto achar-se ainda muito fraco e sem ter acumulado força mental suficiente para desprender-se dos laços mais fortes do mundo, o pobre (Ribeiro) não tem resistido, como seria de desejar”. É triste este estado quanto de outros tantos.

Infelizmente muitos dos familiares não imaginam o que causam aos seus afetos post-mortem com seus desejos infundados, isso quando se lembram deles.

Muitos, quando recebem estas cargas de pensamentos - quais marteladas na cabeça – agem como loucos, saem sem rumo, aos gritos, desesperados, ensandecidos.

Muitos médiuns espíritas, subjugados muitas vezes por forças ocultas que ainda desconhecem, relatam a “boa saúde” deste ou daquele familiar recém-desencarnado, como se ele nada tivesse sofrido no Umbral ou ainda em permanência na Terra com suas perturbações mentais.

Ao contrário do que se deseja, muito se tem que saldar os homens.

Não é fácil desvencilhar dos despojos humanos e das ligações afetivas de familiares e amigos sem os desgastes inevitáveis das forças mentais que deliberam o desarranjo dos neurônios cerebrais.

Se cada um projeta e impregna sua energia em determinado lugar, pessoas ou objetos imantando-os durante anos, Leitor Amigo, como desestruturar essa mesma energia condensada após a morte? Num simples piscar de olhos?

27-b

O Eco das Aflições

Você já parou para pensar que mesmo não praticando o mal na Terra como também não fazendo o bem no mundo, pode estar levando consigo para o Além, todo um contexto de represálias em que escutará nítido e claro o eco das suas mais profundas aflições?

Muitos parentes, talvez não percebam, mas a Espiritualidade Maior age minuciosamente para que certas famílias deixem os seus mortos em paz.

Para alguns representantes religiosos mais ortodoxos não aceitam com que a intervenção divina seja interpretada como excesso de rigor.

Mas nem sempre o que presumimos seja sensato ou coerente.

Com este propósito, no caso aqui do Ribeiro que recebia cargas magnéticas excessivas da sua família, o amigo Tobias endereçou o olhar a André dizendo-lhe: “É preciso que ela, (a família), receba maior bagagem de preocupações, para que nos deixe o Ribeiro em paz”.

Acostumados pela Igreja de que o homem torna-se anjo ou demônio após a morte física, (muitos aceitam mais a primeira categoria), familiares deliberam petições absurdas aos seus familiares que partiram, sem atinarem da verdadeira e, mormente, péssima situação espiritual em que se encontram.

Para fortalecer suas palavras no que André ali assistia, disse Tobias referindo ao dementado Ribeiro: “O pobrezinho permanece na fase de pesadelo que a alma pouco mais vê e ouve que as aflições próprias”.

Deixando o Umbral a custo de muito sofrimento, o espírito é resgatado dessas zonas para se convalescer das ilusões que produziu enquanto na matéria.

Dependendo do seu grau de indiferença e de religiosidade, esquivar-lhes-á o tempo da sua convalescença.

E nesse período em que se caracteriza em um sono profundo movido a pesadelos que próprio criou, se debate com todas as forças para despertar.

Escuta todas as suas aflições, todos os seus remorsos, todos os seus medos fluírem aos borbotões da alma num misto de compaixão e desespero.

Não suporta o eco dos próprios reproches; debate-se contra os clichês mentais os quais minuciosamente arquitetou, muitas vezes, para se “dar bem na vida” à custa das intempéries alheias.

E para que André aprendesse mais a lição considerou sabiamente o instrutor: “O homem, meu caro, encontra na vida real o que amontoou para si mesmo”.

Crer que ficará impune da Justiça Divina é um grande erro daqueles que assim pensam.

Qualquer ato que venha desestruturar a evolução deste ou daquele irmão em jornada, acarretará para o infrator sérias consequências que pagará - a custa de muitas lágrimas e sofrimento - nesta vida como nos planos espirituais onde será atraído.

Tudo que o homem acarreta para si, principalmente movido pelas tentações dos vícios, terá como resultado o retorno dos mesmos.

A loucura é intensa nesses casos, como ocorreu com Ribeiro.

A agitação promovida pela causa dos pesadelos que proporcionou para si mesmo, fez com que enfermeiros o prendessem à cama.

Ato este observado por André Luiz.

Mas muitos perguntarão: Esta conduta não seria desumana demais, em prender provisoriamente enfermos que não conseguem controlar seus impulsos, principalmente quando estes se encontram em pavoroso afobo psíquico?

Contudo, os quadros que lhes passam na memória circunscrita, desfecham vibrações que se chocam com as energias em excesso produzidas pelo cérebro.

Assim, o enfermo, quando não fica hipnotizado pelas lembranças que lhe passam na sua tela mental, se contorce pelas investidas das formas-pensamentos que destilaram em seus focos de energia, o retorno das conseqüências dos seus maus hábitos quando vivo.

É... se as igrejas do mundo procurassem ensinar aos seus fiéis o resultado dos seus atos além-túmulo, o mundo ou planeta espiritual respiraria bem melhor, não acha Leitor Amigo?

27-c

Mendigos da Alma

Você já parou para pensar que poderá ficar ao lado do seu corpo físico numa sepultura sentindo o cheiro dele se deteriorando só porque a vida passageira na Terra lhe imprime no Além, a realidade espiritual a qual nunca procurou compreender e aceitar?

Na colônia de “Nosso Lar”, André Luiz absorvia os ensinamentos até então administrados.

Nas Câmaras de Retificação entre as numerosas filas de camas ali distribuídas, o ar se impregnava de emanções mentais.

Enquanto que aqui no mundo, nos corredores hospitalares, o cheiro é proveniente dos corpos enfermos em estado de convalescença, na colônia acima citada exalava, segundo nosso aprendiz, “... emanções mentais dos que ali se congregavam, com as dolorosas impressões da morte física, e, muita vez, sob o império de baixos pensamentos”.

A morte continua a ser um mistério, não é mesmo?

E quantos mistérios ainda ela nos reservaria?...

Aficionadas na vida materialista, muitas criaturas se veem presas aos seus despojos carnis sentindo fortemente os odores da decomposição.

Sente o seu corpo espiritual sendo invadido pelos vermes que decompõe o corpo físico que serviu temporariamente de moradia.

Grita, apavora-se, solta impropérios a esmo.

Nestas câmaras, não reinavam apenas sofrimentos como muitos devem estar pensando.

Todos os enfermos que ali se encontravam estavam sendo acolhidos pela Misericórdia Divina.

Não existe o sofrimento eterno como pregam muitas religiões no mundo.

Não há um Deus insensível às dores dos Seus filhos.

Sofriam, sim, mas pela própria desídia.

Tobias, o chefe daquelas câmaras fortificou meu pensamento dizendo a André: “A vida do homem estará centralizada onde centralize ele o próprio coração”. Nada mais que justo.

O dinheiro vindo da fé dos fiéis será sempre o passaporte do homem imprevidente às furnas infernais.

A cobiça é verme indetectável que se instala nos corações empedrados pela ganância.

Uma como outra, traz ao seu hospedeiro, a princípio, bem-estar, mas, como não se pode enganar a si mesmo por muito tempo, o homem começa a sentir seus efeitos danosos aqui mesmo, nesta existência, levando essa sensação – dúplice - para além-túmulo tornando-se contrabandistas na vida eterna.

Para que André pudesse arrecadar melhor a essência daquelas lições, disse Tobias: “Supunham que o prazer criminoso, o poder do dinheiro, a revolta contra a lei e a imposição dos caprichos atravessariam as fronteiras do túmulo...”.

O quanto se ilude o homem! E o quanto sofre, por livre e espontânea vontade!

Mesmo na prática da criminalidade e tendo continuidade além-túmulo, o espírito desses sequazes deixa profundas cicatrizes no perispírito.

A gana pelas economias financeiras tornar-se-á em doença contagiosa que agrega poderosamente nas células espirituais destruindo-as lentamente.

A alegria que antes enchia o bolso e o coração esbaldado em prazer passageiro e, por ora, sinistro, encontra, nas fronteiras do túmulo, a tristeza, o tédio, a prostração.

Inimaginável, é, pois, o triste cenário em que se encontra o espírito destes mercenários.

Como podemos observar nada se faz que não tenha suas consequências.

Nada se oculta que não venha ser descoberto.

É a Lei agindo na Criação Divina.

É a Lei interagindo nas ações dos homens.

É a Lei incognoscível, transparente, incorruptível.

E o que esperar, não é Leitor Amigo, quanto à reação destes atos senão o triste reencontro com a realidade?

27-d

Os Crentes

Negativos 1

Você já parou um dia para pensar que quando deixar o corpo, seu espírito irá dormir eternamente até o impensável dia do juízo final, que na realidade nunca chegará?

A crença pelo Nada surte determinado efeito bastante nocivo nas cordas sentimentais de alguns corações invigilantes.

Não se podem adular, as Leis Divinas como num passe de mágica.

A ilusão terrena não ultrapassa as fronteiras da realidade da Vida Espiritual, que são bem outras e mais abrangentes.

Não se faz, com as Leis Imutáveis que nos rege, como se fez, por exemplo, com a Bíblia Sagrada, que, de tanta corrupção religiosa, ditada e imposta, se tornou em escândalos dos mais chocantes na História dos homens.

Não há rigor e muito menos respeito na essência que a compõe.

Onde haveria nela, sua inviolabilidade?

André Luiz se defrontava nas Câmaras de Retificação com sofreadores chamados pelo instrutor Tobias de “crentes negativos” que padeciam do sono pesado, do sono que se fez da morte, o sono eterno, e, irremediavelmente, tão tenebroso e voraz.

E dando vazão às palavras expôs o instrutor: “Ao invés de aceitarem o Senhor, eram vassallos intransigentes do egoísmo...”.

Da vida nada levaremos de coisas materiais que arregimentamos quando vivos num corpo físico.

Mas de tudo que da boca do homem sai, e naturalmente se edifica, será registrado na Contabilidade Divina.

A concepção de que tudo termina com a morte, leva muitas criaturas a construírem um império de ilusões em que se sobressai não apenas o poder das suas palavras, mas o egoísmo que das suas fraquezas exalam tão somente podridão de sentimentos.

André sorvia cada palavra de Tobias, pronto a aprender cada vez mais, observando atônito, aqueles homens com feições patibulares. “... ao invés de crerem na vida, no movimento, no trabalho, admitiam somente o nada, a imobilidade e a vitória do crime...”.

A morte não deixa de ser o juiz intemorato que julgará nossas ações através da nossa consciência.

Ela será como o detector das nossas ações, mergulhando a fundo nas nossas sensações até as reentrâncias da alma, fazendo a vida fluir novamente.

Na inércia que paralisou a mente pronta a desbravar os horizontes de uma nova existência, se mostrará agora em movimento constante, impulsionando o espírito que se quis retrogradar, no despertamento dos pesadelos criados.

Enclausurada no casulo dos desatinos, se metamorfoseará suas ilusões ao preço sombrio e doloroso da realidade em que não quis acreditar.

Fez-se senhor absoluto das suas ações, vociferando o nome de Deus em vão, mas sentirá agora a derrota e a queda, como insustentável fardo que o fará soçobrar sobre as responsabilidades improfícuas.

E para complementar suas ideias disse Tobias firme referente ao estado daquelas almas ali inertes: “Converteram a experiência humana em constante preparação para um grande sono e, como não tinham qualquer ideia do bem, a serviço da coletividade, não há outro recurso, senão dormirem longos anos, em pesadelos sinistros”.

Está aí a dura realidade daqueles que não querem aceitar os ditames do Criador e de nada produzirem de bom.

Mas, forçados há acordar um dia pelas contingências do Progresso Espiritual, irão todos se deparar, enlouquecidos, com o suposto Nada, que nada mais é, que a reunião de todos os seus fracassos.

Se fora da Igreja não há salvação como pregam muitas autoridades eclesiásticas, o que não dizer Leitor Amigo, que fora da Caridade seríamos todos salvos?

27-e

Os Crentes

Negativos 2

Você já parou para pensar que os maus pensamentos que produzimos, pode chegar a trazer transtornos inimagináveis ao espírito até mesmo depois da morte física?

O sofrimento pelo qual passam alguns espíritos que deliberaram para si a controvérsia dos ensinamentos bíblicos, é imenso e marcante.

Além de resvalar nas sombras umbralinas por período não determinado, tornam-se chamariz de entidades trevosas, estas, aproveitando do artifício religioso do “Nada” - em que muitos acreditam - prestam a eles suas “condolências” - ao mostrarem o quanto estavam errados os ex-representantes de Deus na Terra.

O tratamento para este tipo de enfermidade será em longo prazo, demandando paciência e muita compreensão por parte dos enfermeiros espirituais.

André Luiz, na colônia de “Nosso Lar” continuava a observar essas criaturas que dormiam o sono imaginário da morte, denominados por Tobias de “crentes negativos”.

Passes diários eram administrados para que aos poucos, a consciência de cada um daqueles espíritos voltasse para a realidade da Vida a qual recusavam aceitar.

E, depois de inúmeras sessões de passes de fortalecimento, André prende sua atenção a dois deles, “... que começaram a expelir negra substância pela boca, espécie de vômito escuro e viscoso, com terríveis emanções cadavéricas”.

É inadmissível que o homem no mundo ainda não apreendeu que a vivência do Evangelho não se faz por trás de púlpitos aureolados de palavras sem o viço da prática da fraternidade.

Usando desse procedimento, impede-se que as ervas daninhas do personalismo cresçam e se desenvolvam em corações ainda necessitados de uma dosagem maior de entendimento.

Quantos assim não se encontram pelo mundo! Quanta insensatez ao preço de que?

Tentar denegrir a Misericórdia Divina é o mesmo que procurar subsídios para exterminar a própria individualidade que é parte integrante do Espírito, e por isso, indestrutível.

Mas, como tudo na vida se aproveita como aprendizado, estas lições, por mais duras que sejam, com certeza, serão de muita valia para esses espíritos quanto para todos nós.

Admirado pelo que vivenciava ali, Tobias esclareceu: “São fluidos venenosos que segregam...”.

O quanto os homens envenenam suas almas!

Não digo aqui apenas com a comilança e a beberagem incontroláveis do corpo que também afetam consideravelmente o Espírito.

Os pensamentos são energias que produzimos, e, sendo moldáveis, envolve tudo o que faz parte do nosso mundo interno e externo.

Segundo o seu desiderato, podem causar conforto à alma feliz ou desassossego à alma atribulada.

Durante a romagem terrena, o homem arrecada para si todo tipo de vibrações as quais circulam livremente pela sua psicofera.

Acasalam-se, de certa maneira, com outras de mesmo jaez, multiplicando-se de intensidade e, peremptoriamente, trazendo ao seu hospedeiro, toda espécie de sintomas que vai desde uma simples dor de cabeça até a formação de tumores de grandes proporções.

Estes fluidos, sendo criações humanas, obedecem fielmente àqueles que lhes faz serventia cravando-se no Espírito na carne quanto após o seu desenlace.

É o que o novo pupilo de Tobias analisava ali com aqueles espíritos em estado cataléptico que, um após outro, passavam a vomitar uma substância escura com odores insuportáveis.

Inesperadamente, André Luiz não se atendo apenas a ver os enfermeiros que ali procuravam sanar aquela situação embaraçosa, pegou os apetrechos de limpeza se misturando a outros servidores com a mesma espontaneidade fraterna.

A partir de então, diante deste caso, a educação e disciplina mental não deveriam ser Caro Leitor, uma preocupação de todos nós?

Os Samaritanos

Você alguma vez parou para pensar qual é o fim dos espíritos que se encontram nas trevas da ignorância? Se ele irão penar pela eternidade afora, ou serão resgatados para uma nova experiência na carne?

O trabalho socorrista feito pela caravana dos “Samaritanos” da colônia de “Nosso Lar” aos irmãos que se encontram no Umbral é tarefa árdua, cansativa, mas de grande valor sentimental para cada um de seus componentes.

Penetram, com todo respeito e determinação, as regiões onde reina a dor, aquela, moral, no intuito sublime de resgatar almas já propensas ao despertar inevitável.

Nestes lugares, ouviam clamores de arrependimento embora fracionados e conviviam com o ar sufocante e pesado sem reclamarem.

Eram reprochados muitas vezes pelas falanges que procuravam prender o quanto podiam as almas daqueles que se entregaram aos vícios do mundo dando-lhes o suporte de continuar alimentando-as.

Mesmo com todo o aparato de impedimento vindo das turbas que procuram dominar os espíritos mais enfraquecidos, diariamente são retirados deste lugar, aqueles que já se encontram mais receptivos às necessárias mudanças de entendimento.

Não pensem vocês que a vida de um morto é fácil.

Não existe a vidinha monótona a que muitos pensam usufruir.

Tanto nas colônias quanto nas zonas de sofrimento do Umbral, trabalha-se muito.

E este trabalho é bem mais do que a nossa vã filosofia pode interpretar até então, principalmente se ainda não compreendemos as

Leis Espirituais que rege, tanto a Terra como as diversas moradas da casa do Pai que nos direcionam para o fanal da perfeição, esta relativa.

Àquela noite seria de muito serviço, pois uma grande leva de espíritos retirados do Umbral seguia para “Nosso lar”.

André Luiz admirou toda aquela movimentação se ali todos eram espíritos.

Tobias, como sempre, veio esclarecê-lo: “A Natureza não dá saltos e que, na Terra, ou nos círculos do Umbral, estamos revestidos de fluidos pesadíssimos”.

Na Criação tudo tem o seu momento de criar, de nascer, de viver, de morrer, de redimir dos erros e de reencarnar.

No entanto, apenas o homem quebra essa corrente vibracional de equilíbrio matando o próprio semelhante e destruindo as reservas de energias existentes em outros reinos que lhe auxiliam a avançar na sua jornada de ascensão.

Assina desta feita sua própria sentença de morte.

Já temos entendimento o bastante – apesar de que ainda não aceitamos – de que nos colocamos nas mais baixas frequências da matéria.

Cada vez mais baixa maior será a sua densidade.

No entanto, ascender estas barreiras vibratórias tornou-se um dos obstáculos que mais desanimam o homem de avançar.

As religiões no mundo, que deveriam auxiliar na elevação do homem espiritual, impedem a sua subida tolhendo seu livre-arbítrio, sua determinação de espiritualizar-se e principalmente manejando sua consciência no intuito anticristão de perdurar o seu tempo de sofrimento no mundo.

Com esta deficiência milhares e milhares de espíritos ficam perdidos, sendo atraídos, automaticamente em direção às zonas de sofrimentos inimagináveis que não passa de um segmento da Terra.

Motivo de não sentirmos tanta diferença ao desencarnarmos, porque as vibrações que nos cercam se sequenciam em regiões tipo o do Umbral.

Daí a necessidade nestas regiões de transportes tipo macas e padiolas quando espíritos ali são resgatados.

E como, Caro Leitor, se estamos em lugar tão ínfimo da Criação, querermos alcançar em uma só existência, os alvares de planos mais evoluídos?

Acaso sabemos de onde viemos, o que fazemos em um mundo de provas e expiações e o que nos reserva, de bom ou de mal quando ultrapassarmos os umbrais da morte?

Sombras do Cadáver 1

Você já parou para pensar que o terror mais verdadeiro do espírito não é o de permanecer junto ao seu cadáver numa sepultura, mas sim, de confrontar a realidade da vida espiritual em que a sua canga de vícios ainda o domina integralmente?

Ouço de várias pessoas que o maior medo que elas sentem é o de acordarem sepultadas dentro do próprio caixão.

Mas não creio que este seja o mais temível.

Existe outro não muito preocupante, mas é o que mais acontece como no caso de Francisco, paciente internado na colônia de “Nosso Lar”.

Mais uma vez é relatado que nesta colônia existe o telefone onde André dá notícias sobre seu novo trabalho nas Câmaras de Retificação.

Também narra acontecimentos dos internos.

Vejamos um deles.

Quem sempre atendia Francisco em seus frequentes ataques enlouquecedores era a irmã Narcisa que, agora, em companhia de André, procurava esclarecê-lo sobre o ocorrido: “O pobrezinho era excessivamente apegado ao corpo físico e veio para a esfera espiritual após um desastre, oriundo de pura imprudência”.

Presenciamos todos os dias o descaso de pessoas que não tem respeito com a própria vida e principalmente com a dos outros.

Vários acidentes poderiam ser evitados se cada um usasse da sensatez, da reflexão, do prumo em diagnosticar seus limites com relação ao estágio do semelhante na Terra.

Sem a temperança nos impulsos, muitas criaturas são retiradas do plano físico em estados lastimáveis de ignorância e loucura.

Continuava a enfermeira: “Esteve, durante muitos dias, ao lado dos despojos, em pleno sepulcro, sem se conformar com situação diversa”.

É o caso deplorável de muitos.

Despertam ali, lado a lado com o corpo que lhes serviu de aprendizado e automaticamente entram em conflito com a situação que lhes apresenta sem saberem concatenar direito das diretrizes a serem tomadas a partir de então.

Mas o choro, que normalmente advém do medo que lhes aporta a alma, não será o bastante para retomar a vida daquele corpo.

O desespero apenas agrava as sensações de estar preso a ele sem realmente estar.

Assustado com a narrativa, André Luiz ouvia a serviçal bondosa: “Queria firmemente levantar o corpo hirto, tal o império da ilusão em que vivera e, neste triste esforço, gastou muito tempo”.

Não será difícil imaginar o quanto sofre pessoas que se encontram agarradas ao seu corpo físico.

A vontade de viver extrapola as contingências médicas, os limites aceitáveis da sensatez, a lucidez dos fatos.

Mas, o quanto o homem vive de ilusões!

E esse apego a tudo no mundo, ultrapassa o túmulo vivenciando, muitos, a própria decadência corporal.

Quanto tempo se gasta para entrever a continuidade da vida além-túmulo!

Um deles é este, apesar de ser classificado como contrário às Leis da Vida. Mas, que vida, estaremos falando?

E para concluir disse firme com as palavras: “Amedrontava-se com a ideia de enfrentar o desconhecido e não conseguia acumular nem mesmo alguns átomos de desapego às sensações físicas”.

Aí está o papel verdadeiro das religiões.

Procurar dar o preparo suficiente para que todos possam encarar a morte como a um simples fenômeno da Natureza, e que o é.

Mas, o que fazem então as religiões dos homens?

Porque isso não se realiza?...

Decerto é imperioso afirmar que quanto mais o desconhecido seja conhecido por nós, mais chances teremos em compreendê-lo.

Enfrentá-lo tornou-se uma barreira até então aceitável, porque os homens estão indo, totalmente despreparados para a grande passagem a começar pelos “representantes” de Deus na Terra.

E o que fazer Caro Leitor, diante dessa Epopeia de acreditar sem ter a obrigatoriedade do simples toque?

29-a

Sombras do Cadáver 2

Você já parou para pensar que a sua zona mental – se não disciplinada – pode levar ao desequilíbrio, à loucura e até mesmo à morte, já estando morto?

A quantidade de igrejas no mundo impressiona; como também impressiona a falta de preparo da grande maioria delas no âmbito espiritual.

É vergonhosa a situação de milhares e milhares de criaturas que diariamente passam o portal da morte em total demência religiosa.

Querem a todo custo o paraíso: só porque pagaram durante anos o dízimo imposto por certas igrejas e assim, acharem um lugar garantido no céu ou porque distribuíram cestas básicas e cortaram verduras e legumes algumas vezes numa sopa fraterna se sentem fortes candidatos ao Reino de Deus.

O quanto irão sofrer estes pobres diabos!...

A verdadeira caridade não se expressa em número e/ou quantidade.

É sentimento dos mais difíceis de conquistar porque depende exclusivamente da mudança de velhos hábitos e, isso, é uma muralha quase intransponível para muitos.

Diante do assombro de André Luiz quanto à situação de Francisco, que fora trazido à colônia pelos Samaritanos, e, visitado muitas vezes pelo pai condoído, continuava ele a ouvir as revelações da abnegada irmã Narcisa: “... não valeram socorros das esferas mais altas, porque fechava a zona mental a todo pensamento relativo à vida eterna”.

De certa forma quando se fala em vida eterna as pessoas tendem a ficar perplexas e desorientadas.

Aprenderam forçosamente nas igrejas, que o simples fato de não fazer o mal e muito menos o bem, já se tem garantido o passaporte para o Éden fastigioso.

A zona mental de Francisco como a de milhares de pessoas, fixa-se nesse pensamento de tal maneira que é muito difícil do espírito despertar de tal atonia cerebral.

Se não estamos à mercê da sorte no mundo, nos planos espirituais sempre nos chegam recursos para que possamos nos livrar das amarras do personalismo e do fanatismo que grassam impiedosamente os corações sôfregos sobrevivendo, neles, algumas migalhas de esperança.

Absortos em manter os clichês mentais os quais alimentam avidamente, não conseguem – por um bom período de tempo - sintonia mais elevada com os planos superiores que lhes auxiliam sempre no despertar.

Comovida pelo estado daquele paciente, Narcisa concluiu seu relato: “... os vermes fizeram-lhe experimentar tamanhos padecimentos que se afastou do túmulo, tomado de horror”.

É deprimente o quadro, mas são bastante reais os vermes, o mau cheiro, a podridão, o silêncio sepulcral que atordoa e desorienta.

O desespero e mais das vezes a loucura tomam de sobressalto aqueles que se deixam levar pelas aparências enganosas.

O mundo se apresenta tal qual ele é, mas as criaturas que nele se encontram em estágios de aprendizado não querem deixar o passado ainda presente, tornando o futuro uma mera casualidade.

De quem seria a culpa de tamanha insanidade?

Da Igreja ou do próprio indivíduo que não descarta a possibilidade de sair impune das ações contrárias às Leis que nos regem?

Ou quem sabe da própria ignorância, como estímulo cada vez mais crescente para a violência e o ódio?

E o livre-arbítrio de cada um, não contaria como peso causado pelas vicissitudes que marcam uma humanidade vivendo de um reflexo que não existe?

Onde se encaixa a religiosidade de cada um?

Se os mistérios de Deus não podem ser revelados no mundo, porque seriam certamente desvendados para nós depois do túmulo?

Vale uma reflexão a respeito disso não é Caro Leitor?

Entre Homens e Espíritos

Você já parou para pensar que esse amor que vivenciamos no nosso dia a dia nada mais é que paixão metamorfoseada em sentimento que em nada é sublime?

Ignoram muitos representantes de Deus no mundo ou sabem e não querem aceitar e, muito menos, informar aos fiéis que lhes creditam esperanças para uma vida eterna repleta de felicidade, de que a continuidade da Vida além-túmulo é legítima.

Existe uma forte ligação entre homens e Espíritos do que se possa imaginar.

E essa aliança se dá pelos sentimentos que alimentam o coração.

Sendo a Terra ainda um lugar de imundícia espiritual e, sendo fortes os vícios alimentados, uns e outros se homogeneízam reciprocamente.

Os primeiros porque voltam a alimentar tendências ainda não superadas e os segundos porque, desejando continuar – mesmo “mortos” – com os vícios do passado, encontram naqueles, seu regalo.

O tempo é o senhor dos nossos passos.

Nascemos, crescemos, aprendemos ou não as lições indispensáveis para garantir asas que ao contrário que se pareça nos direciona por vontade própria para planos inferiores da vida.

E o resultado é o regresso compulsório para que possamos apreender novamente o aprendizado ignorado.

André Luiz fora apresentado a Paulina por intermédio de Narcisa.

A jovem procurava reconciliar familiares.

E dirigindo todos ao Pavilhão cinco, foi encontrar-se com o seu pai ainda bastante debilitado.

Com uma carantonha bastante desagradável e mesmo com o carinho e as orientações da filha dedicada, seu pai não aceitava o que seu filho o fizera.

Mesmo com a indiferença do seu progenitor, Paulina procurava exterminar o ódio que ele alimentava: “Atravessamos experiências consanguíneas, na Terra, para adquirir o verdadeiro amor espiritual”.

Nascer acreditam muitos, é simplesmente vir ao mundo; nada mais.

O renascer, contudo, é Engrenagem Evolutiva das criaturas, que nos esclarece o quanto temos de dívidas a serem ressarcidas com a Justiça Divina e que, muitas vezes, só as enxergamos, nos outros.

O corpo que nos é fornecido para resguardar nosso espírito, enquanto estagiários no mundo, servindo-nos para aperfeiçoamento espiritual, está sendo usado como repasto incondicional de perversão e desmoralização, os mais degradantes.

O amor... Bem... Ainda não foi legalmente praticado pelos seus convivas atuais porque tem como escopo, algumas peculiaridades sublimes e que “deprime”, de certa forma, aqueles que o procuram não como fanal para o seu recato moral, mas para metamorfoseá-lo como objeto de prazer mundano.

Muito se tem que aprender ainda com o amor.

Muito ainda se tem o Espírito de ser reformado, nem que para isso venha mexer com a própria dignidade – se é que a temos - porque ainda deleitamos com a lisonja do gáudio dos instintos – sinais marcantes de inferioridade moral.

A precária educação que é ensinada nos lares é malbaratada pelas igrejas, que tem sido a pecha principal para tantos disparates que acometem, incomensuravelmente, a Humanidade em si.

Ninguém respeita ninguém; não há sentimentos leais para com o próximo; não existem os elos de amizade genuínos, embasados tão somente em interesses mesquinhos.

Em quase todo lugar a proficuidade reina.

Até mesmo nas igrejas onde deveria ensinar o desprendimento do homem ao mundo, destoa o exemplo digno humano-espiritual vivificado brilhantemente por Francisco de Assis, Gandhi, Madre Teresa de Calcutá, Irmã Dulce, Chico Xavier, entre outros luminares que passaram pela Terra cumprindo seu desiderato de Amor.

É... O quanto temos de lutar contra nós mesmos para sabermos quem somos realmente, não é Leitor Amigo?

30-a

Nosso Lar

Você alguma vez já parou para pensar que é a partir do lar que edificaremos para nós e semelhantes, um mundo melhor de viver e conviver com uma sintonia mais direta com Deus?

O mundo é um manancial de aprendizado impressionante.

Em tudo a nossa volta, principalmente o que advém da Natureza em si nos inspira equilíbrio e sintonia.

A casta de réprobos da Criação se arrasta nos mistifórios da matéria para cumprir a sanha das volúveis e intempestivas vontades dos instintos.

Todavia temos capacidades intelectuais inenarráveis de evolução que nos garantam certa rapidez na conquista de novos ideais de unificação.

Mas somos réus confessos na frequência nula do estacionamento que nos asfixiam nas proibidades dos vícios.

A união entre espíritos encarnados se concretiza tão somente através da atração de corpos e dos interesses mesquinhos que levam muitos casais a falência moral.

Não há para muitos a espiritualidade de sentimentos.

Paulina vendo a intransigência do pai com o filho que lhe tirou sua vida obtemperou: “... o Senhor da Vida nos permite a paternidade ou a maternidade no mundo, a fim de aprendermos a fraternidade sem mácula”.

Existe muito contrassenso referente à instabilidade emocional dos cônjuges modernos no mundo.

Vê-se tão somente a promiscuidade invadir a maioria dos lares que deveriam ser cadinho da compreensão e do respeito.

Pais deliberam sua masculinidade não como ponto sagrado de continuidade da espécie, mas como foco de prazeres que extrapolam o seu verdadeiro sentido.

Mães, na preocupação excessiva de demonstrar tão somente igualdade ou superioridade com os homens, afastam-se dos lares deixando suas crias experimentarem a incapacidade de estranhos sob o absorvente da obrigação assalariada.

E quantas tragédias poderiam ser evitadas se os pais pensassem e repensassem melhor quanto à obrigação em educar os filhos à luz da vivência evangélica!

Mas, se a maioria dos casais não tem o que darem o que esperar dos filhos à sua guarda?

E a filha dedicada procurava iluminar o coração taciturno do pai: “Nossos lares terrestres são cadinhos de purificação dos sentimentos ou templos de união sublime, a caminho da solidariedade universal”.

É nos lares que a educação moral e espiritual deve ser iniciada.

O mundo lá fora apenas impõe ao homem o que ele assimilou dos ensinamentos vindos dos pais e não há remorso da parte dele quando muitos lhes caem aos seus pés.

Devemos convir a seriedade da prática de sentimentos nobres, porque da sua inércia, esperaremos apenas o caos como deferência à lascívia dos nossos atos.

Sem união nos lares, o mundo responderá à altura.

Sem esclarecimentos evangélicos, a individualidade de cada um entrará em colapso.

O ser humano necessita do calor do seu semelhante.

As desigualdades nos mostram o abismo criado pela nossa ignorância.

A incredulidade patenteia nosso descuido em relação a Deus.

O homem, tanto nos lares, quanto nas escolas, no mundo em si e nas igrejas, será ponto convergente onde cada um refletirá luz ou sombra segundo a evolução alcançada.

Qual o retorno em encher o lar de bem-estar material, Leitor Amigo, se, tanto pais e filhos, necessitam, urgentemente, é de uma política familiar que englobe religiosidade, moral, simpatia, respeito, equilíbrio, e, principalmente sintonia com Deus?

O caos não seria um deles?

30-b

Herança e Eutanásia

Você alguma vez já parou para pensar que não precisa ser um expert em magnetismo para que o nosso pensamento em baixas regiões com o ódio pode afetar outros mesmo estando em grandes distâncias?

É de se convir que em dadas circunstâncias, não é tão fácil considerar como irmão, uma pessoa da mesma parentela, quanto menos, estranho aos nossos círculos de amizades ou da nossa filosofia de vida, apenas por questões puramente religiosas.

Estamos muito longe dessa pureza espiritual.

O seu significado vai muito além das nossas parcas divagações a respeito.

Se mais das vezes, abandonamos lar e família por questões de antipatia mútua a ponto de até matar, é normal ter o mesmo sentimento a outrem principalmente quando for por simples interesse.

Paulina continuava a elucidar o amor como alimento das almas ao pai que não deixava de alimentar o coração com o veneno do ódio ao filho que o matou: “Muito lutamos e padecemos, até adquirir o verdadeiro título de irmão”. Muito conciso.

Esta luta não está ligada ao confronto de trazer essa ou aquela pessoa para fazer parte desta ou daquela religião. De forma alguma.

Mas, o de ultrapassar os obstáculos – na maioria, intimamente ligados a nós - como vencer o orgulho, a vaidade, o egoísmo.

Vencendo a nós mesmos, promulgamos nossa liberdade, mesmo sabendo que nos pesará nos ombros as perseguições gratuitas quando

de posse da compreensão, da caridade, da autenticidade, da humildade e principalmente da renúncia – que nos fazem interagir com mais transparência com o próximo e com o estado de paz conosco mesmo.

Nestas ocasiões em que mudanças íntimas são realizadas na procura do êxito, não deixamos de receber, dos antigos comparsas, vibrações negativas que tentarão a todo custo derrubar a nossa força de prosseguir em frente.

E vendo que suas palavras de paz surtiam efeitos positivos encontrando agora o pai a chorar convulsivamente, disse-lhe com firmeza: “O pensamento, em vibrações sutis, alcança o alvo, por mais distante que esteja”.

A primeiro momento talvez não sentimos o choque que é produzido quando as vibrações do pensamento tresloucado e infeliz nos acerta.

Uma dor de cabeça ou um mal estar são leves sintomas que nos passam despercebidos.

Não ligando os fatos, atinamos apenas para as complicações causadas pelo corpo físico e raramente atentamos nos sofrimentos advindos das dores da alma.

Mas é sério esse cometimento, porque por trás de uma simples dor de cabeça ou mal-estar pode estar originando um mal maior, levando-nos a permanecer acamados por longos dias ou encerrados sob sete palmos de terra.

Acerca do posicionamento do pai concluiu a filha querida: “A permuta de ódio e desentendimento causa ruína e sofrimento nas almas”.

Mais verdadeiro e atual impossível.

Neste ódio ininterrupto, temos como exemplo o fato narrado neste capítulo do livro “Nosso Lar”, onde um filho matou o pai por questão de herança.

É o que mais acontece hoje em dia, por que não há ligações afetivas entre pais e filhos que demonstre receptividade calorosa entre ambos.

Não crendo que as consequências dos atos nos acompanham além-túmulo, tornar-se-á em campo aberto aos mais variados atentados contra a vida de que se tem notícia.

Sofre, portanto, aquele que matou quanto o que morreu.

E, conseqüentemente, segundo as vibrações criadas tanto pelo pai quanto pelo filho, eles vêm a se unir enlaçados pelo ódio e rancor que ambos nutrem.

Com o conhecimento da reencarnação quantos atentados à vida não seriam cometidos se todos viessem a temê-la, não é Caro Leitor?

30-c

Riquezas

Transitórias

Você já parou um dia para pensar que o dinheiro até pode trazer uma felicidade aparente, mas também irá nos reunir no mesmo buraco com aqueles que espezinhamos cruelmente em nome das riquezas transitórias?

Ainda se notará por muito tempo, a forte atração que tem o homem com os bens materiais que ajunta na Terra.

De fator transitório e mais das vezes estacionário, o seu acúmulo impensado, traz conseqüências bastante marcantes que nos estigmatizam ainda na carne ou quando transpusermos o portal do túmulo.

De geração em geração muitos pais passam para os filhos a sua herança maculada e traiçoeira, anuviada pela cobiça descontrolada, que além de proporcionar desequilíbrios inquietantes para a alma, traz no seu bojo, sofrimento, loucura, obsessão e morte.

Paulina vendo o pai remoendo o passado infeliz, com relação ao patrimônio familiar deixado, a filha procurou consolá-lo: “Nem sempre sabemos interpretar o que seja benefício, no capítulo da riqueza transitória”.

É classificado como padrão normal o homem que se preocupa com o futuro. Até aqui tudo bem.

Mas o que mais acontece é que as criaturas apegadas a tudo que até então conquistaram, não fazem o uso devido dos seus bens.

À medida que eles avolumam, aumentam a distância com o seu semelhante.

A caridade torna-se-lhe um motivo de chacota.

Dinheiro, na sua acepção transparente, não traz felicidade para muitos, desde que não conseguem administrá-lo para bem da coletividade a qual faz parte.

Dando continuidade à sua demonstração de filha amada considerou ao pai que ainda chorava amargamente: “... costumamos amealhar o dinheiro por espírito de vaidade e ambição”.

Cada dia computado no livro da nossa existência, sem maiores esforços de engrandecimento espiritual, cresce assustadoramente a gana pela posse do dinheiro.

Vivemos “de vento em popa”, mas persistimos em nadar contra a maré.

Paulina para deixar marcada, as suas palavras no coração do pai, ali, em desesperação, disse-lhe passando a mão em sua cabeleira desgrenhada: “São raros os que preocupam em ajuntar conhecimentos nobres, qualidades de tolerância, luzes de humildade, bênçãos de compreensão”.

A riqueza quanto a pobreza são fatores de aprendizado necessários para que o Espírito, decaído, torne a lidar com elas no intuito único de ganhar subsídios que o engrandeça.

Cada um tem aquilo que merece.

A vida se manifesta não por prêmios ou castigos em que muitos assim pensam.

A Divindade não os distribui à Sua criação, à revelia, mas sim pelo esforço, dedicação, persistência e principalmente merecimento de cada um de nós.

Temos tudo para sermos felizes, só não somos porque não queremos.

A tecnologia tornou-se aliada da humanidade no desenvolvimento das qualidades que lhes são próprias, mas, a

aquisição do conhecimento que nos faça desligar das eiras do primitivismo, se encontra longe, bastante longe.

O sentimento humano tornou-se máquina teleguiada pelos instintos.

O raciocínio nada mais é que parte integrante do Espírito, mas sem nenhuma utilidade, porque deixamos ser comandados por terceiros.

Temos preguiça de pensar e, agindo desta forma, outros, quais sanguessugas, nos retiram todas as possibilidades de entendimento.

Dissemos então o quanto é difícil compreender o semelhante.

Mais complexo ainda é entender a nós mesmos.

Se já temos consciência de que nada levamos para o Outro Lado da Vida e que arcaremos com todas as conseqüências dos nossos atos, qual a razão desse apego?

Medo da morte ou de nós mesmos Leitor Amigo?

30-d

Infernos

Individuais

Você parou algum dia para pensar que Céu e Inferno, Diabo e Anjo está dentro de nós mesmos como estado de mendicância ou de liberdade da nossa alma perante o Universo de Deus em nós?

Muitas vezes, deixamos passar despercebidos determinados assuntos, que, se fossem melhor assimilados, nos traria certo reconforto no que diz respeito à nossa personalidade com ligação aos impulsos que nos direcionam para caminhos antinômicos.

E um desses assuntos é o que se refere ao nosso destino após a morte: céu ou inferno?

De certa forma são mundos interiores, com fortes ligações com o nosso modo de assimilá-los onde criamos à nossa volta sombra ou luz.

Após um esforço por demais divino, mas ainda em vão, para amolecer as cordas do coração do pai vítima do filho através da eutanásia, Paulina, asilada em “Nosso Lar” e filha diletta despediu-se dele e a sós com André Luiz, a abnegada servidora Narcisa, finalizou: “Deus criou seres e céus, mas nós costumamos transformar-nos em espíritos diabólicos criando nossos infernos individuais”.

Sem uma perspectiva racional dos porquês da vida, difícil direcionar um entendimento que nos satisfaça em todos os sentidos.

Muitas religiões do mundo se preocupam tão somente com lugares e não com sentimentos.

É mais cômodo afirmar que iremos para o céu se auxiliarmos-nos no dízimo para a Igreja ou, para o inferno, caso venhamos a nos rebelar contra essas contradições mais humanas do que bíblicas.

O mundo íntimo de cada criatura está abalado por sérios conflitos advindos das quizilas do mundo exterior.

A insegurança religiosa a que nos reportamos é tamanha.

Não estamos bastante convictos nessa ou naquela religião, porque muitas delas só tratam do vaso de barro – nosso corpo – e esquece-se da essência que o perfuma – o Espírito.

Deus nos criou simples e ignorantes, para que pudéssemos desenvolver todas as qualidades divinas inseridas em nosso código-genético-espiritual.

Se a razão nos trouxe a lascívia, a desunião, a guerra, a morte e o afastamento Daquele que nos forneceu Vida, é porque infringimos algumas das leis responsáveis pelo equilíbrio e pela sintonia que há no Éter infinito do Criador.

Se não conseguimos direcionar nossos passos na formação de uma convivência afetiva e efetiva com o nosso próximo, alguma coisa há de errado, não com o mundo e nem com as pessoas que convivem conosco.

A personalidade humana é cheia de melindres.

O medo toma conta do desconhecido que a cerca.

A morte é sinal malfazejo, não se importando ela, se se acreditamos na continuidade da vida ou na inação do espírito no sono eterno ou nas chamas infernais.

E sem uma diretiva espiritual englobamos no nosso ser perspectivas não muito viáveis que nos prendem a erros e quedas do passado, asfixiando-nos no pântano da incredulidade e desesperação.

E, afastando-nos da Fonte Divina, mergulhamos automaticamente na escuridão dos nossos sentidos mais profundos.

Renegando o papel de filhos, tornamo-nos deuses de nós mesmos.

E o demônio em nós cria asas por direito e nos fazem direcionar para o Hades.

E os sofrimentos se avolumam... Juntamente com as transgressões aviltadas...

E o que fazer Caro Leitor, nessa situação, senão procurar o bom-senso em nós para resguardarmos a pureza evangélica em uníssono com a nossa plena convicção religiosa?

Vampirismo e Aborto

Você sabia que o aborto está ligado diretamente ao vampirismo que em muitas criaturas se apresentam tão presentes que esse ato se torna, em muitos casos, “normal” no sentido de algo pior venha acontecer para as crianças assassinadas? Por isso a morte antes do nascimento?

Não se trata na presente matéria atentar-nos às imaginárias entidades demoníacas que saem das sepulturas em madrugadas de lua cheia para sugar o sangue dos vivos.

Antes fosse... Mas é bem mais abstrusa tal situação.

São amplos seus diversos significados, e, complexas suas interpretações.

E todas elas se convergem a uma realidade inóspita, sombria e que tem vida própria.

Mais fortes são os laços dos vampiros do além, que nele, se caracterizam pela sua vivência mortal no mundo das formas.

Nada se compara na Terra à sua persuasão de fazer-se vítima e não, tão somente, procurar por elas.

São espíritos que forjaram amargamente seus próprios sofrimentos, não por que estava escrito no livro do destino ou porque Deus assim decidiu apregoar-lhes com Sua magnânima vontade, mas porque infringiram uma das Leis Imutáveis da Criação: o Direito à Vida.

Muitas criaturas no mundo que deliberam em assassinar fetos ainda em formação ou a matarem crianças recém-nascidas regressam aos planos espirituais envolvidas por pontos negros na sua

constituição perispirítica, criados, unicamente, pela sua crueldade sem par.

São sempre observados pelos olhares atentos dos vigilantes das colônias espirituais.

Aqui André Luiz nos relata o caso de uma mulher que pretendia entrar na colônia para ser medicada.

Narcisa, a enfermeira incansável foi notificada e sabendo do porque não a deixaram entrar, foi ao seu encontro.

Lá chegando encontraram-na pedindo abrigo.

A princípio, André nada via de excepcional.

Apenas uma imagem de mulher pedinte.

Mas Narcisa a observava com os olhos da alma vendo em seu corpo perispirítico cinquenta e oito pontos negros.

Cada um destes pontos tinha um drama, uma tragédia, uma interrupção, um assassinato frio que não deveria ter sido executado.

Também presente o diretor das sentinelas, irmão Paulo, vendo o seu estado, disse para os que o acompanhavam que nada podia ser feito. “Tratava-se de um dos mais fortes vampiros que tinha visto até naquele dia. Era preciso entregá-la à própria sorte”.

A princípio, impressiona a frigidez.

Mas deveremos analisar a questão vendo os dois lados desta narrativa.

A sentinela sabia com quem estava lidando.

Não era uma mulher comum pedindo apenas por abrigo.

Por trás daqueles pontos negros, havia cinquenta e oito criancinhas mortas por suas mãos.

É forte tal revelação.

E a prática desse ato abominável deve-se exclusivamente à ignorância das Leis que controlam o equilíbrio vital do Universo e ao retorno inevitável a um novo corpo para saldar os mais pesados débitos, pois, como diz o ditado popular: “Aqui se faz, aqui se paga” eu complemento... Aqui se paga, *ipsis litteris*, através das reencarnações compulsórias.

É meu Amigo Leitor, e pensamos que tudo que praticamos de mal no mundo, será acobertado por Deus. Ledo engano.

Se a Terra é uma oficina de trabalhos dignificantes para todas as criaturas, o que dizer daqueles que do mal vierem a praticá-lo, não é mesmo?

31-a

Os Pontos

Negros

Você as vezes já parou para pensar que aqueles que praticam o aborto, sua situação é bem pior daqueles outros que tiram a vida muitas vezes com atenuantes de vulto?

Diante da atitude fria do orientador dos vigilantes, em não atender aquela mulher que provocara cinquenta e oito abortos, elucidou o fato com mais detalhes à enfermeira Narcisa e a André Luiz que relata no livro “Obreiros da Vida Eterna” na psicografia do médium Chico Xavier: “Em cada mancha vejo a imagem mental de uma criancinha aniquilada, umas por golpes esmagadores, outras por asfixia”.

O ex-médico se deparava com esta situação pela primeira vez.

Houve casos, lembrava ele, em que precisou sacrificar o feto para salvar a mãe (único caso de aborto concedido), mas outorgar uma sentença de morte a um nascituro indefeso que reiniciava ali sua jornada reencarnatória era por demais, demoníaco.

Para deixar mais transparente aquela situação em destaque, o irmão Paulo aduziu: “A situação dela, é pior que a dos suicidas e homicidas, que, por vezes, apresentam atenuantes de vulto”. Bastante forte esta narrativa.

Contudo, por mais terrível que se nos apresente esta situação, com toda certeza, esta mulher como os responsáveis diretos e indiretos neste infanticídio, terão outras oportunidades de resgatar as faltas cometidas.

Mas, ali, naquele momento, não tinha ela, ainda, possibilidade de arrecadar a lágrima sincera do remorso e a força de vontade, capazes de amenizar as faltas cometidas.

Queria mais era desestruturar aquela colônia com seus níveis baixos de sentimentos.

Sob a capa de coitadinha, nas vestes da humildade passageira, esta mulher destilava o desequilíbrio, as desavenças, as querelas emocionais que, se não contornadas a tempo e com sobriedade, tornar-se-iam em poço sombrio de anarquia dolente.

Por isso é de se notar a preocupação do vigilante.

Sabia ele da precária situação moral em que aquela filha de Deus se encontrava.

No sentido da palavra, naquele momento era dar pérolas aos porcos.

Um dos maravilhosos ensinamentos do nosso Mestre Jesus.

Para muitos pode passar até despercebido esta passagem, mas devemos convir que é comum encontrar entidades ignorantes e perversas também do Outro Lado da Vida, porque levamos conosco virtudes e vícios que nos deixamos afinizar.

Todavia, nos planos do Espírito, não se pode esconder - como se faz na Terra - nossos mais profundos sentimentos e más inclinações.

A situação é diferente e que não deixa de ser também bastante degradante.

A imagem diz tudo de uma pessoa, dizem muitos adoradores das formas humanas, mas certas atitudes hoje em dia também são determinantes para qualificar ou não certos profissionais que vão além de uma postura digna e respeitosa perante seus iguais.

Devemos estar vigilantes e tomar bastante cuidado, porque nem sempre a boa aparência quer dizer que a pessoa está de bem com a própria vida.

Muitas vezes não suportamos nosso reflexo, e, sendo assim, dificilmente achar-se-á um lugar no coração para acolher e aconchegar, respeitar e confraternizar com a vida de irmãos que também labutam para angariar virtudes mantenedoras do equilíbrio e da sintonia com planos mais superiores que o nosso. Não acha Leitor Amigo?

A Ministra Veneranda

Você já parou para pensar que é muito fácil desejar ser um Arauto de Deus na Terra? Mas desejar não é suficiente nesse sentido quando o coração ainda não se encontra sazonado de amor para doar?

É difícil achar palavras que se adéquam a criaturas tanto encarnadas quanto desencarnadas que se doam integralmente para socorrer irmãos que se encontram ao jugo das próprias imperfeições.

A lista é deveras grande e cresce acentuadamente.

O que não fazem esses Arautos do Amor em nome de Jesus?!

Muitos desconhecem, mas o pensamento é vida e dá forma à nossa vontade tanto para o bem quanto para o mal.

Ainda é difícil para o ser humano domar o próprio pensamento segundo aquilo que pensa, porque ignora a sua capacidade de plasmar facilmente o que é idealizado.

A Ministra Veneranda no cargo que lhe compete é um espírito estrênuo.

Preocupada em atender todas as necessidades dos residentes da colônia de “Nosso Lar” além das árvores frutíferas, “...criou planos para os (...) processos educativos”. Informou Narcisa acompanhada por André Luiz em um dos parques, ali, banhado de luz.

Além de reabilitar, esclarecer, orientar, esta Ministra congosa ainda encaminhava almas desalentadas, no alívio do coração oprimido através de conferências realizadas em parques iluminados advinda da própria Natureza.

Daí a concorrida visitação a essa egrégia instituição espiritual.

Para um estudo mais sólido a respeito da Veneranda e, com toda certeza, passou despercebido por muitos é essa citação dirigida por Narcisa, a servidora fiel, a André Luiz: “Surgiram deliciosos recantos em toda parte. Os mais interessantes, todavia, a meu ver, foram os que instituíram nas escolas”.

Em “Nosso Lar” existem escolas com variados cursos voltados, principalmente a todos os serviços inerentes à própria colônia.

E também, nestes jardins a Ministra pediu que colocasse cinemas ao ar livre em que podem passar cinco filmes nos seus diferentes pontos.

É comum que muitos espíritos que voltam ao planeta Terra numa nova reencarnação saem com uma bagagem de conhecimento que irá congrega com as dificuldades e ignorância daqueles milhares já residentes nesta escola bendita que é a Terra.

Outra citação um tanto quanto desconhecida por muitos confrades e confreriras que atestam ter lido este livro milhares de vezes, mas são unânimes em afirmar negativamente este assunto: “À noitinha quando a Veneranda pode demorar-se nos parques, ouve música e assiste a números de arte executados por jovens e crianças dos nossos educandários”.

Com certeza além dos colégios e universidades existentes em “Nosso Lar”, existem também creches e escolas de nível médio.

Para muitos devem soar tais palavras como paradoxo.

Mas não sou eu quem disse, estou passando o que se encontra nas entrelinhas deste livro.

Para termos uma idéia, milhares de espíritos que voltam ao corpo físico, até mesmo como crianças da atualidade, já sabem manejar tão bem telefones e computador bem mais do que adultos que freqüentaram salas de aulas para aprender tudo sobre informática. E de onde vieram, Caro Leitor?

E, para fortalecer ainda mais aquela figura de matrona divina, Narcisa continua com as suas revelações a André: “(...) a Ministra Veneranda é a única entidade, em “Nosso Lar”, que já viu Jesus nas Esferas Resplandecentes...”. Imperioso testemunho.

Mas não é a toa que ela tem esse merecimento.

E a servidora humilde continuou: “É a entidade com maior número de horas – um milhão para ser exato - de serviço na colônia... (...) e permanece em tarefa ativa, nesta cidade, há mais de duzentos anos”.

E assim muitos desejam inspecionar os céus à procura do Cristo sem antes diagnosticar o motivo da sua existência...

Querem, sem o menor esforço, alcançar as esferas crísticas olvidando-se que se encontram presas às amarras do egocentrismo.

Não se sobe sem esforço, sem determinação, sem renúncia, sem esperança, sem vontade e sem perseverança para vencer a nós mesmos no mundo que nos engloba como partícipes das derrotas seculares e das quedas milenares que nos ocultam na poeira da eternidade.

Se nos é difícil achar tempo para os nossos comezinhos diários, o que dizer em despender algumas horas deste mesmo tempo ao irmão em duras provas no mundo?

Esse ato ao mesmo tempo em que nos alucina, nos espanta, porque não temos consciência da necessidade urgente da reforma em nós e principalmente de praticar a caridade uns com os outros.

E se não cuidamos bem de nós, impossível absorvermos as lágrimas dos êxules do caminho.

É importante deixar bem claro que fora da Caridade - e não da Igreja - não haverá salvação.

É fácil você se arrumar e sair de casa para ir a uma igreja, a um templo...

O difícil mesmo é você arrumar e sair de casa para servir o irmão abandonado por uma sociedade vil que só enxerga a distância do seu umbigo.

Será meritório da nossa parte, rever velhos conceitos a respeito da vida e da morte, como também da Vida que se expande no além do Infinito nas incomensuráveis moradas do nosso Pai, para que o torpor advindo da surpresa inaudita do túmulo, não nos pegue tão desprevenidos assim.

O que dizer da Bondade desses Paladinos Sublimes que com paciência nos aguarda de braços abertos para aconchegar-nos em seus braços?

No momento, Leitor Amigo, o silêncio é a minha resposta. E a sua?

Animais no Além

Você já parou para pensar que determinados animais no Além tem como objetivo destruir toda forma mental que o pensamento voltado para a Treva pode originar?

André Luiz nos relata que na colônia “Nosso Lar” existe animais de diversas espécies.

Até aqui tudo bem. Mas como eles chegaram até lá? Aí é que começa a polêmica.

A Terra, repleta de seres englobados nos reinos até então conhecidos, é pálida imagem dos planos espirituais.

Mas por que o espanto quando dissemos que por lá nascem animais como aqui?

Uma das diferenças é a mudança de densidade da matéria, esta, mais sutil do que a nossa, mas não deixa de ter uma estrutura celular ainda material.

Esses animais não apareceram, com certeza, de um simples piscar de olhos ou de um estalar de dedos dos responsáveis diretos destas colônias espirituais.

Para tudo tem uma maneira de gerar corpos, tanto físicos quanto espirituais.

Ao espanto de André quanto à presença daquela matilha bulhenta, disse-lhe Narcisa com ar de satisfação: “Os cães são auxiliares preciosos nas regiões obscuras do Umbral, onde não estacionam somente os homens desencarnados, mas também verdadeiros monstros, que não cabe agora descrever”.

Quanto a estes monstros em que a servidora Narcisa não contemplou ao conhecimento de André, realmente o eram ipsis litteris.

Já tenho consciência de que sendo o perispírito moldável e plástico, tem a facilidade de moldar – segundo o espírito que o esteja manejando – em criaturas com características puramente animais.

Daí a presença de cães nas caravanas que objetivam o resgate de irmãos sitiados no Umbral.

O Umbral, desta feita, não deixa de ser uma continuação da Terra, contudo com uma atmosfera mais sutil, embora açambarcado de sombras e vícios humanos.

Neste local, inúmeros desequilíbrios se identificam transformando-o em um albergue onde se reúnem todo tipo de criaturas, homens desencarnados quanto aqueles que perderam a sua forma perispirítica humana por fazerem o mal nas suas mais inconcebíveis descrições.

Os cães, por exemplo, auxiliam de modo a espantar, seja por meio de latidos ou até mesmo pelo ataque feroz na direção das criaturas monstruosas que dificultam o resgate de muitas das criaturas submetidas, ali, aos aguilhões destes verdugos insanos.

Matilhas enormes cercam a comitiva dos Samaritanos toda vez que se aprofunda, de certa forma, neste sinistro local.

Outros animais são destacados nas tarefas de resgate como informa Narcisa: “... os muares suportam cargas pacientemente e fornecem calor nas zonas onde se faça necessário...”.

Estes animais, na sua grande maioria, também carregam os espíritos que muitas das vezes se encontram desacordados ou fatigados, fornecendo-lhes calor, pois que, em certas regiões umbralinas a temperatura cai consideravelmente.

André Luiz estava, ao mesmo tempo, deslumbrado e embasbacado, quando foi informado: “... aquelas aves – acrescentou Narcisa, indicando-as no espaço – que denominamos íbis viajores, são

excelentes auxiliares dos Samaritanos, por devorarem as formas mentais odiosas e perversas, entrando em luta franca com as trevas umbralinas”. Impressionante tal relato.

O pensamento sombrio de certos habitantes do Umbral gera formas mentais com o objetivo único de se atirarem ferinamente a todo aquele que entrar em seus domínios, principalmente para resgatar vítimas que estão sob a sua posse.

E quantos destes pássaros não perdem a vida digladiando com estas formas-pensamento?!

E destas, quantas são destruídas altruisticamente?

Mas a Vida é Imperecível, em todas as suas nuances tendo ainda seus mistérios ocultos para nós.

Se não aceitamos a morte física com todo o seu aparato lúgubre, o que não dizer, Leitor Amigo, da morte espiritual que absorve filamentos da matéria mental espalhada pelo espaço, para recompor certas partes do corpo espiritual e retornar à vida aqueles espíritos considerados desintegrados no éter de Deus?

Comunhão e Absolvição

Você já parou para pensar que a consciência ativa e reta vale mais do que uma comunhão ou ilusoriamente alguém ser absolvido de um mal praticado sem que venha seu contraventor pagar a dívida assumida perante a Justiça, não dos homens mas aquela, Divina?

Já se foi o tempo em que as pessoas “livravam-se” fácil dos seus pecados.

Hoje a mentalidade a respeito é outra.

Os confessionários que eram lugares sagrados das Igrejas, hoje se tornaram peças de adorno, e, quando não, algum padre ainda confessa seus fiéis.

Mas a sua prática aos poucos vai perdendo terreno para a modernidade, ou melhor, dizendo, para a sanidade das pessoas.

Um caso típico no além aconteceu com André Luiz, ao socorrer uma velhinha, a princípio, dócil, recém-chegada do Umbral e que tinha consciência de ter desvencilhado das vestes carnisais.

Fora na Terra, uma mulher de muitos bens, proprietária de um grande engenho onde tinha muitos escravos.

Dizia ter feito muita caridade, mas também mandava, sem titubeios, muitos escravos para serem surrados e quando não deixados para morrer nos troncos.

As mães, não raras vezes, eram separadas dos filhos ainda jovens para serem vendidos a grande soma de dinheiro no grande mercado.

Como podemos observar, muitos religiosos, no que diz respeito à igualdade dos homens no mundo pecou muito.

Acreditaram-se eles serem servidos tão somente, olvidando, que Jesus serviu a todos indistintamente.

Afinal, que Jesus é esse que falam seguir?

A confissão poderia até ser cargo de consciência, mas na verdade era querer inconscientemente se livrar do mal que fizera sem ser alvo da ira de Deus.

Vejamos uma citação que fortalece este meu pensamento: “... recebendo a absolvição no confessionário e ingerindo a sagrada partícula, estava novamente em dia com todos os meus deveres para com o mundo e com Deus”.

Quanta hipocrisia numa só pessoa.

Mas o consolo daqueles que sofreram nas mãos impiedosas de feitores ou senhores e senhoras de engenho, é que eles responderiam diante da Justiça Divina, indefectível e Soberana.

André Luiz surpreso com a narração autoritária da antiga proprietária de grande engenho veio, a saber, por ela: “... Padre Amâncio, nosso virtuoso sacerdote disse-me na confissão que os africanos são os piores entes do mundo, nascidos exclusivamente para servir a Deus no cativeiro”.

Devemos convir que todos nós, sem exceção temos algo a resgatar, indiferentemente da nossa etnia ou crença mais anunciada.

Vestir um hábito ou um terno não exime a criatura de pagar o que deve à Justiça de Deus.

Temos em nós males de variadas nuances que devem ser mais bem analisados para que não permaneçamos muito tempo a vestir corpos materiais.

O quanto as pessoas se iludem com a Misericórdia Divina!

O quanto procuram sair isentas das suas maldades sem nenhuma razão de ser!

Esta velhinha, por exemplo, ficou no Umbral cerca de três séculos sem sentir o tempo passar, escravizada pelas entidades que usavam das suas fraquezas morais para deixá-la ainda mais desmemoriada.

Morreu prematuramente porque a Princesa Isabel tinha assinado a Lei Áurea.

Desesperou-se a coitada.

Os padres nessa época tinham poder absoluto de absolver qualquer pecado, mesmo aqueles que eram tingidos de sangue e rastreados pela morte.

Todos os párocos tinham escravos como mercadoria ou para servi-los.

Péssimo exemplo que davam, ao contrário do que o Cristo nos ensinou.

Jesus instrui-nos com uma maneira simples para conversar com Deus.

Não disse para irmos às Sinagogas ou aos Templos.

Disse-nos apenas que nos isolássemos em nosso quarto e elevássemos a Deus a nossa confissão.

Mas para isso deveríamos ser humildes o bastante para encararmos nossas enfermidades morais.

E o que fazemos?

Distanciamo-nos Dele crendo que outro humano igual a nós pode nos isentar de nossas faltas.

Neste caso, não seria o mesmo que unir fogo e combustível num paiol de palha seca, Leitor Amigo?

Reconciliação

Você já parou um dia para pensar: O que seria mais difícil, pedir perdão ou perdoar?

Humanos!!! Como é difícil sua convivência!

Por que essa aversão um pelo outro?

Se essa existência é a primeira e a última, porque somos tão diferentes uns dos outros se o Criador nos criou simples e ignorantes?

De onde viria esta repugnância? Do próprio Criador?

Decerto não iremos chegar nunca a uma reconciliação verdadeira, porque quando morrermos seremos tragados pelo Éter de Deus, segundo o que muitos pensam.

Quanta insanidade meu Pai!

A verdade é que as palavras que Jesus disse na hora da sua “morte”: “Pai, perdoai-lhes porque não sabem o que fazem”, hoje estão arcaicas e que devem ser ditas assim, segundo o admirável espírito do Dr. Inácio Ferreira: “Pai, pau neles, porque agora eles já sabem o que fazem”.

Devemos convir que o mundo não é um lugar de recreação.

Além de ser um abençoado aprisco de árduas e pesadas provações, não deixa de ser escola e hospital.

Na medida em que despertamos para as corrigendas indispensáveis ao nosso progresso espiritual procuramos reajustar-nos com o nosso próximo.

Jesus também nos disse: “Reconcilia-te com o teu inimigo enquanto estás com ele”.

André Luiz jamais pensaria que um dia iria passar por um constrangimento desse jaez.

Uma das vítimas do seu pai, hoje Samaritano da colônia de “Nosso Lar”, o encontra quando recolhia os utensílios e animais da última caravana.

O passado se lhe apresentou como um raio, quando era ainda jovem: “Não queria saber se outros sofriam, não conseguia enxergar as necessidades alheias. Via, apenas, os direitos da sua casa, nada mais”.

É o que mais acontece.

O homem sendo qual vaso frágil esquece que pode vir a se apresentar com sérias rachaduras a qualquer momento.

O dinheiro em mãos despreparadas é porta escancarada para todo tipo de escândalos, porque sempre vem acompanhado pela vaidade.

E assim, esquecem-se facilmente os deveres a serem assumidos.

O antigo ofensor (aqui no caso André Luiz) procurou desculpar-se, mas o orgulho ainda o corroia por dentro.

Resolveu procurar Narcisa, que recebeu o alvitre conciliador: “Toda vez que oferecemos raciocínio e sentimento ao bem, Jesus nos concede quanto se faça necessário ao êxito”. Nada mais que justo.

Para se ter êxito verdadeiro neste sentido, deveremos ir ao encontro daqueles que ofendemos e não aguardar que eles nos apareçam de inopino, reconhecendo eles, e não nós, os que se vestem com a capa de verdugos.

Assim, André Luiz procurou por Silveira, sua vítima do passado pedindo-lhe perdão: “Quando o dinheiro se alia à vaidade, (...) dificilmente pode o homem afastar-se do mau caminho”.

Somos ainda criaturas apegadas ao que pensamos ser nosso por direito.

Mas a realidade nos ensina, embora não aceitemos, que nada somos e nada temos.

Dinheiro algum compra a felicidade íntima de alguém, principalmente a sua liberdade espiritual.

Quantas vezes passamos por humilhações, desacatos, calúnias de pessoas outras que nos vigiam os passos com olhos ferinos?

Se forem verdades ou não o que espalham à ventania dos comentários insalubres cabe a nós julgar.

Em muitos casos tornar-se-ão em remédios para as nossas feridas morais.

Silveira abraçado com André, disse-lhe comovido: “Nossos adversários não são propriamente inimigos e, sim, benfeitores”.

Difícil de aceitar, principalmente quando estamos acostumados a ver apenas nos outros, as mazelas que corroem nossa alma, não é Caro Leitor?

Sonho de André

Luiz

Você já parou um dia para pensar que o ser humano pode e deve, sempre que possível, auxiliar o seu irmão em Cristo em suas necessidades as mais diversas, incondicionalmente?

Com preocupações em excesso, ansiedades em descontrole, violências, morticínios, não deixam com que o ser humano desfrute um pouco dos seus momentos de descanso com tranquilidade.

O Espírito, por sua vez, não sentindo pejado às rajadas da matéria se afasta do corpo no fenômeno natural do sono, se dirigindo a regiões que mais lhe afinize o coração.

As aventuras em regiões inferiores são freqüentes, porque não desligamos totalmente do instinto que ainda nos subjuga.

No entanto, ao acordarmos lembramos ou não de quase nada, e, é melhor que assim seja, para não afetar em certos casos nossa estrutura psicoemocional.

André Luiz após trabalhar incessantemente nas Câmaras de Retificação fora encaminhado a um pequeno aposento para que pudesse descansar um pouco.

Desprendendo-se do seu envoltório perispiritual denominado por ele de "... veículo inferior..." e singrando outros ares com o seu corpo mental, visitou uma região superior a que estava para encontrar com a sua mãe que o aguardava.

E embalados no amor contagiante, a mãe envolveu-o com caricioso abraço lhe felicitando vigor no trabalho compensador que estava realizando: "O trabalho é tônico divino para o coração. Numerosos companheiros nossos, após deixarem a Terra, demoram

em atitudes contraproducentes, aguardando milagres que jamais se verificarão”.

Acostumado à cizânia do mundo, o homem credita sua sobrevivência no que possa vir a receber como contributo e não do que mereça ganhar pelo próprio esforço espiritual.

Na Terra, como nos planos adjacentes, o espírito aguarda o “grande chamado” de Deus para que venha desfrutar do céu que se vê merecedor.

Este transe hipnótico pode levar dias, meses, anos, séculos, milênios incontáveis...

E observando-o mais de perto, a sua mãe lhe afagou os cabelos dizendo-lhe: “Nos círculos inferiores, meu filho, o prato de sopa ao faminto, o bálsamo ao leproso, o gesto de amor ao desiludido, são serviços divinos que nunca ficarão deslembrados na Casa do nosso Pai”.

Hoje em dia é difícil praticar a caridade ensinada por Jesus.

Além de muitos confrades lutarem para acabarem com alicerces da Doutrina de Jesus, outros aproveitam de certas ocasiões para se auto beneficiarem.

Mas o importante é a prática do bem incondicional.

Não sabemos o dia de amanhã.

Quem sabe, receberemos um prato de sopa amanhã a quem hoje o estamos negando? O mundo dá muitas voltas...

As criaturas humanas ainda não se desvencilharam do mundo egoísta que criaram para si.

Submetem-se aos rigores dos instintos maldados a permanecer, a olhos vistos, como mendigos da alma, proclamando-se como seres de alta envergadura.

Somos ainda enfermos espirituais encarcerados em um corpo perecível, necessitados, muito, em reconhecer que a nossa cura provém de recursos próprios do voluntariado fraterno.

E um dos melhores remédios é doar-nos incondicionalmente.

E satisfeita pelas boas ações prestadas à colônia que o recebera, a mãe agradecida concluiu sorrindo: “... há maior alegria em dar que em receber”.

Infelizmente o que observamos é a prática do sempre “... venha a nós...”.

Sendo esse ponto de vista obtuso e por demais conservador, somos impedidos de usufruir das benesses da doação, porque em suas entrelinhas existe sempre o ácido do interesse especulador.

E se não doamos ao próximo Leitor Amigo, como poderemos receber do Senhor o que precisamos por acréscimo de misericórdia?

O Pensamento

Você alguma vez parou para pensar que falamos muito mais com o pensamento do que a palavra articulada? E que os males que não controlamos é fator primordial para tantos dissabores que no mundo se apresenta?

Quando era permitido André Luiz não perdia uma preleção que fosse.

Desta vez, participou de uma proferida pela Ministra Veneranda que iria falar sobre o pensamento.

Não sabemos ainda o quanto ele é importante para nós.

Pensamos a revelia sem nos aquiescermos de que criamos formas-pensamento que na maioria das vezes vem afetando, consideravelmente, nosso psicossoma.

Com uma alegria que contagiou a platéia que ali lotava aquele ambiente, ela obtemperou no assunto: “... o pensamento é a linguagem universal. (...) que a criação mental é quase tudo em nossa vida...”.

Segundo a projeção evolutiva em que nos intentamos alcançar nos é difícil, hoje, interagir um com outro a não ser pela palavra falada, escrita ou por sinais.

No entanto, em níveis mais superiores o pensamento é tudo.

Atualmente nossa criação mental diverge muito, de um desejo fraterno ou até mesmo impulsos mais agressivos.

Tudo é registrado pelo cérebro sendo arquivado em nosso inconsciente.

É o livro da nossa vida que está sendo escrito e vamos responder por tudo aquilo que criamos.

É sempre nós que procuramos, ilusoriamente, se mesclar com a Criação Divina para promover nossas mais loucas paixões.

Continuando sua preleção, a Veneranda ponderou: “Q pensamento é a base das relações espirituais dos seres entre si...”.

Falamos mais pelo pensamento do que imaginamos.

E desta forma, o quanto é criado de matéria mental...

Estamos sempre formulando idéias ligadas ao nosso aprimoramento na Terra, que, vez outra, extrapolamos nos clichês mentais criados que não coadunam com o nosso verdadeiro objetivo no mundo.

Não será necessária, evolução superior, para termos certo controle com o que pensamos.

Tudo na vida é questão de prática.

Temos *a priori* que nos conscientizar em colocar o pensamento como um dos pontos importantes a ser avaliado por nós.

Das responsabilidades que assumimos através do seu uso – na maioria das vezes sem o sabermos – não porque as forças da Natureza nos isentam de compreendê-las, mas porque simplesmente as ignoramos.

Muitas religiões no mundo não esclarecem seus adeptos da importância do controle mental, que levam muitos à derrocada moral.

Esse conhecimento é mais aceito nas seitas classificadas como místicas, e bastante praticado pelos povos orientais.

Usamos o pensamento mais para destruir do que para edificar.

É impressionante a guerra invisível que travamos conosco e com o nosso semelhante através dele.

Os vícios em geral são alimentados primeiro pelo pensamento, que liberam fluidos mentais venenosos criando as formas por nós desejadas.

Devemos convir, também, que nos viciamos no verbo descontrolado, porque, com certeza, o pensamento se encontra expelindo mais energia negativa que a razão, por ora, comina.

Continuando com aquela palestra ponderou: “Uma idéia criminosa produzirá gerações mentais da mesma natureza; um princípio elevado obedecerá à mesma lei”.

Daí a importância do “conheça-te a te mesmo”, da nossa espiritualidade, que segundo nosso estágio atual no mundo, deveríamos nos importar em saber.

O pensamento é uma força energética capaz de caracterizarmos o que realmente somos.

Segundo a palavra da ministra sobre o assunto temos: “No pensamento, transformam-se homens em anjos, a caminho do céu ou se fazem gênios diabólicos, a caminho do inferno”. Mais verdadeiro impossível.

Por isso é indispensável que saibamos coordenar as nossas mais fervorosas intenções para que, quando voltadas para o mal, possamos assegurar da sua ferocidade destruidora aniquilando-as o mais rápido possível do nosso mundo mental.

E diante desta ataraxia, nos tornamos alvos de nós mesmos.

Doenças, mortes prematuras, violência, desentendimentos; tudo isso é atraído pelo ser humano, quando deixa sua mente tornar-se um repositório onde se acumula apenas lixo mental.

Diante desta espurcícia, Leitor Amigo, imaginemos a fedentina que se encontra a nossa psicofera mental.

Segundas

Núpcias

Você já parou para pensar alguma vez, se ao desencarnar, suportaria outro homem ou mulher ocupando seu lugar ou se saberia conviver com as esposas ou maridos que tivera em uma mesma residência nas colônias espirituais?

Muitos confrades até questionam quanto às segundas núpcias nos planos espirituais.

O que aconteceria além-túmulo se o marido encontrasse com as suas esposas?

Com qual ficaria?

Isso é uma questão de bom-senso, de espiritualidade, pois que todo casamento no mundo, na sua grande maioria, é de resgates e provações.

Desentendimentos, ciúmes, infidelidades, sempre marcam os cônjuges da atualidade.

Na grande maioria casam-se corpos e espíritos afins nas provas que lhes dizem respeito.

André Luiz em visita à casa de Tobias, servidor de “Nosso Lar”, vem, a saber, que vivia, ele, com as duas esposas que tivera na Terra.

Nesta colônia o ferrenho ciúme é página virada na vida sentimental de seus habitantes que, se diga de passagem, existem muitos casos nestas condições.

Querendo saber como solucionar tal questão bastante delicada, o anfitrião observou: “... entre o irracional e o homem há enorme série gradativa de posições”.

Em qual delas estaria nossa geração atual?

Infelizmente o que vem acontecendo no mundo é uma degeneração de princípios morais sendo cada vez mais escassos, dando lugar a uma liberdade que a cada dia aprisiona aqueles que a ela se entregam.

Estando os cônjuges despreparados para o verdadeiro matrimônio, e, quando da chegada dos filhos com a integridade abalada, tornam-se, milhares de lares, em um misto de agressões e desrespeito.

Considerando a importância daquele assunto, aduziu Tobias: “Ora, como podemos aspirar à companhia de seres angélicos, se ainda não somos nem mesmo fraternos uns com os outros?”.

É triste a sanha que reveste os seres humanos.

Propensos a quedas espetaculosas não prescindem até mesmo da prece como paliativo para suas poucas aspirações de ordem elevada.

Com certeza essa ferocidade toda se dá pela ignorância das Leis que nos regem, sábias e precisas.

Em lugar do reconhecimento da nossa pequenez, sempre revoltamo-nos inconsequentes contra o Criador que não tem culpa no cartório.

Tobias continuando com as explicações avaliavam melhor o assunto: “... os casos dessa natureza são resolvidos nos alicerces da fraternidade legítima...”. Transparente!

Na maioria das vezes, os encontros entre espíritos que tiveram a oportunidade de unirem-se pelo casamento na Terra, não são lá muito amistosos, porque carregam consigo dívidas ainda maiores um com os outros.

Difícil, portanto, unir nos planos espirituais – a princípio –, duas almas que mais se parecem feras indomáveis.

A reencarnação, portanto, é o remédio ideal para desatar os laços do passado, onde se reencontrarão novamente unidos pelas algemas da reparação compulsória.

Todos os casamentos, realizados pelo ângulo do aprimoramento espiritual e da simpatia recíproca, são importantes para o ser humano que ainda campeia às voltas com dívidas comprometedoras no mundo das formas.

Neste capítulo, temos outro exemplo do que faz o ciúme e o egoísmo destruidores.

Como aconteceu com André quando foi visitar pela primeira vez a sua residência para rever seus familiares e encontrou em seu lugar de marido outro homem que tinha tomado a mão da sua esposa em casamento, o mesmo se deu com a primeira esposa de Tobias até ser mais bem esclarecida sobre o assunto.

Neste mundo de meu Deus existem vários tipos de casamento: quando existe realmente o amor vivenciado entre os consortes; a da fraternidade que une a família num misto de compreensão e respeito; aquele de provação onde a principal vivência neste caso é o de brigas e violações fazendo com que a existência terrena se torne o fardo moral mais pesado de se carregar; aqueles de dever, onde os pais se deixam exemplificar para os filhos a verdadeira significação de um casamento aos olhos de Deus.

E, para deixar o assunto bastante ventilado, Luciana, uma das esposas de Tobias considerou: “... é lógico que, se os consortes padecem inquietações, desentendimento e tristeza, estão unidos fisicamente, mas não integrados no matrimônio espiritual”.

Enquanto existem tantos contratemplos entre casais daqui da Terra, no Além, além da Vida, casais redimidos se unem numa sintonia única de amor verdadeiro, casando ligações mais fraternas entre si e resgatando àqueles que, na retaguarda, tanto amam.

Tecem muitos casais, novas diretrizes de reaproximação, tornando filhos, aqueles que os maceraram na dor e no sofrimento.

E como se processa o casamento nos planos do Espírito?

Haveriam de gerar filhos por lá?

Se a Essência Divina permeia todos os cômodos da Criação, por que não, Caro Leitor?

Segundas

Núpcias 2

Você já parou para pensar que existe em um casamento o sentimento de afeição e outro de compreensão que deve ser mais bem analisados por qualquer cônjuge que decide realmente se casar?

É certo que toda novidade nos deixam atônitos e indecisos, se acreditamos ou não.

Mas nem por isso, devemos negá-la de pronto.

Imperioso aceitar que acostumamos rechaçar certas verdades fazendo julgamentos prematuros sobre revelações principalmente de cunho espiritual que nos chegam do Mais Além.

É certo que nem tudo que de Lá vem é seguro, pois que, tanto Lá como Aqui existem falsos profetas.

Mas o que falta mesmo para muitos que lidam com o sentido das palavras é discernimento e compreensão à luz da Espiritualidade Maior e não sobposta em pontos de vistas limitados e, convenhamos, bastante indigestos.

Tínhamos tempos atrás, na desculpa de não ficarmos sozinhos quando o marido ou a esposa desencarnassem, que arrumássemos alguém que nos completassem novamente em um novo casamento.

Hoje em dia, nesta liberdade ainda incontida por vícios tenebrosos, não se espera mais que, tanto o marido ou a esposa venha desencarnar para arrumar outro fora do convívio familiar.

Mas o final desta história é mais terrível ainda, quando assassinam a bel-prazer o companheiro ou companheira para melhor viver com amantes.

André Luiz ficara impressionado com a situação de Tobias.

Não saberia aceitar se caso acontecesse com ele, como também com a esposa.

Procurou a mãe de Lísias, que, com um sorriso espontâneo procurou serenar-lhe o coração: "Se atravessamos longa escala de animalidade, é justo que essa animalidade não desapareça de um dia para outro". Verdadeiramente conciso.

Não aceitamos nossa ignorância movida pelo instinto.

Creemos ser - mesmo que isso venha denegrir a base de toda revelação que nos chegue - como os sacerdotes do templo na época de Jesus que mesmo levando o Cordeiro para o sacrifício e a morte, seus ensinamentos renascem a cada dia.

É-nos difícil reconhecer nosso apedeutismo.

E para acobertar esta ignorância - dando-lhe mais força - achamo-nos como grandes sábios ao tachar tais veracidades como demoníacas, intransigentes e até mesmo anti-doutrinárias.

Não nos tornamos doutos de um dia para outro.

A lagarta demora certo tempo no casulo para alçar vôo silente.

E nós, será que conseguiremos? ...

Para que a lição adentrasse nos recônditos sentimentais de André, a matrona continuou dando laivos à sua experiência: "O sexo participa do patrimônio de faculdades divinas, que demoramos a compreender".

Estando-nos terra-a-terra sem preocuparmos em elevar a nossa sintonia a planos mais transparentes, difícil será compreender certas leis da Natureza Cósmica que até então nos foge a um bom entendimento.

Impossível querer divisar o horizonte das novas revelações se não escalamos as montanhas do personalismo que nos obscurece a visão.

A beleza do sexo divino transcende nossas parcas concepções a respeito.

Estamos na escala da animalidade e tudo que nos apresente contrários – segundo a nossa curta visão - será tratado na mais baixa apreciação possível, se não tivermos olhos de ver, ouvidos de ouvir e coração para receber o amor como patrimônio sublime em todas as dimensões celestiais.

À medida que evoluímos o sexo se espiritualiza.

Quando a civilização olhar o sexo como acervo de espiritualização, não haverá mais concepções originadas pelos desejos da paixão, e sim, pelo amor transcendental, de coração para coração.

E para completar seu pensamento, D. Laura conclui: “Muita gente pode ter afeição e não ter compreensão”.

Ter certa afetividade por alguém, às vezes, vem maculada por interesses mesquinhos que criamos.

Agora, compreensão dependerá de como estamos assimilando a afeição, se pelo lado do sexo corporal ou do amor transcendente.

É... Como é complicado amar verdadeiramente alguém!

Devemos convir, no entanto, que a comunhão de valores não se faz tão somente na cama.

A valorização humana na construção do caráter tem valor aquinhado nos ditames da cristianização.

E o que é a fraternidade legítima, Caro Leitor, se não conseguimos haurir da caridade em nós mesmos?

Semeadura e Colheita

Você alguma vez parou para pensar que com o livre-arbítrio somos livres para semear. Mas colheremos segundo a luz ou treva que semeamos tanto na Terra quanto no Além?

Deixamos passar muitas vezes, despercebidos que somos, grandes oportunidades de auxiliar alguém, de reatar laços de amizades ou até mesmo de conhecer a nós mesmos pelo ângulo da razão.

Estamos no mundo não para arrecadar bens materiais ou de passar uma vida regada a um conforto refratário, mas sim, para encararmos outros irmãos que passam provações acerbadas, de reaver velhos desentendimentos que nos forçam a olhar para o nosso passado impondo-nos a reparação necessária.

André Luiz mostrou o desejo de conhecer as Câmaras de retificação na ala feminina.

Narcisa com seu olhar meigo, disse-lhe satisfeita: “Cada situação, na vida, tem finalidade definida”.

Se na vida nada é por acaso, a força dos resgates nos encaminha para reajustar nossas dívidas com a Misericórdia Divina que não nos deixa órfãos em nenhuma ocasião.

André Luiz como milhares e milhares de criaturas que perambulam no plano físico como no espiritual teve seus agravantes.

Difícil é, pois, reconciliarmo-nos com esse ou aquele semelhante porque n’alma, ainda reina dominante nosso orgulho e nosso egoísmo.

Mas, como, indubitavelmente, pagaremos, ceitel por ceitel, aqui ou no Além, a hora chegará como chegou para nosso ex-médico.

Apresentando a Nemésia cooperadora fiel daquela ala feminina, foram os dois ao Pavilhão 7 onde André reconheceu Elisa.

Estava a frente de uma jovem empregada que esteve em sua residência, e, com ela, tiveram relações íntimas quando na Terra.

Lembrou-se ele do que fizera àquela mulher: “... abusando da faculdade de mandar e da condição de servir alguém”. Depois, não mais a vira, tornando-se uma vulgívaga.

Nemésia já conhecia o passado de André e pediu-lhe que a reconfortasse: “Todos nós, meu amigo, encontramos no caminho os frutos do bem ou do mal que semeamos”. Isso é inevitável.

Ninguém sai impune do mal que praticou diante da Justiça Divina.

Semeamos a revelia todo tipo de sementes no solo do nosso coração ou do semelhante: as de ódio, de alegria, de rancor, de simpatia, de desavenças, de fraternidade, etc., mas forçosamente colheremos luz ou sombra segundo a semeadura feita por nós.

Cada semeadura está inserida na Lei de Causa e Efeito e no Evangelho quando diz: “Faça aos outros, o que quer que os outros façam a você”.

E para terminar aquela lição a qual André foi perdoado pela filha da governanta da sua casa, disse-lhe bondosa: “Quando o Pai nos convoca a determinado lugar, (...) é que lá nos aguarda alguma tarefa”.

É acertado afirmar que estamos no lugar certo e com as pessoas certas.

Somos convocados todos os dias a refletir sobre a nossa jornada terrena junto daqueles que nos fortalecem na marcha, como outros que se nos tornam verdugos insensíveis.

Temos condições favoráveis para contornar muitas das situações que nos encaçam os passos.

A reflexão – não muito praticada entre nós humanos – é ponto importantíssimo para que possamos analisar nossos atos.

Quanto mais débitos solucionarmos, menos sofrimento teremos na próxima reencarnação.

E nada melhor sair deste mundo com a consciência tranqüila, mesmo que, em contrapartida, milhares e milhares de criaturas deixam o corpo com todo o tipo de vicissitudes que arrecadou durante a sua prévia estadia na Terra.

Iludimo-nos muito fácil, mas Deus sabe o que se passa em cada célula do nosso corpo, em cada pensamento por nós criado, em cada ato que praticamos.

E não será justo Leitor Amigo, pagarmos tudo o que devemos?

As Guerras

Você já parou para pensar que o mal nos apresenta como a um prazer nauseabundo, em que não sentimos a nossa consciência quando o praticamos, mas apenas sentimos o seu poder em nós, ainda que temporário e ilusório?

As guerras nunca trouxeram benefícios para ninguém, principalmente para as legiões vencedoras, visto porque só disseminam dor, destruição, desespero e mortes.

Aqui no mundo, os soldados que tiveram o privilégio de não morrer, passam por momentos aterrorizantes, porque, se não mutilados, tornam-se em dementes por tempo indeterminado.

Nos planos espirituais, por sua vez, as criaturas vítimas da insânia humana chegam em estado deplorável.

Mata-se o corpo, mas o Espírito sendo imortal sofre horrivelmente pelas dilacerações sofridas no seu perispírito.

As colônias espirituais nestas ocasiões ficam todas de prontidão.

Diante da frágil situação, André Luiz ouviu alguns comentários de Salústio, também servidor de “Nosso Lar”: “Infelizes dos povos que se embriaguem com o vinho do mal...”.

O mal como o próprio nome diz é erva daninha que deve ser exterminado o quanto antes.

Infelizmente o que se nota é uma forte tendência humana com os vetores da animalidade.

Creio que mesmos os milênios passados em que perambulavamos nos meandros da primitividade, ainda são bastante fortes no coração do homem atual.

Mas ninguém se iluda.

Todo mal praticado tem suas conseqüências que se retrata tanto no mundo das formas quanto na pátria do Espírito.

Ninguém sai impune da Justiça Divina.

Ninguém se ache forte o bastante para matar o semelhante, pois forte é aquele que domina o mal que ainda em cada um de nós reside.

Continuando com sua explanação, disse confiante o servidor acima citado: “... ainda que consigam vitórias temporárias, elas servirão somente para lhes agravar a ruína, acentuando-lhes as derrotas fatais”.

Devemos convir que existe apenas uma guerra, a íntima, que irradia seus tentáculos para planos adjacentes às culturas regionais.

Somos espíritos enfermos necessitados de tratamento.

O mundo não pode parecer um hospício a céu aberto, onde seus enfermos fazem o que bem entendem.

Sendo tudo no mundo passageiro e que nada levaremos para além-túmulo, porque essa fixação em dominar outras nações, tornar escravos os semelhantes, disseminar a tortura aos flagelados?

Muitos nestes cenários de dor ficam satisfeitos com o sangue derramado de muitos inocentes.

Contudo, devemos considerar que temos em nós a semente do mal que plantamos no coração.

Creio ser a maior luta que deveremos encarar, pois da sua vitória nos trará os lauréis da conquista em nós, vencendo o mundo.

E para finalizar seu pensamento disse Salústio: “Os países agressores convertem-se, naturalmente, em núcleos poderosos de centralização das forças do mal”.

É enternecedor a sintonia que criam esses países com as turbas de espíritos perversos que se encontram sitiados nas trevas.

Encorajam-lhes; oferecem-lhes força e poder, sem perceberem que quem está no comando é as trevas e não eles.

E ao regressarem para a pátria espiritual, serão recebidos como prisioneiros diretos dos chefes das falanges que lhes passavam as ordens através da sintonia mental que ambos criaram.

Não pensem que os comandantes da Terra que praticaram todo mal terão nas mãos o poder absoluto da situação além-túmulo, pois outros há que possuem uma influência mental notória que lhes outorgará o posto não de comando, mas de escravos.

Impressionante como a roda da Vida dá muitas voltas, não é mesmo Caro Leitor?

O Contágio do Medo

Você já parou para pensar que o medo em muitas ocasiões nos impede de lutar a favor dos nossos objetivos, os mais promissores?

Todos nós temos medo de alguma coisa.

As reminiscências do passado, em algum momento, projetam em nossa consciência, uma situação catastrófica onde deliberadamente confrontamos com algo que nos inibiu a vontade de lutar ou de seguir em frente.

De várias nuances, esses temores nos acompanham as existências, tomando corpo ou não, segundo o nosso despertar e entendimento espirituais.

É de se convir, no entanto, a nossa facilidade em armazenar e de se alimentar de clichês mentais na atual reencarnação, desabrochando-se em condições análogas às apresentadas em reminiscências distantes.

Um pensamento, um grito, um chamado, um lugar, um trauma, uma figura, uma pessoa, uma recordação, uma tragédia, podem despertar vestígios passados ainda não conclusivos por nós, vindo com eles, nossos medos, nossas angústias, nossas decepções.

André Luiz admirou-se quanto às outras conseqüências do medo nos seres humanos que até então desconhecia.

E quem as explicou foi a servidora Narcisa: “Classificamos o medo como dos piores inimigos da criatura, por alojar-se na cidadela da alma, atacando as forças mais profundas”.

Para muitos de nós o medo é apenas um estado repentino em que vivencia o espírito.

Mas é bem mais abrangente do que se possa imaginar, porque quando nos envolve, destrói uma boa parte das nossas células defensivas responsáveis pelo controle das nossas emoções.

Tanto o corpo quanto o Espírito, sofrem profundamente nas mudanças bruscas de comportamentos psíquicos.

Em momentos como os de rumores de guerra os quais André Luiz presenciava em Nosso Lar, o medo se não controlado, dispersa seus tentáculos de pavor e desespero àqueles que lhe acham sintonia.

Por isso é essencial nesses momentos, o controle das emoções, o exercício da calma, a prática da perspicácia e do bom entendimento para reunir forças necessárias para defrontá-lo.

Na maioria das vezes, desesperamos facilmente com qualquer situação que nos aflige.

Inicia-se naturalmente com uma singular preocupação seguida de uma ansiedade descontrolada, desenvolvidas através das criações mentais que passamos a formular, a princípio, aleatoriamente.

Inicia-se, a propósito, um bombardeio em nosso organismo entre as forças atraídas do mundo externo com as defesas naturais do nosso corpo, que, não se sabendo a causa, *a priori*, passamos a produzir toxinas mentais causadas pelas vibrações destrutivas do terror.

Acasalam-se, por assim dizer, toxinas e vibrações, que, automaticamente, se alastram, paulatinamente pelo corpo através do nosso sistema nervoso central afetando todo o nosso psicossoma.

E, quando alcança o cerebelo, causa-nos um choque emocional incontrolável.

De certa forma, Leitor Amigo, devemos convir que as exasperações por demais excessivas nos causem grandes males.

E, por que não praticar a calma como garantia de nosso êxito sobre os acontecimentos que estarrece-nos, lutando e vencendo, a princípio, com o medo em nós mesmos?

42-a

Na Poeira do Mundo

Você alguma vez parou para pensar que todo desatino causam desequilíbrios mesmo aqueles mais débeis pelos quais não sentimos os seus efeitos na poeira que se faz no mundo?

A ganância do homem em todos os seus trâmites é a causadora de todo sofrimento existente na Terra.

O homem afetado com esse vírus letal impregna em sua estrutura psicossômica os miasmas oriundos dos vícios que prazerosamente se alimenta.

Insatisfeito sempre com o que tem, exaspera muitas vezes, em conquistar valores alheios, olvidando de que também tem capacidades benfeitoras de adquiri-los à luz do esforço e da persistência.

Mas a preguiça seguida da inveja lhe estraçalham as fibras maleáveis do coração usando da violência e do terror para a consumação do ato arquitetado.

E com isso, as sombras do mal ganham terreno fortalecendo seus comparsas espirituais na justa medida em que afinizam mais e mais com as suas vibrações alucinógenas.

André Luiz participou de uma palestra do Governador Esperidião, para milhares de servidores ali reunidos no salão natural de “Nosso Lar”: Iniciou-o: “Quando as forças das sombras agravam as dificuldades das esferas inferiores, é imprescindível acender novas luzes que dissipem, na Terra, as trevas densas”.

Para se combater um mal não se pode fazê-lo com o próprio mal.

Muitas criaturas acreditam que Deus nos manda além da proteção e do desvelo que lhe é característico, as decepções, os desenganos, as frustrações, as dificuldades.

Se fosse assim, que Deus é esse tão insensível com Seus filhos?

Não sabe Ele que carregamos cada um, as marcas de um passado litigioso o qual procuramos afanosamente por liberar as dívidas contraídas?

Por que nos enviaria Ele mais sofrimentos ao contrário de nos aliviar a caminhada?

Jesus foi conciso em dizer que, se o seguíssemos, nosso fardo seria leve, mas que não seria retirado de nenhum de nós.

Cada um pagaria segundo a dívida que contraiu por vontade exclusiva.

E exclamando na sua prédica, acentuou: “Nas organizações coletivas, é forçoso considerar a medicina preventiva como medida primordial na preservação da paz interna”.

Em se tratando de uma organização que se dispõe a levar esperança e consolo àqueles que o buscam, é imprescindível uma estrutura bastante definida.

Os seus diretores quanto seus servidores diretos e indiretos devem aplicar às suas diretrizes com imensurável carinho e respeito.

Todo processo que procura a desobsessão seja ela por meio de reuniões privativas ou até mesmo coletivas numa palestra instrutiva ou num culto, e até mesmo numa palavra amiga e sem interesses particulares, tem necessidade de certa disciplina.

Se um objetivo é traçado devemos ter o desejo de alcançá-lo da melhor maneira possível pra que haja no ambiente criado a paz de todos aqueles que se entregaram voluntariamente à Causa do Bem Maior.

Agora, se não há luz de entendimento e compreensão por parte dos que se encontram à frente de tarefas relacionadas com a prática da confraternização, pode esse grupo vir a ser vítima de irmãos nossos infelizes que se nos ligarão através da sintonia.

Desta forma, eles alimentar-se-ão nela fazendo de tudo para dizimar o Bem, contando com as nossas desavenças e dissensões estéreis.

E depois, o melhor que se tem a fazer, é deixar que a poeira do mundo assente para ver os estragos feitos pela nossa invigilância, não é Amigo Leitor?

Carcaças

Você alguma vez parou para pensar como reagiria estando numa guerra encontrar o seu corpo caído, morto no chão, e, embora enlouquecido, não sentisse que não faz mais parte da poalha do mundo?

A guerra por si só de nada se aproveita.

Apenas dor e loucura.

Aqueles que morrem nos campos de batalha despertam do Outro Lado da Vida com as mesmas sensações de agonia, de desespero, de demência quando vivos.

Pensam os grandes generais que, derrotado esse ou aquele país, a vitória está ganha.

Muito pelo contrário.

A guerra aqui apenas está começando.

É difícil descrever em linhas gerais o que se passa entre os dois planos da vida no momento de um conflito entre países.

A afrenia que adentra nas cabeças dos soldados em luta é tão grande que mesmo o corpo estando morto, o seu espírito procura de todas as formas levantá-lo entre gritos e apelações em vão.

O cenário é, pois, o mesmo para aqueles indigentes espirituais.

O ódio avassalador corre qual veneno nas veias, enchendo o cérebro de uma carga excessiva de sangue que, automaticamente, gera transtornos mentais quando se deixa, a vontade, ser comandada por outros.

André sendo apresentado por Lísias, ao Ministro Benevenuto, veio a participar da roda de amigos em que comentavam a guerra

nestes termos: “Nenhum de nós imaginava o que fosse o trabalho de socorro espiritual nos campos da Polônia”.

Para muitos, todo espírito tem a obrigação de saber tudo quando passa a viver no Além.

Mas não é desta maneira que evolui uma entidade nos cômodos da Espiritualidade Superior.

É o que podemos observar no parágrafo anterior.

Quando é possível o resgate dos combatentes tanto vivos quanto mortos, é trabalho penoso e desgastante nos dois planos da vida.

A convivência com o cheiro nauseabundo de sangue misturado com pedaços de corpos mutilados e queimados é indescritível.

Do lado espiritual as coisas se complicam ainda mais, porque o Espírito sendo imortal desperta totalmente demente sem sentir a diferença de dimensões.

Pensa-se estar ainda no corpo e em confronto.

Com isso, as caravanas responsáveis pelo resgate desses espíritos entram muitas vezes em lutas corporais com muitos soldados alucinados na tentativa de tirá-los da influência perturbadora desses campos homicidas.

E com um olhar mais firme, o Ministro acrescentou: “O campo de batalha, invisível aos nossos irmãos terrestres, é verdadeiro inferno de descritíveis proporções”.

É constrangedor assistir irmãos desencarnados ligados aos seus corpos carbonizados; de ouvir-lhes gemidos enternecedores, entrecortados de gargalhadas sinistras.

As entidades inferiores aí presentes, se banqueteam dos fluidos vitais que se evaporam no ar, se sentindo vitoriosas.

E firme nas suas convicções, Benevenuto aduziu: “Nunca como na guerra, evidencia o espírito humano a condição de alma decaída, apresentando características essencialmente diabólicas”.

O quanto denigre o homem a sua alma!

O quanto deixa entregue o seu corpo aos abutres e a sua alma aos vampiros sugadores de pútridos fedores que agarram às suas vítimas com inenarrável violência!

E o que o homem espera disso tudo?

Enquanto morre-se no mundo entre carcaças, revive no Além sem destino, sem norte, qual zumbi vesano.

O recomeço, contudo, será imprescindível seguido de sérios agravantes.

E iludido ao pensar que a batalha está ganha, olvida-se que se perdeu para o mundo.

No entanto, achar-se será o primeiro passo; conscientizar-se da situação, o segundo; ser corroído pelo remorso e mesmo retalhado pela dor moral que o avassala a recomeçar, o terceiro.

Como vê Leitor Amigo quanto tempo perdido não acha?

Os Fantasma da Cruz

Você alguma vez já parou para pensar que pode tornar-se em perseguidor feroz aos samaritanos que procuram resgatar espíritos sofredores nos umbrais da vida sem antever pelo erro cometido?

Difícil na nossa real posição de ainda destituídos de melhor raciocínio quanto as belezas existentes em um mundo onde ainda se observa a selvageria ímpar de muitos seres humanos.

E se levarmos essa ignorância para o campo de batalha, nas grandes guerras que aniquilou milhares e milhares de almas ao comando de criaturas que não se situavam, ainda, no seu respectivo lugar, o raciocínio vai à loucura.

Analisando coerentemente este capítulo, vamos encontrar relatos interessantes que nos servirão de estudos os mais relevantes.

Numa destas citações, encontramos estas: “Dominados, na maioria, por forças tenebrosas, fugiam dos Espíritos missionários, chamando-lhes a todos “fantasmas da Cruz”.

A primeiro exame, notaremos certo “desleixo” de espíritos ali socorridos quanto ao assunto do parágrafo anterior, mas para clarear-nos melhor nosso entendimento, o Governador Benevenuto em conversa com André e um pequeno grupo que o rodeava, disse firme nas palavras: “Será sempre possível atender aos loucos pacíficos, no lar; mas que remédio se reservará aos loucos furiosos, senão o hospício?” Importante citação esta que nos mostra as várias facetas do cérebro humano.

De antemão, observamos aqui que nem todos os combatentes se encontram numa sintonia cerebral a guisa de compartilhamento.

Embora todos eles se encontram nas vibrações malélicas da guerra, do ódio em estágio de crescimento não conseguem fugir aos tentáculos do medo mais que arrebatador.

É, de maneira difícil atinar quanto aos sofrimentos infringidos pelos mentores das guerras à seus subordinados.

Morre-se sem uma razão de ser.

Sem merecimento de até mesmo atinar quanto à finalidade ali em campos de morticínios, senão se se não morre em campo de batalha, morre como covarde no seu país de origem.

É uma barbárie generalizada.

Entre outros motivos que levam muitos à programar uma guerra, não devemos descartar e ao mesmo tempo subjugar as verdadeiras vítimas desse criminoso sem conta é a questão da religiosidade de cada um, ser criado à perfeição de Deus.

Vamos analisar as palavras do Governador quanto ao assunto ventilado: “As igrejas são sempre santas em seus fundamentos e o sacerdócio será sempre divino, quando cuide essencialmente da verdade de Deus”. Belíssima citação esta.

E o quanto estão longe para concretizá-las religiosos que se mantém em contínua persuasão com os mentores das guerras.

Muitos destes não sabem o abismo que cavam, nos próprios pés, que, somente com o sofrimento acerbo além das muralhas do corpo físico, verão o quanto estavam enganados.

Devemos acrescentar aqui quanto a função do Espiritismo no raciocínio dos homens.

É certo afirmar que nem todos se encontram certos da necessária e indispensável reforma íntima que o Consolador prometido por Jesus nos informou que viria.

E, aqueles poucos que conseguem margear seus entendimentos quanto às belezas existentes nesta Doutrina esclarecedora, se

entorpece de vícios deixados ou incutidos maliciosamente por aqueles que se encontram nas suas fileiras.

Veamos o que o Governador Benevenuto nos esclarece a respeito: “Querem receber proveitos, mas não se dispõem a dar coisa alguma de si mesmos”. Acertado raciocínio.

A Misericórdia Divina muitas vezes, premia alguns grupos espíritas na vantajosa prestação de serviço a favor do próximo.

Auxiliam diretamente no trabalho, oferecendo dádivas em forma de oportunidade de crescimento espiritual, mas, se determinado grupo à frente desta faina de luz não estiver preparado psíquico ou emocionalmente, procurando cada um fazer a sua parte, todo trabalho arquitetado pelos Mentores será destruído tão somente.

Muitos grupos até procuram achar desculpas para que o trabalho renovador não seja concluído.

Alguns deles são:, certos grupos necessitados se encontram distantes demais; ou que foram escorraçados do ambiente de serviço; ou até mesmo declaram que, eles venham até eles, pois são eles que necessitam do auxílio.

Resumindo em miúdos é preguiça estampada e grafada em letras garrafais.

Mas, a Misericórdia Divina está atenta e na hora aprazado o choque de sentimentos voltará em peso forçando este ou aquele grupo destinado a servir o próximo, ainda distante, venha refletir no serviço a ser realizado com mais amor.

As Trevas

Você já parou para pensar alguma vez, que não fazendo o mal já é sinal de que é um humano espiritualizado; mas praticando o bem tornar-se-á em espírito divinizado?

Os sentimentos humanos estão em frangalhos.

A sensação que se tem da vida atual é que a humanidade se encontra dentro de uma panela de pressão num tremendo fervedouro sem a sua válvula de segurança.

André Luiz em conversa a sós com Lísias, passava-lhe as impressões do momento.

Com grande manejo numa cítara, lembravam músicas conhecidas na Terra.

E como cultor de nobres valores o admirável enfermeiro, disse alegre: “Cada criatura viverá daquilo que cultiva. Quem se oferece diariamente à tristeza, nela se alimentará; quem enaltece a enfermidade, sofrer-lhe-á o dano”.

É imperioso reconhecer que os homens se afinizam tão facilmente com o mal.

O homem trava uma luta consigo mesmo sabendo da inevitável derrota porque não está pronto para encarar as próprias imperfeições.

Julgar os outros é muito fácil, agora a nós próprios é outra conversa.

É difícil sair do mal que tecemos para nós porque vibrações alucinógenas há que existem mantendo-nos presos segundo a nossa vontade em não deixá-las.

Na prática do mal no mundo pensamos estar com o poder nas mãos.

Mas ao atravessarmos o portal do túmulo, vamos de encontro às paisagens criadas desde quando estávamos à deriva no mundo dos vivos.

São as construções mentais edificadas pelos nossos pensamentos.

Existem mistérios que ainda não nos são possíveis de compreender, pois mesmos aqueles – bem simples na sua caracterização – são difíceis de aceitar por causa da nossa pequenez espiritual.

A queda sempre parte do espírito ainda submisso às sensações dos instintos.

E mesmo estando na carne ou fora dela, o espírito pode errar, pois que não é a carne que o faz propenso a cair.

Ainda juntos se confabulavam os amigos.

Agora a respeito das Trevas.

E Lísias o esclareceu: “Chamamos Trevas às regiões mais inferiores que conhecemos”.

O pensamento sendo força vital passiva e poderosa impulsiona o seu criador para zonas em que se compartilham seus ideais.

Se o mal lhe apodera das fibras sensíveis do coração, iludindo-o com poderes que geralmente não são seus, a sua constituição perispirítica, com o passar do tempo, ganha nova formação molecular destruindo a forma humana e ganhando formas bizarras e animais.

E quanto mais se sente poderoso, mais a sua forma se degrada.

Como semelhante atrai semelhante, cada zona da vida atrai aquele que a ela mais se afinize.

O Umbral sendo passagem obrigatória para todo espírito ainda necessitado de resgates é apenas uma região de reestruturação

espiritual enquanto que nas Trevas são lugares íngremes de cultura consciente bastante inferior onde reina a mente possessiva mais forte.

Puxando a memória de André, Lísias esclarece: “Você sabe, como médico humano, que há elementos no cérebro do homem que lhe presidem o senso diretivo.” Conciso.

Aclara-se aqui de que Deus é incapaz de enviar um sequer dos Seus filhos para o inferno eterno e, sim, nós mesmos é que nos direcionamos voluntariamente para ele.

É pena que ainda não conseguimos ver a Criação Divina pelos olhos espirituais.

Se não desejamos a Luz como Guia seguro, outro meio não há de que fincar morada nos desfiladeiros da Terra quanto no Umbral, como também nos sinistros círculos das Trevas.

E aí certamente haverá choro e ranger de dentes *ipsis litteris*.

O homem dominador no mundo torna-se, muitas vezes, no Além, escravo do poder que não era seu, mas sim, de seu cúmplice.

E com esse destempero, como entender o ser humano, sem diagnosticar-lhe o senso diretivo da sua espiritualidade, não é Caro Leitor?

Noivado

Espiritual

Você alguma vez parou para pensar a diferença existente entre amor e paixão? Haveria certa distância entre um e outro? Ou seria, na visão de algumas mentes abitoladas nos instintos sentimentos sinônimos?

É imperioso esclarecer que mesmo o espírito liberto do corpo físico e carente de certos prolegômenos morais, tem necessidades relativas ao descanso.

E nada melhor que um lugar acolhedor onde se possam restabelecer as energias desgastadas nos serviços com o semelhante.

André Luiz fora contemplado a relaxar no campo da música em “Nosso Lar”, lugar preferido da nata dessa colônia, não obstante, ser também ambiente propício onde casais fazem juras de amor para as lutas porvindouras na carne.

André Luiz se satisfaz no Campo da Música.

E vem a conhecer a noiva de Lísias, chamada Lascínia.

E ele lhe diz sobre os noivados nos planos espirituais: “Vive o amor sublime no corpo mortal, ou na alma eterna?”.

Realmente bastante elucidativa tal citação.

Se na Terra tudo é uma cópia do Além, por que não dizer que muitos sentimentos nossos hoje manifestados no corpo físico, provem dos sentimentos que nas regiões etéreas os cultivávamos.

E, para não deixar dúvidas sobre o assunto, Lísias complementou: “Lá no círculo terrestre, meu caro, o amor é uma espécie de ouro abafado nas pedras brutas”.

Devemos convir que esses encontros matrimoniais em que a cada dia casais se unem e depois de certo tempo se desfazem, não pode ser classificados como amor genuíno.

Reconhece-se que as ligações entre cônjuges no mundo estão muito aquém da pureza sentimental.

Tanta violência se desenrola em lares que deveriam ser o cadinho sagrado de almas que se propuseram compreender um e outro pelos laços abençoados da união espiritual.

Em contrapartida, unem-se apenas corpos em provações e não almas redimidas.

Um quanto outro cônjuge, tem muito a resgatar de passados improlíficos.

Escândalos, morticínios, suicídios, abortos, infidelidades, é o retrato bruto da maioria das famílias que se (re)unem para refazer antigos erros e não para reatar laços afetivos.

E a elucidação do amigo continua: “Tanto o misturam os homens com as necessidades, os desejos e estados inferiores, que raramente se diferenciará a ganga do precioso metal”.

É comum encontrarmos nos meios de comunicação televisiva ou em artigos jornalísticos, classificações inerentes ao amor como uniões que, infelizmente, se pervertem nas necessidades do corpo, pois que o espírito, de sujidade, está cheio.

Paixão e amor se consubstanciam num misto de insano e sagrado não tendo como distinguir ao mesmo tempo, prazer e respeito.

E para dar mais ênfase à sua narrativa considerou: “A liberdade que as leis sociais conferem ao sexo masculino, ainda não foi devidamente compreendida por nós outros”.

O homem desde a pré-história sempre se gabou de uma liberdade excessiva e maçante, principalmente quando a mulher é para ele objeto pessoal.

As leis que hoje imperam na sua satisfação, ultrapassaram os limites da razão, extrapolando-se nos domínios impensados que a paixão é idolatrada.

Daí o fracasso de milhares de casais que ao mergulhar na carne e, conseqüentemente, envolver nos véus do esquecimento, se entregam ao prazer prolixo, deixando a olhos vistos a sua decadência moral.

Noventa e cinco por cento dos casais que se unem na Terra, se reencontram para resgatarem dívidas.

Agora aqueles que mesmo na carne e submetidos ao véu do esquecimento procuram elevar o sentimento do amor, esses acertadamente, são espíritos com certa bagagem espiritual conquistada.

É... E pensar que matrimônio é apenas colocar uma aliança no dedo e encher a casa de filhos...

Dá pra considerar, deste jeito, como almas afins, Leitor Amigo?

O Ingresso

Você alguma vez parou para pensar que nas colônias espirituais se cumpre os mesmos processos sociais como na Terra, claro, que por lá a socialização se exprime em um alto nível de sentimentos?

Duas passagens que não poderia passar em branco.

A primeira é quando André Luiz é convidado por Lísias a fazer as honras de cavalheirismo a duas irmãs da sua noiva.

“Mas Lísias, (...) você deve compreender que estou ligado a Zélia”.

Creio que aqui o pensamento de André foi um tanto imprudente.

Apesar de ainda estar indeciso em aceitar as esposas de Tobias morando em um mesmo teto, ali também, pensava, não era favorável que participasse de encontros amorosos.

Lembrava-o que ainda estava casado mesmo estando “morto”.

Não faria nada que denegrisse sua imagem.

Lísias haveria de reformular sua intenção naquele momento.

E para desanuviar aquela má interpretação do amigo, Lísias o conforta: “Ninguém quer ferir seus sentimentos de fidelidade. (...) Não sabe mais ser o irmão de alguém André?”

Um pouco descomposto, e reconhecendo seu erro, se dirigiram aos portões que davam entrada ao Campo da Música.

E ao entrarem “... Lísias pagou gentilmente o ingresso”.

Muitos se perguntarão aqui: Mas como? Pagar ingressos no Além? De fato.

Para aqueles que ainda não se encontram habituados a reconhecer um mundo espiritual bastante similar com o mundo das formas têm esse espanto e até mesmo sarcasmo.

Vale lembrar aqui que todo trabalho em colônias como “Nosso Lar” além de árduo é cansativo.

Mas, ao contrário da Terra, a força de vontade e o altruísmo de muitos trabalhadores do bem em fazer cada um a sua parte, já é um prêmio recompensador.

Cada um receberia segundo o trabalho despendido.

O Bônus-hora tratado no capítulo vinte e dois foi uma forma de cifra comercial encontrada para beneficiar àqueles servidores que se empenharam no serviço a bem da coletividade.

E esse recurso não para por aqui.

Pode-se conseguir um lar mediante trinta mil bônus-horas de serviço, como também o de auxiliar parentes e amigos através das intervenções espirituais.

Em cada parque em “Nosso Lar” tem uma finalidade peculiar, mas no geral, é o de dar certo conforto espiritual a seus moradores.

Como o Bosque das Águas fornece equilíbrio e fortalece a sintonia com planos mais altos, o Campo da Música vale-se aos interessados, o de formar casais sem os obscuros véus da ilusão, para futuras experiências na carne, movidos pelo amor verdadeiro.

Nele também tem outro atrativo.

O da presença de compositores terrenos que utilizam as suas horas de sono através da afinidade, para inspirarem na música local, divina e universal, trazendo aos encarnados a doce expressão dos planos espirituais em uníssono com a habilidade a que se sustentam.

E quanto estas músicas angelicais – aqui músicas instrumentais e não letradas, vale lembrar – nos fazem elevar nossos sentimentos, muitas das vezes, carregados de fluidos negativos!

O quanto elas nos são salutares quando elevam nosso senso moral, revigoram nossas esperanças, aumentam nossa capacidade receptiva em discernir melhor o belo que existe por trás de cada nota musical!

O quanto temos de aprender de bom nesta jornada terrena, com os nossos amigos espirituais, concorda comigo, Leitor Amigo?

No Cárcere da Carne

Você alguma vez parou para pensar que se o véu do esquecimento fosse retirado da nossa consciência e descobrisse que um parente seu foi o seu executor cruel em existências passadas? Olharia para ele com bons olhos como dantes?

As necessidades reencarnatórias vão bem mais além do que imaginam os homens.

Quando não, e na sua grande maioria, os espíritos reencarnam por pressão das dívidas a serem resgatadas.

Tendo um cabedal de resistência ao mal que contraíram, voltam a ser subjugados pelos inimigos do passado que lhe cruza o caminho da retificação e do recomeço.

Mas como a Proteção Divina é Augusta para com Seus filhos ninguém fica desamparado ou ao léu das provas e expiações.

Um ano tinha se passado.

A mãe de André Luiz o visita nas Câmaras de Retificação comunicando-lhe que reencarnaria novamente, não sendo uma opção razoável visto pelo filho querido.

E para testemunhar disse-lhe bondosa: “... os espíritos que amam, verdadeiramente, não se limitam a estender as mãos de longe”.

O que não fazem esses Arautos do Cristo para restabelecer certa sintonia com aqueles que se encontram nas furnas do sofrimento?

Não se pode admitir que nos contentemos a viver na abundância sabendo que irmãos nossos padecem do pão material e do alimento da alma.

É inadmissível não se sensibilizar diante das dores do mundo sem que façamos algo para melhorar a paisagem moral da Humanidade que anda em decadência.

Dando notícias a André sobre a situação do seu pai que fugia de uma nova investida na carne, falou solícita: "Há reencarnações que funcionam como drásticos".

Devemos considerar que nenhum preso se habilita a viver numa penitenciária de livre e espontânea vontade.

A maioria de nós, regressando ao palco do mundo em reencarnações compulsórias, é salvaguardada por espíritos amigos que nos auxiliam na marcha penosa da correção e da disciplina.

Mesmo tendo em nós o quesito livre-arbítrio, nem tudo nos é possível escolher por vontade própria, principalmente quando nos deparamos com as nossas imperfeições que, indiretamente, teimamos em não deixa-las.

É por esse e outros motivos inclusos no mapa das vivências reencarnatórias de cada um, que a mãe de André Luiz voltaria à carne para encaminhar, por amor puro, o marido que se tornou um cético, e quanto às mulheres que o assediavam maleficamente.

Nada melhor do que reunir num mesmo lar alicerçado na fraternidade em comum, todas essas personagens ligadas uns pelo ódio e rancor, outras substanciadas no verdadeiro amor ensinado e praticado pelo Mestre Jesus.

E para dar mais ênfase à importância do regresso à carne, disse-lhe sem rodeios: "O devedor é escravo do compromisso assumido. Deus criou o livre-arbítrio, nós criamos a fatalidade". Muito atual e verdadeiro este pensamento.

Ninguém fica impune da Justiça Divina.

Todos nós pagaremos, nesta ou em outras existências todo o mal que praticamos contra o nosso semelhante.

Assinamos no livro dos nossos atos nossas minudências praticadas.

Nossa consciência sempre desperta será nosso juiz intemerato convocando-nos ao julgamento inevitável dos próprios atos.

E não sendo de outra maneira do que pela dor, é que iremos aos poucos burilando nossos intempestivos impulsos para o bem.

E como, reunir todos aqueles que infringimos com a nossa mão de carrasco, a não ser através da reencarnação cingida pelo véu do esquecimento provisório?

Em contrapartida, sabendo o mal que uma pessoa lhe fez, você a abraçaria, Leitor Amigo?

Vindo como seu filho essa aversão entre ambos não seria de certa forma contornada com a convivência familiar afetiva e efetiva?

Reencarnação

Você alguma vez parou para pensar que mesmo não aceitando a reencarnação, ela se encontra presente no desenrolar evolutivo de cada criatura, cumprindo a vontade de Deus na melhoria espiritual dos Seus filhos?

Diante das responsabilidades que uma reencarnação imprime em nossa personificação espiritual, é difícil não ficar um tanto quanto apreensivo no que se refira à vitória sob as tentações da carne.

Esta preocupação se volta tão somente para aqueles espíritos que já tem ciência do objetivo sagrado nos liames materiais.

Nós outros, somos compelidos às reencarnações compulsórias a bem do nosso próprio adiantamento espiritual.

Ela não se objetiva tão somente no regresso à constituição física, mas para o cumprimento dos ditames da Espiritualidade Superior no que tange ao nosso progresso e a nossa ascensão mais rápida a planos mais evoluídos.

No entanto, sem conquistarmos as asas da sabedoria e do amor, difícil não rastejar nos cômoros da ignorância.

A senhora Laura, um dos espíritos dedicados na colônia “Nosso Lar” se preparava para voltar aos planos das formas depois de milhares de horas de serviço.

A população dessa colônia era composta no ano de 1943 em um milhão de espíritos, hoje sendo com certeza, muito mais.

E para as despedidas dessa irmã, prepararam-lhe uma festa de despedidas.

A mãe de Lísias se encontrava mais discreta nas palavras: “... a reencarnação é sempre uma tentativa de magna importância”.

Muitos de nós, não levamos isso muito em conta, embora façamos parte da engrenagem evolutiva.

E uma das suas peças principais é o retorno aos mundos de provas e expiações para sanar os nossos débitos, acreditando nela ou não.

Neste estágio de ignorância e rebeldia o qual nos encontramos, somos quais crianças malcriadas em que o livre-arbítrio, aqui, não é colocado como ponto facultativo do espírito. É inevitável reencarnar.

Portanto, necessitamos estar às voltas no mundo físico para depurar nosso psicossoma porque na maioria das vezes, regressamos dele com débitos ainda maiores dos que já tínhamos.

O Ministro Génésio que ali também a recepcionava, vendo-a um pouco desanimada, disse convicto: “É preciso quebrar os óculos escuros que nos apresentam a paisagem física como exílio amargoso”.

A Terra não pode ser classificada erroneamente como somente vale de sofrimento.

É ela, além disso, uma escola e um hospital onde aprendemos e melhoramos nosso *status quo* espiritual.

A formação psicoemocional das criaturas se encontra abalada por certos atavios sentimentais e até mesmo culturais e religiosos que fazem da vida um estado de loucura incessante onde criamos um Deus insensível às nossas dores.

Em contrapartida, os que acreditam na reencarnação são tidos como endemoninhados, loucos, heréticos alimentando-se de balelas que não existem. Morreu, acabou tudo.

Dando azo às suas considerações, o Ministro Génésio objetou: “O grande perigo, ainda e sempre, é a demora nas tentações complexas do egoísmo”.

O mal sempre tem um status imprescindível na rotina humana.

Bebe-se; usam-se drogas; alimenta-se dos vícios naturalmente, como se todos nós dependêssemos deles para viver.

A mídia, ao contrário, é a maior aliada propagando seu veneno, como também o são certos representantes das religiões dos homens.

Acomodadas nos interesses pessoais, milhares de personagens encarnadas não se preocupam em saber das desigualdades das raças, das deformidades de uns ou da perfeição corporal de outros.

Enfim: Por que será que uns desencarnam tão cedo ao ponto que outros ficam infernizando a sociedade em que fazem parte?

Privilegiados de um Deus vingativo?

Ou egoísmo centrado nas tentações que teimamos em classificar como sentimentos inatos do Criador?

Materialização

Você já parou para pensar alguma vez como anda lá a sua fé? Ela é impulsionada por imagens, rituais e dogmas ou simplesmente é alimentada pela fé genuína, ou seja, raciocinada?

Se as materializações, no plano físico, são assuntos polêmicos e raramente ventilados por faltarem médiuns com as devidas credenciais para este tipo de fenômeno mediúnico, imaginemo-nos, pois, quando se tratar nos planos espirituais.

Impossível de acontecer? Não.

Num culto do lar realizado na residência de D. Laura, moradora na colônia de “Nosso Lar”, o seu marido, reencarnado, e, estando na fase infantil, parcialmente desprendido pelo fenômeno do sono físico, iria materializar perante os convidados para aquela rara aparição.

Ricardo apareceria numa câmara de isolamento, num globo cristalino que o protegeria das forças emotivas que muitas vezes podem ser prejudiciais.

André Luiz estava atônito.

Mas o amigo Nicolás ali presente, lhe aclarou suas dúvidas: “Nem todos os encarnados se agrilhoam ao solo da Terra”.

É certo afirmar que uma minoria consegue obter essa oportunidade de materializar-se no plano espiritual e rever aqueles a quem tanto ama.

Aqui, vale lembrar, é questão de conquista e merecimento do espírito e não de privilégios a ninguém.

Muito se tem que fazer para ter a garantia desse grande empreendimento do Espírito.

As suas qualidades decerto são inúmeras, mas mesmo assim, todos têm possibilidades de angariá-las.

O egoísmo, no entanto, é o centro das quedas humanas.

Muito se quer, olvidando-se de que ao deixar o corpo físico nada levaremos para além-túmulo.

Muitas famílias adquirem pesadas dívidas com o aquinhoamento de fortunas e, ao invés de trazer tranquilidade e paz, muitas se exasperam com vultosas somas de dinheiro originando desequilíbrios, enfermidades e mortes prematuras.

Estas materializações também podem se verificar no mundo físico.

Inúmeros espíritos de porte mediano ou superior se deixam materializar em reuniões destinadas a estes fenômenos, com o objetivo de mostrar e de dar mais credibilidade na vida que pulsa em grande abundância do Outro Lado da Vida.

Muitos mentores espirituais já deixaram suas presenças registradas como Meimei, Kate King, Emmanuel, entre outros, e com surpresa, alguns familiares de pessoas que também nestas reuniões se encontravam.

Contudo, sem a produção do ectoplasma não há materialização.

Ele é um composto de material plástico, que dá forma parcial ou total nas materializações visíveis, tangíveis e até mesmo podem ser fotografadas.

Ele é muito sensível e invariavelmente subordinado à vontade do médium ou de um operador encarnado ou desencarnado que lhe sintonize com a mente mediúnica.

Tem médiuns com grandes capacidades medianímicas para esse fenômeno, enquanto que outros, não.

Ouve-se dizer de adeptos de algumas religiões, que se Jesus lhes aparecesse, creriam automaticamente na vida após a morte.

Mas nem sempre é o que aparenta ser.

O homem desprovido de senso espiritual difícil aceitará a materialização do Mestre ou até mesmo de um parente, julgando, ser, assim, uma alucinação ou coisa do demônio.

Jesus disse certa vez a Nicodemos, se ele não acreditava nas coisas da matéria, o que dizer então das coisas do Espírito?

É uma questão puramente de fé raciocinada e não cega, não é Leitor Amigo?

Estou Vivo

Você já parou para pensar alguma vez se a morte lhe mostrar, não o extermínio de almas mas a sua continuidade na Espiritualidade, como voltaria ao lar junto dos seus para dizer que a morte não existe, embora sempre frisou que com ela tudo termina?

Como seria regressar novamente ao lar acolhedor depois de anos de ausência por ocasião do desenlace do corpo físico?

As impressões familiares seriam as mesmas ou algo as faria modificadas?

O que se nos passaria no coração quando defrontado, por exemplo, com a esposa novamente desposada?

O que seria encontrar outro homem na vida da esposa querida?

André Luiz passou por isso na primeira vez que teve permissão de visitar o recanto familiar.

E, entrando em seu antigo quarto, deparou-se com um homem enfermo, que o substituíra como esposo.

“De pronto, tive ímpetos de odiar o intruso com todas as forças, mas já não era eu o mesmo homem de outros tempos”. Natural impulsividade.

O nosso egoísmo é tão grande que não aceitamos a felicidade dos nossos entes queridos mesmo depois que a morte nos separe daqueles que tanto amamos.

Mas o que é a morte para muitos senão a desintegração fatal do ser?

Como compartilhar das dores e sofrimentos que acercam milhares e milhares de lares, se sequer não acreditam os humanos na continuidade da vida além-túmulo?

Passando a vida inteira negando a existência extrafísica, como, regressar ao cadinho familiar quando desencarnado, se deseja simplesmente dizer: Estou aqui. Estou vivo!

A morte nos inculca em muitas coisas.

As verdades que tantas vezes nos esquivamos em não ouvir, somos agora forçados a escutar pelas contingências da situação.

Afinal de contas, André Luiz estava e não estava em seu lar...

Como proteger a família que sequer não nos vale um pensamento de saudade?

O amor terminara após baixar o corpo à sepultura?

Por que não acreditar no regresso de familiares queridos aos lares que tanto proporcionou alegrias, abafando as tristezas, negociando paz nos momentos de desespero?

Quantas angústias e decepções se nos solapam as esperanças agora perdidas!

O que pensar do lar que se esquece dos mortos?

Onde depositar nossas lembranças se elas foram extintas com o nosso passamento?

Onde encontrar outrora o título orgulhoso de pai, de marido, de amigo?

O que esperar daqueles que nos desposam juntamente com os espólios mortais?

Vendo o lar passar por sérios contratempos, André Luiz raciocinava em silêncio: “Nem os longos anos de sofrimento, nos primeiros dias de além-túmulo, me haviam proporcionado lágrimas tão amargas”.

Decerto, não existe sofrimento maior do que ser esquecido por parentes amados, como também é doloroso o olvido daqueles que nos amaram.

A morte propriamente dita para muitos é isso.

A separação inevitável; a saudade que caustica a alma que amou; a desintegração de todo sentimento no Sentimento Maior que é Deus.

Mas haveria aqui algum sentimento por parte do Criador? Não seria egoísmo no mais alto grau?

André Luiz não gostou do segundo casamento da sua esposa, mas se fosse o contrário?

Como agiríamos referente com a nossa esposa?

Ela também não sentiria ciúme, pois que o amor, dizem, tem dessas coisas?

É... Quanto mais pensamos que já sabemos de tudo, na verdade, não sabemos é nada, não é Prezado Leitor?

O Amor Divino das Almas

Você alguma vez parou para pensar que somente o Amor a Deus acima de todas as coisas e ao próximo como a si mesmo será sua carta de alforria, possibilitando estagiar em outros campos de aprendizado, em outros planetas espirituais que nos circundam e nos aproximam mais e mais da Criação Augusta de Deus?

Há verdades que mesmo as mentiras bem arquitetadas não conseguem apagar.

Há sentimentos consagrados ao Bem Maior que nenhum mal atreve intervir.

O Amor tem dessas coisas...

E o Bem Maior não existe do que sentir nos parentes e amigos encarnados ou desencarnados irmãos do coração.

André Luiz passou por isso em ajudar o segundo marido da sua esposa.

Difícil resolução tomada.

Não deixou com que o ciúme e o ódio lhe alavancassem dissabores que apenas denigrem a essência maior que nos reintegra às benesses da fraternidade incondicional.

Mesmo a ouvir a indiferença por parte da sua família, André procurou o Amor Maior como pábulo das almas: “Deliberei (André Luiz) colocar acima de tudo o amor divino e, acima de todos os meus sentimentos pessoais, as justas necessidades dos meus semelhantes”. E venceu satisfatoriamente. Imperioso e conciso tal pensamento.

Não há nada mais sublime que colocar o serviço do Bem acima de todas as nossas maquinações pessoais.

Sentimentos há muitos que se diferem de pessoa a pessoa.

Cada um nutre esse ou aquele sentimento de acordo com o seu pensamento ligado às forças do bem ou do mal.

As necessidades dos outros no ângulo do conhecimento e da compreensão falam-nos mais alto quando dispomos em servir sem limites, sem subterfúgios, sem interesses.

Não somos propriedades de ninguém como também não temos nenhuma propriedade quanto ao nosso semelhante.

Quem somos nós neste mundo afinal?

Partículas microscópicas de Deus em processo de reabilitação sentimental e espiritual.

Perdidos, sim, no oceano das queixas, das inquietações pessoais, dos fantasmas da irreligião, do medo do desconhecido que se nos apresenta como presença sempre viva em nosso caminho de redenção.

É comum encontrar no ser humano o melindre destruidor.

Somos suscetíveis a mudar nosso comportamento segundo o que recebemos no ambiente que nos é solícito até então.

Creemos, mas temos a necessidade da dúvida não por desconhecimento total ou parcial da verdade, mas pelo simples fato de discordar piamente das leis da Natureza que nos regem imutáveis.

Apedeutas que somos.

André Luiz com a amiga Narcisa auxiliou o marido que a sua esposa querida parecia amar tanto. “Não só o homem pode receber fluido e emití-los. As forças naturais fazem o mesmo, nos reinos diversos que se subdividem”. Narcisa foi concisa.

Nossos amigos recorreram à Natureza onde foram recebidos por servidores comuns do reino vegetal, ou comumente chamados e não muito aceitos, espíritos elementais.

Em vista do espanto de André diante daquelas criaturas estranhas ao seu conhecimento, Narcisa deixou que captasse sua intenção de nobre servidora do bem: “Em toda parte, se há quem necessite aprender, há quem ensine; e onde aparece a dificuldade, surge a Providência”.

A Vida é uma eterna escola.

Tudo no mundo é aprendido; lição a ser aprendida e praticada; exercício de renúncia integral embora muitos não aceitam tal delibero.

As dificuldades são degraus por onde nos levam à vitória sobre nós mesmos e do próprio mundo que criamos.

É tal a Lei Maior: “Amar a Deus sobre todas as coisas e o próximo como a si mesmo”.

É a chave da nossa libertação.

É a conquista das asas da sabedoria e do sentimento.

É a porta estreita por onde teremos que passar.

Pela primeira vez, André Luiz experimentou a capacidade de volitação e, várias vezes, cumpriu, ele, o caminho – casa terrestre e cidade espiritual – no objetivo sagrado da fraternidade, em auxiliar o enfermo que se colocara em seu lugar como segundo marido.

Irradiando sua luz que se encontrava presa entre a ignorância e a negação, disse perante aos amigos do coração que o recebeu, depois de ter cumprido com êxito o trabalho em seu antigo lar, como cidadão do “Nosso Lar”: “Com que amor atende (Deus) a toda Criação”, e eu completo a citação: que ainda não O compreendemos não é Caro Leitor?

FIM.